

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO**

DARIANE PIREHOWSKI

**A ATUAÇÃO DA IGREJA NA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO
SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, DE PIRAÍ DO SUL, PR**

PONTA GROSSA

2016

DARIANE PIREHOWSKI

**A ATUAÇÃO DA IGREJA NA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO
SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, DE PIRAÍ DO SUL, PR**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado em Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky.

PONTA GROSSA

2016

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

P667 Pirehowski, Dariane
A Atuação da igreja na organização socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de Piraí do Sul, PR/ Dariane Pirehowski. Ponta Grossa, 2016. 190f.

Dissertação (Mestrado em Gestão do Território - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky.

1.Santuário Nossa Senhora das Brotas. 2.Patrimônio cultural. 3.Piraí do Sul (PR). 4.Devção. I.Monastirsky, Leonel Brizolla. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Gestão do Território. III. T.

CDD: 910

TERMO DE APROVAÇÃO

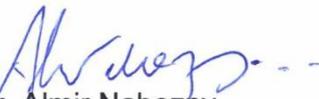
Dariane pirehowski

“A ATUAÇÃO DA IGREJA NA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, DE PIRAÍ DO SUL (PR)”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:


Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky
UEPG


Prof. Dr. Almir Nabozny
UEPG


Profª Drª Rosângela W. Zulian
UEPG


Prof. Dr. Marcelo Barreto
UNICENTRO

Ponta Grossa, 10 de agosto de 2016.

Á todos os piraienses! Pois a história de um povo deve ser compartilhada e não aprisionada no íntimo da memória.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é o ato de reconhecer os incentivos durante a caminhada...

Primeiramente a Deus... por ser luz nos momentos de incertezas.

A minha Mãe, Simone! Pelos ensinamentos, amor e atenção. Exemplo de sabedoria e incentivo em todos os momentos de minha vida.

Ao professor Leonel Brizolla Monastirsky pela paciência, dedicação, ensinamentos e orientação; fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos professores Almir Nabozny e Rosângela Wosiack Zulian pelas contribuições na banca de qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa pela contribuição no aperfeiçoamento profissional.

Aos amigos, próximos e distantes pelo apoio. Marilysa Santos e Juliana Sampaio pela torcida.

A Adelita Staniski pelo incentivo durante a árdua tarefa de escrever, companheirismo e apoio, enfim, pela verdadeira amizade.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta pesquisa.

*Me disseram porém
Que eu viesse aqui
Pra pedir de romaria e prece
Paz nos desaventos
Como eu não sei rezar
Só queria mostrar
Meu olhar, meu olhar, meu olhar...*

(Renato Teixeira)

RESUMO

A Atuação da Igreja na Organização Socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de Piraí do Sul, PR.

Os santuários, do ponto de vista religioso, são lugares sagrados e especiais – destino de devotos, peregrinos e turistas – que geralmente são formados a partir da história de um santo, imagens, relíquias, milagres. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo compreender a organização socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de Piraí do Sul (PR) a partir de uma visão científico-geográfica. Para tanto, o trabalho apresenta-se em três frentes de análise: primeiramente há uma discussão teórica em que são apresentadas reflexões sobre cultura, religião, os santuários e estes enquanto patrimônio cultural do Paraná, especialmente da cidade de Piraí do Sul. Depois é realizada a descrição das características históricas da constituição do santuário e da devoção a Nossa Senhora das Brotas, a fim de melhor conhecer esse fenômeno – foi também considerada, neste sentido, finalmente a atuação da Igreja sobre o local, em parceria com o Poder Público local e a opinião de pesquisadores e interessados nesse processo. Este tema foi abordado devido à importância local e estadual do santuário, previamente constatada através do reconhecimento da sociedade local e visitante. Dessa forma foi possível identificar que desde o início da devoção a Nossa Senhora das Brotas diversas mudanças foram adotadas pela Igreja, como a parceria com o Poder Público Municipal, com a intenção da adequação na infraestrutura e na programação religiosa para atender interesses religiosos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esta pesquisa adotou o método da fenomenologia, cuja abordagem foi qualitativa, em um estudo de caso. Os procedimentos técnicos realizados foram: análise dos tombos, livros de registros paroquiais, observação e entrevistas. Verificou-se que o santuário constitui uma manifestação religiosa e cultural expressiva do município e, por isso, é reconhecido como patrimônio cultural em Piraí do Sul; conseqüentemente, é um atrativo cultural e turístico que necessita de maior atenção por parte dos poderes públicos municipal e estadual para a manutenção e a ampliação do uso religioso e cultural e para o desenvolvimento turístico e econômico local.

Palavras-chave: Santuário Nossa Senhora das Brotas, Patrimônio cultural, Piraí do Sul (PR), Devoção.

ABSTRACT

The Church's Work in Socio-Spatial Organization of the Shrine of Lady of Brotas, in Piraí do Sul, PR.

The Shrines, from the religious point of view, are sacred and special places - destination of devotees, pilgrims and tourists - generally raised from the story of a saint, his or her images, relics and miracles. According to it, this study aims to understand the socio-spatial organization of the Shrine of Lady of Brotas, located in Piraí do Sul (PR) from a geographic scientific view. Therefore, this work is presented in three analytical fronts: Firstly, there is a theoretical discussion where reflections are presented about culture, religion, the shrines and also it as a Paraná cultural heritage, especially the city of Piraí do Sul. After is realized the description of the historical features of the constitution of the shrine and the devotion to Lady of Brotas, in order to better understand this phenomenon - was also considered in this sense, the Church's role in the specific place, in partnership with Local Authorities and the opinion of researchers and stakeholders in this process. This theme was approached because of state and local importance of the shrine, previously recognized by the visitors and local society. Thus it was possible to identify that from the beginning of the devotion to Lady of Brotas several changes were adopted by the Church, as the partnership with the Municipal Government, with the intention of adequacy in infrastructure and religious programming to meet religious, economic, political, social and cultural. This research adopted the method of phenomenology, with qualitative approach, in a case study. The technical procedures were: analysis of tumbles, the parish registers books, observation and interviews. It was found that the shrine is a significant religious and cultural city manifestation and therefore is recognized as cultural heritage in Piraí do Sul, consequently a cultural and tourist attraction that needs greater attention from municipal and state powers to keep the maintenance and expansion of religious and cultural use and for local tourism and economic development.

Keywords: Shrine of Lady of Brotas, cultural heritage, Piraí do Sul (PR), Devotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura – 01	Mapa da Localização do Santuário de Nossa Senhora das Brotas	13
Figura – 02	Localização das capelas e entorno do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul, PR	71
Figura – 03	Origem dos visitantes na Festa de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul, PR.....	89

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia - 01	Estampa dada à Ana Rosa Maria da Conceição de Paula, em 1808.....	39
Fotografia - 02	Escultura de Nossa Senhora das Brotas.....	45
Fotografia - 03	Capela de N. S. das Brotas, com a cúpula em formato piramidal, 1938.....	50
Fotografia - 04	O tempo das Brotas, 1948.....	51
Fotografia - 05	Interior da Capela de Nossa Senhora das Brotas – 1947.....	51
Fotografia - 06	Capela de Nossa Senhora das Brotas, com a cúpula em formato de chama da vela, 1981.....	52
Fotografia - 07	A cúpula da Igreja tomou outra forma após os anos 50.....	53
Fotografia - 08	Igreja de Nossa Senhora das Brotas, em formato de coroa, 2011.....	53
Fotografia - 09	Festa de Nossa Senhora das Brotas, 1925.....	55
Fotografia - 10	Acampamento da família de Luís Angelo Tonon	57
Fotografia - 11	Churrasco no espeto de madeira para comer de "cócoras" e canivete (1945)	57
Fotografia - 12	Festa de Nossa Senhora das Brotas,1985.....	58
Fotografia - 13	Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2014.....	64
Fotografia - 14	Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2015.....	65
Fotografia - 15	Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016.....	65
Fotografia - 16	Interior da Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016.....	66
Fotografia - 17	Torre da antiga igreja em formato de chama de vela – 2016.....	69
Fotografia - 18	Espaço de lazer em meio à natureza.....	69
Fotografia - 19	Muro dos santos e beatos do Brasil – 2016.....	70
Fotografia - 20	Capela de Nossa Senhora das Barracas – 2016.....	73
Fotografia - 21	Capela Mãe da Divina Graça – 2016	73
Fotografia - 22	Interior da Capela da Mãe da Divina Graça – 2016.....	74
Fotografia - 23	Capela Nossa Senhora do Rocio – 2016.....	75
Fotografia - 24	Chegada de Nossa Senhora das Brotas ao santuário – 2015.....	80
Fotografia - 25	Contato com a imagem dos padroeiros durante a festa – 2015.....	80
Fotografia - 26	Barracas em processo de montagem, em 26/12/2015.....	81

Fotografia - 27	Interior da barraca, na festa de 27/12/2015.....	82
-----------------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico - 01	Motivação para participar da festa - 2014.....	87
Gráfico - 02	Motivação para participar da festa - 2015	88

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SNSB	Santuário de Nossa Senhora das Brotas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 UMA RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE CULTURA E RELIGIÃO, A PARTIR DOS SANTUÁRIOS	20
1.1 A CULTURA	20
1.1.1 Identidade (identificação) e memória: processo para manter a memória.....	22
1.2 CULTURA E RELIGIÃO	24
1.3 SANTUÁRIOS: expressão de devoção	28
1.4 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL	33
1.5 EXPRESSÃO GEOGRÁFICA: lugar e território	34
2 O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS	38
2.1 O SURGIMENTO DA DEVOÇÃO	38
2.1.1 O missionário – Frei Galvão	42
2.2 VENERAÇÃO: DA ESTAMPA A ESCULTURA	43
2.3 DO ORATÓRIO FAMILIAR A IGREJA	46
2.4 A FESTA EM HOMENAGEM DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS.....	54
3 AS TRANSFORMAÇÕES NO SANTUÁRIO POR MEIO DA ATUAÇÃO DA IGREJA	61
3.1 A OFICIALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO	61
3.2 O ESPAÇO FÍSICO	63
3.2.1 Os novos espaços e atrativos	69
3.3 A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – Tradição e Mudanças	77
3.3.1 A Festa sob diferentes perspectivas	84
3.3.2 Devotos e turistas, na festa de 2014 e 2015.....	86
3.4 O CULTIVO A DEVOÇÃO	89
3.5 OUTRAS ATIVIDADES	91
3.6 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS: Igreja, Pesquisadores e Poder Público.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICES	119
Apêndice A: Entrevista com o reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas	120
Apêndice B: Entrevista com o Secretário Municipal de Turismo de Piraí do Sul – PR	132
Apêndice C: Entrevista com a Secretária Municipal de Cultura de Piraí do Sul – PR	138
Apêndice D: Entrevista com Dênis Michael Milléo Mainardes	147
Apêndice E: Entrevista com Sergio Vinicius de Souza Junior	150
Apêndice F: Entrevista com Antonio Anhaia Filho	154
Apêndice G: Entrevista com Carlos José de Oliveira	158
Apêndice H: Visitantes no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas (2014)	162
Apêndice I: Visitantes no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas (2015)	164

Apêndice J: Pesquisa realizada com participantes da Festa de Nossa Senhora das Brotas – Piraí do Sul (PR), 2014.....	166
Apêndice K: Pesquisa realizada com participantes da Festa de Nossa Senhora das Brotas – Piraí do Sul (PR), 2015.....	172
Apêndice L: Quadro referente às atividades desenvolvidas no SNSB, em 2014.....	178
ANEXOS	180
Anexo A: Oração de Nossa Senhora das Brotas	181
Anexo B: Hino de Nossa Senhora das Brotas	182
Anexo C: Folheto de Divulgação – 2015	183
Anexo D: Termo de consentimento – Evandro Luis Braun	184
Anexo E: Termo de consentimento – Secretário Municipal de Turismo de Piraí do Sul – PR	185
Anexo F: Termo de consentimento – Secretária Municipal de Cultura de Piraí do Sul – PR	186
Anexo G: Termo de consentimento – Entrevista com Dênis Michael Milléo Mainardes	187
Anexo H: Termo de consentimento – Entrevista Sergio Vinicius de Souza Junior	188
Anexo I: Termo de consentimento – Entrevista Antonio Anhaia Filho	189
Anexo J: Termo de consentimento – Entrevista Carlos José Oliveira	190

INTRODUÇÃO

As crenças religiosas fazem parte da cultura brasileira, em especial, as decorrentes da Igreja Católica Apostólica Romana (que neste trabalho será tratada apenas como Igreja). Destaca-se que as cidades brasileiras, em sua maioria, cresceram em torno das igrejas, colaborando com o fortalecimento da religião no cenário nacional, especialmente em um período em que não havia a separação político-religiosa. Atualmente, conforme o IBGE (2010), os declarantes como católicos representam mais da metade da população, apesar da constante migração para outras religiões.

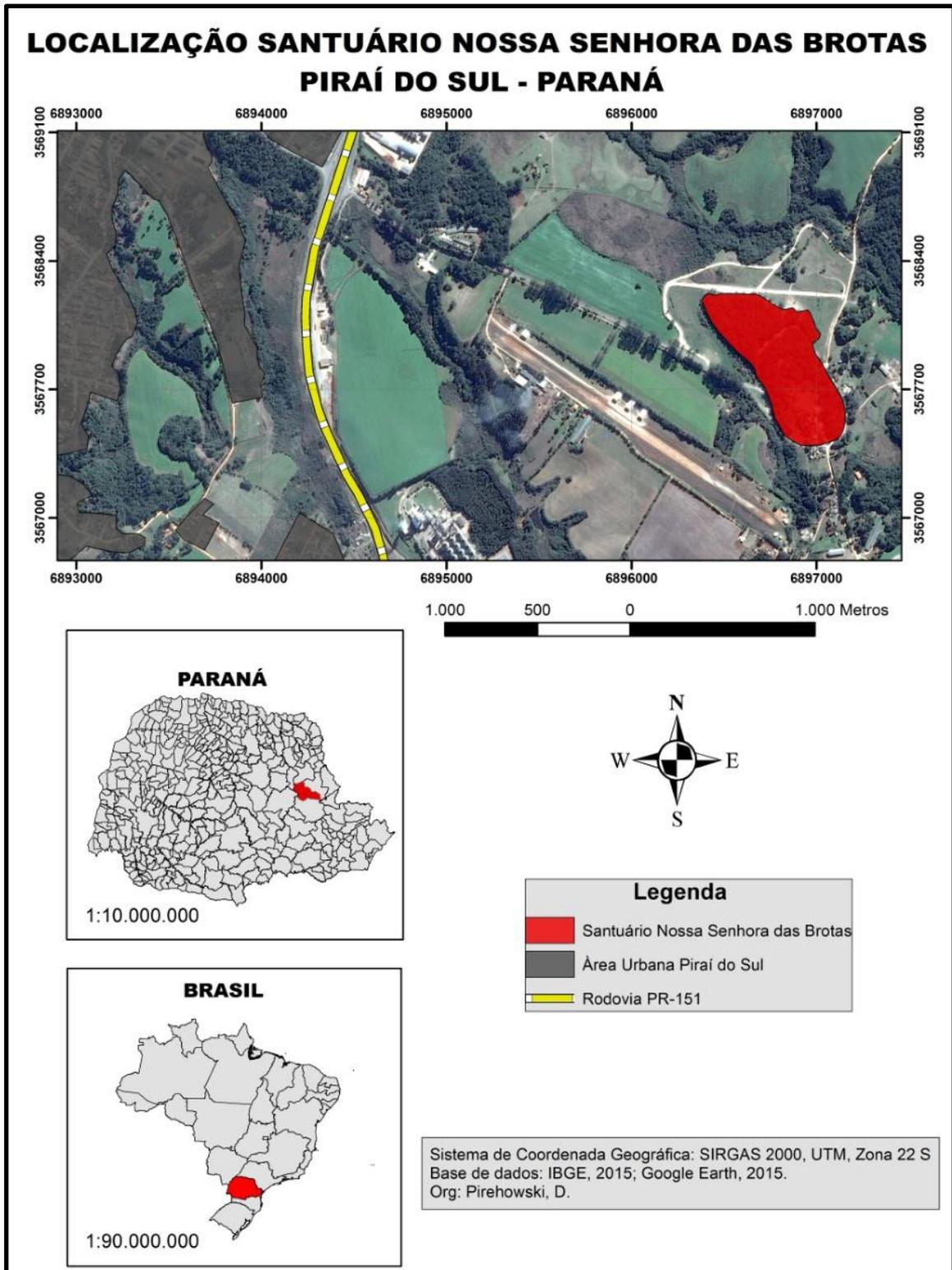
Acompanhando as estatísticas do território nacional, em Piraí do Sul o número de católicos predomina. Dos 23.424 habitantes do município, 18.302 se declaram pertencentes à religião Católica Apostólica Romana, isto é, mais de 78% (IBGE, 2010). Além do grande número de adeptos da religião e de ações específicas de manutenção desses adeptos, outro fator determinante (preponderante para essa pesquisa) é a influência da Igreja nas festividades locais: basta citar que a principal festa do município é em homenagem a Nossa Senhora das Brotas, no santuário que recebe a mesma denominação.

A devoção à Santa iniciou em 1808 com um oratório familiar, passou para capelas e desde 1897 é administrada pela Igreja, mas o reconhecimento como santuário ocorreu oficialmente em 2013. O santuário de Nossa Senhora das Brotas está localizado no município de Piraí do Sul (PR), (Figura 01), no bairro das Brotas, a cerca de cinco quilômetros do centro da cidade.

O santuário é um símbolo muito marcante do município de Piraí do Sul e decorrente dessa importância é que surgiu a necessidade de buscar entender como esse santuário se formou e quais dimensões alcançou no cenário social, político, religioso e cultural da cidade e sua sociedade. Desta forma, vários questionamentos surgiram: Como surgiu e se consolidou a devoção? Quais mudanças aconteceram nesse espaço? Quando a devoção popular passa a fazer parte do catolicismo institucional? Como esse fenômeno passou a ser administrado pela Igreja e o que decorreu disso? Como ele é reconhecido pelos indivíduos?

Essas questões foram levantadas para melhor entender a dimensão da problemática que não se ateve a um problema, mas a uma gama de dúvidas que o referencial bibliográfico existente não consegue explicar.

Figura 01 – Localização do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Pirai do Sul, PR.



Fonte: Google Earth, 2015.
Org. Pirehowski, D.

A devoção a uma estampa¹ teve início em um oratório particular e passou por um longo percurso até a atual estrutura de santuário oficial, que precisa ser entendido devido à abrangência devocional que ganhou na região. Mudanças são notadas, por isso foi preciso compreender a motivação religiosa, política e turística e, através do ponto de vista científico, reconhecer o santuário como um patrimônio cultural.

A partir desta problemática traçou-se como objetivo geral compreender a organização socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de Piraí do Sul, PR., a partir da atuação da Igreja. Deste modo, desmembra-se, enquanto objetivos específicos: discutir a relação entre cultura e religião, a partir dos santuários; descrever as características históricas da devoção a Nossa Senhora das Brotas; e investigar a valoração dada pela Igreja, poder público e pesquisadores ao santuário.

Diante da influência religiosa e da sua complexidade perante o objeto de estudo, foi necessário aprofundar a metodologia que adotou o método da fenomenologia. Guimarães (2000) ressalta que é o método mais adequado para trabalhar religião considerando o aspecto histórico do fenômeno. Neste sentido houve a preocupação em descrever o histórico do surgimento da devoção e de conceber o espaço a partir do entrevistado, de quem vivencia o fenômeno. Estudar a essência, a “exposição do espaço, do tempo e do ‘mundo vivido’” uma busca além da descrição do fenômeno, esclarecê-lo. (TRIVIÑOS, 1987, p.43).

Além da importância do vivido, a fenomenologia ressalta o contexto cultural, apresentando os fenômenos, interpretando e estabelecendo “questionamentos, discussões dos pressupostos e uma busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente à realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 48). A fenomenologia pode compreender “as significações de todas as realidades, sejam estas naturais, materiais, ideias ou culturais”. (SUETERGARAY, 2005, p. 30). Para Rezende (1990, p. 19), além da descrição, a fenomenologia é responsável por “[...] dizer o que há, o que existe, o que acontece, o que se dá a conhecer”. Sendo o descritivo um complemento diante da necessidade da observação e reflexão do fenômeno, uma investigação do que é visto, mas nem sempre analisado. (MARTINS, 1984).

¹ A devoção à estampa está exposta no capítulo 2 – O Santuário de Nossa Senhora das Brotas.

Como exemplo, a estampa adquiriu significados religiosos, gerou uma interpretação milagrosa e a sua organização se deu intencionalmente como devoção, revelando uma realidade cultural que foi construída em torno de um símbolo, como uma crença religiosa. Triviños (1987) ressalta que para a fenomenologia a realidade é concebida como uma construção social.

Na busca pelas características culturais, em que o indivíduo expressa sua existência, atribuindo significados para a sua vida e suas crenças, existe a necessidade de compreender a expressão humana por meio da pesquisa qualitativa, ela consegue captar os sentimentos e emoções dos entrevistados. De acordo com Gaskell (2002, p. 68), a finalidade real da pesquisa qualitativa “[...] não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

Esta pesquisa, caracterizada como qualitativa, parte de um estudo de caso, compreendido enquanto “[...] uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. (MARTINS, 1984, p. 133). Neste caso, o Santuário de Nossa Senhora das Brotas de Piraí do Sul, cujo contexto sociocultural foi analisado para compreender o fenômeno. No estudo de caso ocorre o aprofundamento detalhado, a descrição da situação em contexto e a explicação do fenômeno. (GIL, 2002).

Na investigação aprofundada do objeto de estudo, diferentes técnicas de coletas de dados foram realizadas a fim de descrever, explicar e compreender o fenômeno. Na primeira etapa, foi realizado o aprofundamento teórico relacionado à temática em estudo, cuja intenção foi compreender os conceitos e suas perspectivas.

Pesquisas bibliográficas e leituras em diferentes fontes foram realizadas para identificar as semelhanças e as diferenças relacionadas ao tema e definir os conceitos norteadores. A fundamentação teórica, de acordo com Triviños (1987, p. 133), “[...] serve para apoiar, se é possível, as ideias que vão surgindo no desenvolvimento da investigação”.

O primeiro capítulo buscou os conceitos chaves, referentes ao objeto de estudo. Entre eles, cultura, a partir dos Geógrafos, Sociólogos, Historiadores e Antropólogos, investigando a abrangência do tema sob diferentes perspectivas. Em seguida pesquisou-se a relação entre cultura e religião para enfatizar os santuários enquanto uma expressão de devoção a santos. Na relação entre cultura e

patrimônio cultural, primeiramente houve um breve histórico dos primórdios do termo “patrimônio cultural” para esclarecer seu significado e suas práticas no Brasil. Sem deixar de considerar que o espaço é o objeto de estudo da Geografia, e as categorias Lugar, Paisagem, Região, Território, estão interligadas e são percebidas em todos os fenômenos. O objeto de estudo possibilitou relacionar com maior atenção duas categorias importantes; neste sentido houve maior preocupação em aprofundá-las. São elas: Lugar, pela questão de afinidade e sentimento, decorrente das relações sociais, da construção de significados em torno do santuário. E Território, devido ao domínio da Igreja; afinal, o santuário faz parte de uma rede de evangelização que se estabelece num território através de relações culturais e de poder, na busca de manter o domínio sobre os fiéis. Este aporte resultou no capítulo *Uma relação conceitual entre cultura e religião, a partir dos santuários*, que consiste na discussão teórica do tema em estudo.

O segundo capítulo, intitulado *O Santuário de Nossa Senhora das Brotas*, constituiu uma investigação do objeto de estudo. O referencial utilizado baseou-se em Hussmann (1964), que escreveu um livro contando sobre o surgimento da devoção e outros fatos a respeito da religião em Piraí do Sul. Outro autor foi Fernandes (2012), que se ateve a uma análise na perspectiva turística do santuário. Souza Junior (2004) abordou os impactos negativos da festa de Nossa Senhora das Brotas. Neste sentido este trabalho buscou como diferencial abordar o santuário sob o viés da atuação da Igreja e compreender como ele é reconhecido pela sociedade.

A fim de averiguar as informações advindas da Igreja, houve a pesquisa nos nove tomos da Paróquia do Senhor Menino Deus, de Piraí do Sul (PR). O acervo estava organizado em: livros tomo I, II, III, IV, V. E a partir de 2010 organizados por ano: 2010 e 2011, 2012, 2013 e 2014. O registro nos livros foi realizado desde 1898 pelos párocos de cada período, com relatos das atividades religiosas desenvolvidas e curiosidades sobre a população local. A busca nestes livros se deu devido à carência de registros em outras fontes e pela própria necessidade de compreender o fenômeno, primeiramente pelo viés da Igreja.

Todo esse levantamento de dados foi realizado diretamente junto aos livros da paróquia e constituiu uma pesquisa documental no formato digital, pois a Igreja deseja manter os registros que estavam desgastados pelo tempo. O tipo de documento utilizado foi oficial, de arquivo particular, de instituição de ordem privada, pois a paróquia representa a Igreja no município. Por isso é importante durante a

pesquisa “[...] não só selecionar o que interessa como também interpretar e comparar o material, para torná-lo utilizável”. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 178).

O terceiro capítulo, *As transformações no santuário por meio da atuação da Igreja*, averiguou as mudanças na infraestrutura física e religiosa, e na festa em homenagem a Nossa Senhora das Brotas. E a valoração atribuída pelo poder público, representado por meio da Secretaria de Turismo e Cultura, pelos pesquisadores e pela Igreja.

A pesquisa de caráter qualitativo utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado, em que “o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos”. (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 168). As entrevistas foram aleatórias com os festeiros, nos dias 27 de dezembro de 2014 e 2015. Nas festas houve maior resistência dos participantes em responder às questões, por ser um momento de culto e/ou lazer. As questões foram divididas em duas etapas: a primeira relacionada a dados gerais como gênero, idade, naturalidade, município de residência e profissão. E a segunda, questões específicas referentes à participação na festa. Em 2014 entrevistou-se 100 (cem) participantes. E em 2015, foram 50 participantes e houve a inclusão de novos questionamentos, aplicados pela pesquisadora Enelice Halat Peixoto.

Após o levantamento de dados, a organização se deu primeiramente no agrupamento e, em seguida, a produção de gráficos para posterior análise dos resultados. Outra fonte de informação foi o livro de registro de visitas de 2014 e 2015, onde foi verificado o número de visitantes do dia 27/12/2014 e 27/12/2015 e a origem dos mesmos. A intenção foi diagnosticar além das entrevistas o local de origem dos visitantes que registraram sua participação no livro.

Para aprofundar a investigação, entrevistas foram realizadas com o pároco e reitor do santuário, representante da Igreja, Evandro Luis Braun. Com os secretários de turismo, Ebrahim Curi, e de cultura, e Tania Datola de Mello, representantes do poder público. E com os pesquisadores Dênis Michael Milléo Mainardes², Sergio Vinicius de Souza Junior³, Antonio Anhaia Filho⁴ e Carlos José de Oliveira⁵, que

² Autor do livro “Meu Piraí do Sul – Cidade da Amizade”.

³ Autor do trabalho de conclusão intitulado “Turismo em Unidades de Conservação x Meio Ambiente: Caso do Bosque e Santuário Nossa Senhora das Brotas, Município de Piraí do Sul – Paraná”.

⁴ Jornalista que escreve sobre o SNSB.

possuem opinião sobre o tema em função dos estudos sobre a festa, a devoção religiosa, a Igreja, a cidade, a história da região, entre outros.

Eles foram entrevistados a fim de averiguar de que forma o santuário é percebido entres os pesquisadores, poder público e Igreja, e como é abordado por ambos os poderes: atrativo turístico, manifestação das crenças religiosas e/ou patrimônio cultural. As entrevistas são utilizadas para investigação social, ajudando tanto no diagnóstico como em um possível tratamento dos problemas sociais. (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Nesta pesquisa não existe a preocupação com a quantificação, mas com a representatividade do grupo perante a sociedade – é o que Triviños (1987, p. 132) define como “sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco”. As entrevistas, nesse caso, tiveram como objetivo saber como os indivíduos, em posse de certas informações, conhecem e compreendem os fatos. É o que Selltitz (1965 APUD LAKATOS 2003) chama de averiguação e determinação das opiniões sobre os “fatos”. Para a condução das entrevistas foram empregados tópicos guias, que, segundo Gaskell (2002, p. 66), é um “conjunto de parágrafos”.

Com o objetivo de enriquecer este trabalho, também foi realizada entrevista com Maria de Lourdes Solek Tramontim, devota de Nossa Senhora das Brotas desde 1950, citada conforme suas considerações expressas e o seu nome utilizou-se mediante autorização da mesma. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 198), a entrevista fornece a “[...] oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos”. Na transcrição das entrevistas houve o mínimo de mudanças na fala, para manter o caráter pessoal de cada entrevistado.

Outras fontes de informação utilizadas foram o *site* do santuário (SNSB) e o informativo *Unidos de Maria* (disponível na versão impressa e digital), que possui uma variedade de informações como acontecimentos históricos e as festividades. As fotografias também foram utilizadas, pois é um tipo de documento, com a mesma finalidade da iconografia e corresponde a uma fonte do passado, colabora com a reconstituição do ambiente e do estilo de vida dos antepassados. (LAKATOS e MARCONI, 2003). As fotografias antigas e atuais ilustram a realidade de cada

⁵ Aplicou um projeto do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), sob o título “O Ensino Religioso e as manifestações socioespaciais no município de Pirai do Sul – PR”.

época, e nesta pesquisa elas retrataram as capelas, as festas, a atual estrutura envolvendo o SNSB e são das seguintes autorias ou acervo de: Vania Reis, Dênis Michael Milleo Mainardes, Jussara Fernandes, Ricardo Martins Szesz Filho, Maria de Lourdes Tramontim, Cleyton Milléo, SNSB e da autora.

A observação foi outra técnica utilizada que permite o aprofundamento e a maior atenção nas características que se pretende destacar. (GIL, 2002). Na busca da realidade, os sentidos são utilizados para obter, examinar fatos e fenômenos. (LAKATOS E MARCONI, 2003). Foi por meio da observação que as mudanças, principalmente na estrutura física, foram notadas e descritas.

A Geografia possibilita uma variedade de abordagens sobre o mesmo objeto de estudo, como econômica, política, cultural, social, física, entre outras. Neste sentido, no santuário se manifestam, em especial, as práticas sociais e culturais. Sociais, pois envolve a comunidade, as relações estabelecidas em um espaço que ao longo dos anos ganhou força e destacou-se no cenário religioso que corroborou com a propagação das crenças como um dos elementos culturais. E é visto como um patrimônio cultural do município de Pirai do Sul devido à valorização atribuída pela sociedade e decorrente destas características é considerado um atrativo turístico do município.

1 UMA RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE CULTURA E RELIGIÃO, A PARTIR DOS SANTUÁRIOS

As questões culturais estruturam os espaços e são influenciadas pelas relações sociais. A religião destaca-se neste cenário servindo como instrumento que enaltece a paz e a reflexão. Pode ser professada em uma praça pública ou num templo. É uma fonte de segurança para muitos indivíduos que precisam acreditar em um Deus ou em deuses.

Na religião cristã, Católica Apostólica Romana, os santuários se tornaram locais de devoção como forma de demonstrar a fé em santos, o que atrai romeiros de diversos lugares. Em Piraí do Sul (PR), essas relações são notáveis no Santuário intitulado Nossa Senhora das Brotas, que é objeto de estudo desta pesquisa.

Para compreender as relações que são estabelecidas nos santuários torna-se pertinente conhecer os conceitos que alicerçam este trabalho, que parte de cultura, pois ela influencia nas relações socioespaciais, colabora para que expressões, crenças, valores e tradições sejam mantidas e transmitidas pela sociedade.

A religião é um elemento cultural, influencia as crenças, os rituais, as festividades e também a organização espacial. Contribuindo para que determinados lugares estejam carregados de valores afetivos e simbólicos, assim como também, relações de poder, como ocorre nos santuários.

Decorrente da valorização é necessário abordar o conceito de patrimônio cultural, pois eles são “um legado do passado, os patrimônios foram construído, recriados e apropriados, associando-se a memória do indivíduo e evocando a necessidade de resguardar, do desaparecimento, algo significativo para as identidades”. (FARIAS, 2012, p. 02). Muitos santuários são considerados patrimônios culturais cuja materialização se dá por meio de símbolos religiosos referências a uma determinada identificação cultural.

1.1 A CULTURA

A cultura pode ser percebida em todos os espaços, do local ao global. São costumes, atitudes, tradições, gastronomia, hábitos, idiomas, manifestações artísticas, festas, crenças e cerimônias, adquiridos e reconhecidos como

pertencentes à identidade por um determinado grupo; que se diferencia dos demais, mas não deixa de estar em contínua adaptação em relação ao espaço-tempo.

O conceito de cultura foi abordado por diversos autores como: Cuche (1999), Warnier (2000), Santos (2006) e Claval (2007), entre outros, e passou por um longo processo de reconhecimento da sua importância nas relações sociais e com a própria natureza.

Para Cuche (1999) que analisou a trajetória e as diversas concepções do conceito de cultura nas ciências sociais, foi no século XVIII que ela passou a ser debatida. Apesar da existência da palavra no vocabulário francês (advinda do latim, *colere*⁶), inicialmente o termo faz referência ao cultivo, cuidado com a terra, até ser consagrada no sentido figurado, como formação, progresso e instrução do indivíduo. (CUCHE, 1999).

O autor Edward Burnett Tylor (1832-1917) antropólogo britânico, foi o primeiro a definir pela Etnologia⁷, a palavra cultura como sendo expressão da vida social do homem. Franz Boas (1858-1942), em seu estudo sobre a cultura caracterizou como estilo próprio de expressão através da língua, crenças, costumes que influenciam no comportamento dos indivíduos. (CUCHE, 1999). Desde então, cultura passa a ser definida por perspectivas diferentes.

Segundo Warnier (2000) não há como desvincular a cultura de uma dada sociedade; histórica e geograficamente. Neste sentido, cultura não é compreendida como um elemento estável, mas por sua capacidade de expressão na totalidade de diferentes elementos: tradição, hábito, crenças religiosas, alimentares, artísticas, educativas, entre outros.

[...] a cultura é uma totalidade complexa feita de normas de hábitos, de repertórios de ação e de representação, adquirida pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva em uma língua dada, fator de identificação dos grupos e dos indivíduos e de diferenciação diante dos outros, bem como fator de orientação dos atores, uns em relação aos outros e em relação ao seu meio. Toda cultura é transmitida por tradições reformuladas em função do contexto histórico. (WARNIER, 2000, p.23).

⁶ Significa cultivar

⁷ Ciência que trata da divisão da humanidade em raças, sua origem, distribuição e relações e das peculiaridades que as caracterizam. (MICHAELIS, 2015).

A complexidade de uma vida em sociedade necessita de uma orientação. Assim, cultura é o que Warnier (2000) denomina de bússola, capaz não só de orientar, mas mostrar o caminho que foi percorrido, perceber a diferença perante os demais grupos.

Para Berger (1985, p. 19) o homem constrói o seu mundo humano (material ou imaterial) que é a cultura, cuja finalidade “é fornecer a vida humana as estruturas firmes que lhe faltam biologicamente”. Entre as produções, a linguagem destaca-se por que é “[...] um impotente edifício de símbolos que permeiam todos os aspectos da vida humana”. (BERGER, 1985, p. 19).

A cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, ao mesmo tempo é a construção histórica e o atual território das lutas sociais. Está baseada na totalidade das características da realidade social e, ou ao conhecimento que a sociedade tem da realidade e a sua expressão. (SANTOS, 2006).

Segundo Claval (2007, p. 63), a cultura é “[...] a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados [...]”. Os sujeitos compreendem a cultura por meio da elaboração de símbolos, signos relacionados ao tempo (passado, presente e futuro), ao espaço e principalmente aos valores. (CHAUI, 2008). A cultura é transmitida por indivíduos que pertencem ao mesmo grupo, no sentido de herança, em constante adaptação. Essas características culturais acumuladas, reelaboradas e, ou anexadas formam as identidades.

1.1.1 Identidade (identificação) e memória: processo para manter a memória

As características culturais aceitas e transmitidas pelo grupo, seja propriedade material ou imaterial, formam a identidade. Porém, não é possível definir identidade, como única, devido a sua complexidade, pois os indivíduos estão em constante contato com outros grupos, principalmente por influência dos modernos meios de comunicação. Dessa forma incorporam elementos culturais que lhes são interessantes e, ou úteis de outras culturas.

Assim, torna-se possível compreender porque os indivíduos se identificam a determinados grupos, pois “o caráter flutuante que se presta a diversas interpretações ou manipulações é característico da identidade”. (CUCHE, 1999, p.192). A identidade não busca o semelhante, mas a formação a partir do discurso

de diferentes agentes e lugares (históricos e institucionais específicos) que fornecem recursos para afirmar ou reafirmar as identidades. (MENDES, 2011).

Sob a ótica Cuche (1999) diferentes concepções tentam explicar a identidade cultural, entre elas a vinculação do indivíduo as suas raízes, ou seja, à hereditariedade ou à herança cultural, a qual é desvinculada da atribuição biológica, mas à socialização no grupo. Independente da concepção (hereditária ou social) trata-se de uma construção individual, pois mesmo pertencendo a uma sociedade de rápidas mudanças é possível criar laços, vínculos afetivos que contribuem com a identidade cultural.

A identidade permite o reconhecimento, a vinculação a determinado grupo. Por isso, é pertinente usar identificação ao invés de identidade, pois diante da globalização, a cultura pode assumir várias identificações de diferentes elementos. (WARNIER, 2000). A terminologia identificação também é utilizada por Hall (2002) como mais apropriada porque esta em construção, em andamento.

Como afirma Cuche (1999, p. 195), “cada indivíduo tem consciência de ter uma identidade de forma variável, de acordo com as dimensões do grupo ao qual ele faz referência em tal ou tal situação relacional”, é uma construção no interior dos contextos sociais. Para Hall (2002), a identidade está em declínio contribuindo para o surgimento de novas identidades, até pela própria fragmentação dos indivíduos diante de uma sociedade em mudanças que são rápidas e constantes.

A identidade cultural, fruto da anexação dos elementos culturais originais ou em construção, é mantida por meio da memória daqueles que vivenciaram o contexto ou dos antecedentes. Choay (2006) ressalta que os “[...] indivíduos e sociedades não podem preservar e desenvolver sua identidade senão pela duração e pela memória”. Segundo Hefner (2007, p. 69), a cultura está sob o domínio de vários elementos, entre eles a memória, a qual “[...] é dominada pela sabedoria herdada, os aprendizados do passado que sustentaram a existência cultural entre as gerações precedentes”.

A memória constitui um dos mecanismos para manter os laços afetivos, as lembranças, o que é significativo na cultura visto que é repassado ou reelaborado no tempo e no espaço. Para Pollack (1992), a memória é formada pelos acontecimentos vividos, individualmente ou coletivamente, trata-se de um fenômeno de identificação com o passado, ou seja, a memória herdada. Para Chauí (2000, p.161), “a memória é a atualização do passado ou a presentificação do passado e é

também registro do presente para que permaneça como lembrança”, e estas lembranças que compõe a memória são escolhidas de acordo com o valor afetivo, valorativo.

A memória é responsável por guardar acontecimentos, crenças, rituais, tradições importantes entre outras coisas, esses elementos são transmitidos, enquanto identificação. Tomando-se como exemplo, a religião que traz os rituais de passagem da vida, como batizado, missa, casamento, celebrações festivas, sendo esses assimilados e depois repassados ou muitas vezes reelaborados, visto como um sistema cultural. Nesta relação, os sujeitos buscam manter a identificação por meio da memória. A religião influencia o modo de vida e a própria sociedade, assim, é preciso conhecê-la sob diferentes perspectivas.

1.2 CULTURA E RELIGIÃO

A cultura é uma forma de identificação dos grupos, uma marca que os diferencia perante os demais membros da sociedade. Entre os vários elementos que constituem a cultura, a religião representa a busca pelas necessidades existenciais. Ela pode ser adquirida como uma imposição familiar ou é uma escolha realizada pelo sujeito. Toda sociedade, comunidade, tende a questionar a realidade, o futuro assim a partilha das crenças religiosas e ritos forma o que Claval (2007, p. 115) denomina de “cimentos sociais”. Cimento social enquanto alicerce base para a construção e, não como algo estável, rígido que não pode ser modificado.

De acordo com Hefner (2007), a religião é parte da cultura porque é constituída de mitos, rituais e significados que interpretam o processo cultural. Neste sentido duas perspectivas tentam explicar a religião: a crítica e a tradicional. Na primeira, destaca-se autores como Marx na expressão que se tornou famosa: “a religião é o ópio do povo”, também citada por outros autores, como Kant. (MARX, 1979, p. 94, *apud* LIBÂNIO, 2005, p. 139). Sob a ótica de Marx (2010, p. 146), “a religião é apenas o sol ilusório que gira à volta do homem enquanto ele não circula em torno de si próprio”, ressaltando que a religião é felicidade ilusória, construída pelo próprio homem.

A religião é uma criação e, ou reprodução humana, assim como o Estado e a própria sociedade. Ela é o guia geral, a base para a consolação e justificação, prende o homem a ilusão para que não pense e nem atue na sua realidade (MARX,

2010). Para Chauí (1997) a religião também é um instrumento de poder, diante da carência humana, que deposita no invisível um sistema de sinais de uma identidade original.

De acordo com Hobbes (2003 p. 41), a religião surge da “[...] crença nos fantasmas, a ignorância das causas segundas, a devoção pelo que se teme e a aceitação de coisas acidentais como prognóstico [...]”. O autor ressalta que só existe religião porque o povo acredita em determinada pessoa, porque esta demonstra sabedoria e busca a felicidade de todos. Para muitos a religião é uma ideologia, porque influencia os pensamentos e ações.

A religião é algo intrínseco ao ser humano, pois não há outro ser vivo que apresente tal característica de crer em algo ou alguém diante dos questionamentos que não encontra respostas. Qualquer indivíduo que procure resposta para uma dúvida encontrará, mas a princípio de toda ação, sempre irá existir um motor a que se denomina Deus. (HOBBS, 2003).

Segundo Chauí (2000), Marx é reconhecido pela criticidade à religião, porém a autora lembra outra expressão do autor: “a religião é lógica e enciclopédia popular, espírito de um mundo sem espírito”. Nesta análise combativa, a autora esclarece que a religião é utilizada pelas classes populares como uma forma de conhecimento e de explicação da realidade, usada pelas classes populares que permite uma luta contra os poderes. (CHAUÍ, 2000, p. 395).

Na perspectiva tradicional, a religião explica o que o homem não consegue compreender, considere-se as diferenças da composição social, tem a função de “conservar uma tradição ou responder ao desamparo suscitado por mudanças sociais”, (CHAUÍ, 1997, p. 72) expressão de identidade dos grupos, pois preserva valores. É ainda uma tentativa de conservar os significados armazenados por meio de símbolos, onde os indivíduos interpretam sua experiência e organizam sua conduta. (GEERTZ, 2008).

Além da influência social, a religião no Brasil também colaborou com a formação e ocupação do território. Desde então sua influência cultural está atrelada a paisagem e à tradição, tanto material quanto imaterial. (BONJARDIM e ALMEIDA, 2013). Observa-se esta influência na paisagem, nos povoamentos, na arquitetura e até mesmo no calendário nacional que é marcado por vários feriados religiosos, entre eles o Natal, a Páscoa, *Corpus Christi* e o dia de Nossa Senhora Aparecida (em 12 de outubro) considerada a padroeira do Brasil. Como afirma Claval (2007, p.

45), “a religião influência, enfim, os ritmos de vida de todos pelos calendários e as festas que institui”, além de fornecer uma orientação de conduta de vida.

A religião manifesta-se ainda por meio de outros elementos, como as devoções, procissões e as festas. Esses elementos surgem com a religião popular, onde a migração e o isolamento contribuem para que leigos instituíam a vida religiosa independente da classe, seja agricultores, comerciantes ou tropeiros. (CHAUÍ, 1997).

Para Moreno (2009) o catolicismo, dito como leigo, é marcado pela devoção aos santos, manifestado por meio das famílias (oratórios) e a expressão social (aspecto festivo, como exemplo, as procissões em homenagem aos santos, enquanto símbolos). As festas e devoções são marcadas pelo simbolismo onde existe um “contexto compartilhado, formado de lugares carregados de significações acessíveis a todos – peregrinação, santuários [...]”. (CLAVAL, 2007, p. 158). As festas religiosas surgem “[...] como uma das nossas mais importantes expressões culturais, estabelecendo um calendário que demarca os tempos e organiza grande parte da nossa vida social [...]”. (STEIL, 2001, p.11). Essas festas em sua maioria homenageiam os santos de devoção, da paróquia, bairro e cidades, assim:

a devoção nasce, geralmente, da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter, frequentemente um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero que ouviu-se dizer que tenha ocorrido. (PEREIRA, 2003, p. 63).

A questão milagrosa corresponde ao aspecto contraditório da religião popular onde existe (CHAUÍ, 1997, p 77) “[...] apelo a um poder transcendente como resultado de uma clara consciência da realidade presente, face à qual os indivíduos se reconhecem impotentes”. O milagre é o ponto fundamental das religiões populares, a afirmação da impotência humana diante de alguns acontecimentos, mas como onipotência divina. (CHAUÍ, 1997).

A religião, considerando-se um dos elementos da cultura, é a manifestação da crença e da tradição, de um grupo que acredita em algo ou alguém, explica o que o ser humano não consegue compreender. Como forma de alienação, a religião possui explicação para o finito e infinito, mérito e recompensa. (FEUERBACH, 1973 *apud* CHAUÍ, 1997). Para Berger (1985, p.113) a religião está atrelada as duas vertentes, pois, “[...] aparece na história quer como força que sustenta, quer como

força que abala o mundo”. Sob a ótica do autor, ela é alienante quanto desalienante, carregada de significados humanos. (BERGER, 1985).

Diferentes perspectivas tentam interpretar a religião, ora como condutora ora como opressora. Porém, alguns autores ao invés de explicar a religião, não pelo viés de definição do que é ou não professado buscam compreender o que é considerado sagrado e interpretado como identificação cultural, para determinado grupo-social.

O sagrado é uma prática cultural, marca a existência do homem enquanto produtor e ser produzido, assim como pela sua organização em sociedade. (CORRÊA, 2008). Neste sentido o sagrado é algo intrínseco “[...] não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional”. (GEERTZ, 2008, p. 43)

O sagrado é um poder misterioso, distinto do homem, mas relacionado a ele, qualidade atribuída a objetos naturais e artificiais, animais ou aos homens. Deste modo “o homem enfrenta o sagrado com uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca a sua vida numa ordem, dotada de significado”. (BERGER, 1985, p. 39).

O sagrado segundo Chauí (2000, p. 379) “é uma experiência da presença de uma potência ou de uma força sobrenatural que habita em algum ser – planta, animal, humano, coisas [...]” em uma ruptura entre o natural e o sobrenatural, onde existe a impossibilidade de concretização pela capacidade humana, pois opera no encantamento do mundo; dá significado ao espaço, tempo e seres. (CHAUÍ, 2000).

O sagrado provoca devoção, amor que são sentimentos religiosos. (CHAUÍ, 2000). Esta manifestação de devoção intensificou-se na Igreja por meio dos santuários, onde existe uma devoção em especial aos santos⁸. É uma expressão onde o poder transcendental se consolida, assim como uma forma de renovação e aceitação por parte da Igreja, do sagrado ou dos elementos presentes no catolicismo popular e, ou leigo e encontra-se em difusão pelo país sob diferentes perspectivas. Há de se pensar no homem, enquanto ser religioso, que acredita no sagrado:

que transcende este mundo, que aqui se manifesta, santificando-o tornando-o real. Crê, além disso, que a vida tem uma origem sagrada e que a existência humana atualiza todas as suas potencialidades na medida em que é religiosa, ou seja, participa da realidade. (ELIADE, 1996, p. 164).

⁸ Indivíduo canonizado. Que vive na lei de Deus. Santificado. Essencialmente puro, perfeito. Santidade é a qualidade ou estado daquele ou daquilo que é santo. Divindade é a pessoa ou coisa excessivamente adorada. (FERREIRA, 2016).

Apesar da dificuldade em encontrar uma definição, cabe ainda nesta discussão tratar da religiosidade (BALTAZAR, 2003, p. 32) como uma maneira “diferente de compreender, valoriza e traduzir a realidade que o indivíduo vivencia como algo maior do que ele mesmo e tenta apreendê-lo através do inefável, do sagrado, do mistério e dos deuses”.

Para Oliveira e Lemos (2011, p. 151), “a permanência no santuário é fortemente marcada pela religiosidade”. Ela se manifesta no ser humano quando ele está em “[...] busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações de problemas cotidianos”. (MANOEL, 2007, p. 107).

As relações intituladas sagradas, a religião e a própria sociedade, são invenções humana, aceitas e compartilhadas, pertencem ao “mesmo magma de significações imaginárias sociais” (CASTORIADIS, 1985, p. 109). Neste sentido, numa relação entre religião, sagrado e sociedade, uma tríade concebida no imaginário humano e transformada em realidade, há ainda construções denominadas de santuários. Eles são motivação para visitas, peregrinações e principalmente de devoções. Os santuários tem sido alvo do turismo religioso e da atenção de muitos pesquisadores decorrente da abrangência alcançada pelo território brasileiro. A seguir esclarece o que são estes santuários e como eles influenciam a religiosidade.

1.3 SANTUÁRIOS: expressão de devoção

Os santuários são abordados por diversos autores, porque além de ser um local de devoção, atraem visitantes advindos de outros locais, em busca de uma experiência do sagrado. Colaborando não apenas com a devoção, mas com a propagação e divulgação do santo.

O termo santuário em latim significa, *templum*, templo, está relacionado à sacralização onde “a religião cria a ideia de espaço sagrado” com cultos, preces, cuja exigência é a fé, ou seja, adesão total a ação divina. Neste sentido “a religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais”. (CHAUÍ, 2000, p. 380-381).

Nos santuários as práticas devocionais são realizadas ao Divino Espírito Santo e aos santos (as). Há ainda os santuários dedicados à veneração de Maria, chamados de santuários marianos, de herança portuguesa em constante expansão,

no Brasil. A devoção mariana constitui um símbolo de religiosidade que ampara seus devotos, apropriada pela autoridade eclesiástica instituindo a Virgem como padroeira do país, de estados e municípios. (ANDRADE, 2012).

A denominação Maria está relacionada à mãe de Jesus Cristo, professado pela Igreja como o salvador. Muitas vezes, é chamada de Virgem Maria, sendo para seus devotos uma intercessora junto ao seu filho. De acordo com Andrade (2012), o culto a Maria foi uma forma de evangelização, um símbolo de discrepância entre católicos e protestantes que “foi se transformando em símbolo da identidade religiosa, de fidelidade à Igreja Católica na luta contra os protestantes”. (ANDRADE, 2012, p. 246).

Os santuários marianos recebem a titulação conforme os acontecimentos da vida de Maria. Pode ser divididos em: dogmas (Exemplo: Imaculada Conceição), momentos de sua vida (Anunciação), traços de sua personalidade e dons (Graça), ligados a aparições (Fátima) e ligados a santuários e imagens especiais (Aparecida). (ANDRADE, 2012).

Muitos santuários existentes se formaram a partir das romarias e dos oratórios familiares. (MORENO, 2009). Posteriormente, ocorre a intervenção por parte da Igreja na devoção e catequização dos santos, devido ao crescimento de adeptos. Assim:

as cerimônias, procissões, santuários e todo o conjunto de eventos, direta ou indiretamente, ligados às rotinas pastorais têm multiplicado o desafio de “evangelização” (leitura e educação religiosa confessional) para além do corpo místico da Igreja. (OLIVEIRA, 2009, p. 318).

Os santuários de peregrinação são um dos territórios da rede básica de gestão do poder religioso da Igreja Católica Apostólica Romana. (ROSENDAHL, 2005). Para Andrade (2012, p. 242), os santuários marianos ocupam lugar de destaque no cenário católico e a representação de Maria é “um elemento indispensável de adesão católica”. Os santuários estão se tornando forte manifestação da territorialidade da Igreja, como um local de celebração de missas e cerimônias, onde se guarda e conserva objetos de veneração, templos. (OLIVEIRA, 2008).

As devoções assumem duas principais características: o catolicismo institucional e devocional. No primeiro, o controle é assumido pela Igreja. Entre as atividades desenvolvidas, estão às missas, sendo Nossa Senhora padroeira de

idades e paróquias. O catolicismo devocional é marcado por novenas, romarias, milagres, cultos a santos e a Maria, em uma relação íntima, entre santo e devoto. (ANDRADE, 2012). Entretanto, esta diferenciação, institucional e devocional, atualmente é pouco utilizada para classificar os santuários, pois a maioria possui ambas as características.

O santuário mariano de Aparecida do Norte, em São Paulo, é um exemplo de catolicismo institucional que atrai fiéis de diversas regiões do país. Uma devoção a Nossa Senhora Aparecida, em expansão no cenário nacional, com mais de trezentos anos de tradição, considerada a padroeira do Brasil, com homenagem em 12 de outubro, feriado nacional. Inicialmente a expansão se dá para oferecer melhor infraestrutura aos visitantes e acaba se tornando um produto turístico. Ele oferece dois principais produtos: a devoção, um bem intangível, e o santuário, espaço físico para a devoção; um elemento da cultura religiosa do Brasil. (MORENO, 2009).

Na região Sul, destaca-se o santuário de Santa Paulina, em Nova Trento (SC). As experiências religiosas deste santuário são destaques, onde o peregrino na sua prática religiosa busca a solução tanto para as questões espirituais quanto para as materiais. Para Gil e Gil Filho (2010, p. 121), é um monopólio, pois é administrado por autoridades eclesiais que mantêm os ritos e “[...] a religiosidade popular é incorporada à territorialidade católica que ao mesmo tempo que acolhe à transforma pela espacialidade do pensamento religioso [...]”. Para os autores, existe uma apropriação dos elementos religiosos, onde o “santuário é a expressão concreta de intencionalidades geradas a partir da direção institucional, uma síntese de espacialidades onde opera as formas religiosas”. (GIL e GIL FILHO, 2010, p.116).

No Paraná, existe o santuário dedicado a Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá, que é padroeira oficial do Estado, um exemplo de catolicismo devocional e institucional. A devoção local iniciou em 1850, com o achado miraculoso da imagem e, em 1977 é declarada padroeira do Paraná. Desde 1999, o Santuário de Nossa Senhora do Rocio é um polo turístico religioso, atrai o terceiro maior número de romeiros do país. (ANDRADE, 2012).

Com relação ao Santuário de Nossa Senhora das Brotas, os trabalhos ainda são escassos. Entre eles estão: Hussmann (1964) que escreveu o livro “A Paróquia do Sr. Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas”, com a descrição do culto de Nossa Senhora das Brotas em Portugal e no Brasil, destacando a origem da estampa, as capelas e a festa. Souza Junior (2004) escreveu o trabalho

de conclusão de curso intitulado “Turismo em Unidades de Conservação x Meio ambiente: caso do Bosque e Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Município de Piraí do Sul – Paraná”, cuja abordagem focou nos impactos negativos do turismo na festa, como: o desmatamento, o acúmulo de lixo e a concentração dos visitantes.

Outro trabalho que abordou o santuário foi o de Fernandes (2012) que escreveu “Caracterizando o destino turístico religioso sem se perder a característica de santuário” com uma breve apresentação da devoção, da mudança da data da festa, da relação com a rota dos tropeiros e a intenção das mudanças, na infraestrutura.

Diversos trabalhos buscam compreender a influência dos santuários: através da produção eclesiástica, da transformação em produto turístico monopolizado, seja nos aspectos físicos, ou nos aspectos culturais, destacando pontos positivos e negativos relacionados ao turismo ou por meio da própria expressão de devoção aos santos. Neste sentido, a história, a crença, os rituais e as festividades são reconhecidos como elementos culturais; patrimônios da sociedade.

1.4 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Os bens, quando dotados de valor, são considerados uma herança cultural, um bem que deve ser preservado para a posterioridade, são chamados de patrimônio cultural. Esta valorização pode ser material e, ou imaterial, como exemplo, as igrejas, as crenças e tradições adquiridas; bens preservados e repassados para as gerações, tidos como identificação cultural.

Estas características e os ideais de preservação iniciaram com a Revolução Francesa, com as igrejas medievais e depois com a totalidade do patrimônio nacional. O monumento histórico foi o início da discussão, seguindo os edifícios, a arte, os sítios arqueológicos, entre outros, até se exprimir o conceito de patrimônio cultural enquanto valorização. (CHOAY, 2006).

Segundo Figueira e Gioia (2012), o mundo está repleto de marcas, expressões produzidas pelos seres humanos; denominadas de bens culturais são os saberes, as tradições, as práticas religiosas, entre outras, formando o patrimônio cultural. O patrimônio cultural são bens com significados que foram acumulados, e que precisam ser preservados, devido a carga simbólica que é conferida pela

sociedade, quanto maior a significação no passado, maiores serão as possibilidades de utilização no futuro. (CUNHA e CROSARA, 2011).

Conforme Albuquerque (2002, p.5), o patrimônio cultural “[...] é a herança cultural acumulada ao longo do tempo pelos homens, agentes das realizações e história de uma sociedade”. Para o autor, o patrimônio cultural é uma forma de garantir os valores culturais e a preservação da identidade. O patrimônio cultural também inclui os hábitos, os costumes, as crenças e as formas de vida em sociedade. (MONASTIRSKY, 2006).

No Brasil, patrimônio cultural é todo bem que faz referência à identidade, a ação e a memória, de maneira individual ou em conjunto. O órgão do Ministério da Cultura que tem a missão de preservar o patrimônio cultural brasileiro é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que classifica o patrimônio cultural em: material e imaterial. Os bens materiais são os imóveis e os bens imateriais são as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas. Eles representam parte da história, do modo de vida, da valorização enfim da memória do país. (BRASIL, 1988).

O patrimônio cultural material corresponde ao conjunto de bens culturais classificados em: arqueológicos, paisagísticos e etnográficos. Já o imaterial corresponde às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, celebrações, e nos lugares como os santuários que abrigam práticas culturais coletivas. (BRASIL, 2000). De acordo com a Organização das Nações para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o patrimônio cultural imaterial é formado pelas:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO,2006, p.4).

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional os bens culturais de natureza imaterial devem ser registrados como forma de reconhecimento e valorização podendo ser agrupados em quatro categorias: os saberes, formas de expressão, celebrações e lugares. Os saberes são os conhecimentos, e os modos de fazer estão enraizados na comunidade. As formas de expressão são as maneiras de comunicação, manifestações artísticas. As celebrações correspondem aos rituais

e festas que marcam a vivência, a religiosidade. Os lugares correspondem a praças, santuários e demais espaços onde se reproduz as práticas culturais coletivas. (BRASIL, 2000).

O patrimônio cultural, cujo objetivo é representar a identidade, em especial da nação, ainda apresenta dificuldades para garantir a diversidade de olhares sobre os patrimônios, pois há interesses e conflitos, por isso é importante a participação da comunidade. (MAGALHÃES, 2009). Afinal, o patrimônio que não tem significado, que não tem relação com a identificação, é passível de esquecimento porque não representa a cultura de uma sociedade.

A preservação deve ser uma ação conjunta dos cidadãos e do poder público, pois a concepção de cada época é que determina, o que e, o por quê, deve ser preservado. (RODRIGUES, 2002). Essa percepção coletiva na preservação é importante por que os patrimônios culturais:

[...] são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permitem aos homens lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção e um conjunto de elementos comuns, que fornecem o sentido de grupo [...]. (RODRIGUES, 2002, p.17).

Porém, o patrimônio cultural, assim como toda criação humana, não é apenas para preservar o que foi significativo no passado. Muitas vezes existe a imposição do bem, o que o torna uma mercadoria cultural, entre os motivos está: à geração de renda, incentivo do turismo massificado. Segundo Rodrigues (2002, p. 24), é necessário “definir um ponto de equilíbrio entre essa finalidade presentemente atribuídas ao patrimônio cultural, a de ser suporte de identidade e a de ser fonte de divisas”.

Assim, alguns santuários, sob a ótica de construções, podem ser abordados como patrimonial material, e as festas, procissões, devoção aos santos, como patrimonial imaterial. Essa abordagem só pode ser dada pela sociedade que reconhece a sua importância e deseja manter viva a herança cultural. Entre as questões a serem aprofundadas neste trabalho, está a de identificar como o Santuário de Nossa Senhora das Brotas é percebido, ora como patrimônio cultural ou, e como um produto turístico.

1.5 EXPRESSÃO GEOGRÁFICA: lugar e território

A importância atribuída à cultura, em especial aos santuários, visto como manifestação das crenças, colabora para que os conceitos, lugar e território, sejam destaque neste trabalho. A escolha justifica-se pelo contexto social e pela compreensão da produção do espaço. Lugar está relacionado à abordagem cultural, pois “[...] é a somatória das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”. (BUTTIMER, 1985, p. 228). Os símbolos e as emoções estão intimamente vinculados aos santuários.

De acordo com Callai (2000), lugar é específico e contrário ao movimento da globalização percebido na atualidade, é uma forma dos grupos não reagirem da mesma maneira, buscando a diferenciação, uma identificação. O lugar pode ser entendido como “desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história”. (CARLOS, 1996, p.17).

As crenças religiosas colaboram para manter a tradição, uma construção histórica herdada dos antecedentes, na tentativa de manter as origens. Além de que, “a esperança das pessoas gira em torno de determinados lugares carregados de história e símbolos”. (BONNEMAISON, 2002, p.108). Afinal, “os lugares são como âncoras para as lembranças”. (SILVA, 2015, p. 30). Podem ainda ser:

[...] produto das relações humanas, entre homens e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente à produção de vida. (CARLOS, 1996, p.29).

O lugar representa uma construção, seja ela individual ou do grupo, que é produzido e se faz presente na memória. Para Nogueira (2013), o lugar traduz uma relação entre os sujeitos e o seu cotidiano, revelando a relação de existência humana, são eles, os sujeitos, que dão sentido aos lugares devido os sentimentos e a própria memória. Conforme Pollack (1992), os lugares de memória estão ligados às lembranças (pessoais ou não) e a memória pública onde podem existir lugares de apoio, que são os lugares de comemoração. (POLLACK, 1992).

Os locais destinados à manifestação das crenças, como os santuários, são lugares de memória, de comemoração, através das festas. A tradição se mantém

através dos mesmos cultos, aos mesmos santos, porém adaptadas os espaços físicos as necessidades turísticas e religiosas. Visto que “o presente é o resultado de uma contínua reinterpretação dos lugares, considerando-se o seu passado”. (MONASTIRSKY, 2006, p. 26), Silva (2015, p. 33) ressalta que “todos os lugares possuem funções e destinos distintos conforme o tempo em que estão inseridos”.

Os lugares não estão isolados, segundo Santos (2008, p. 273), “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. Os santuários são lugares de memória, de tradição, mas fazem parte de uma rede juntamente com os demais santuários, sob a administração da Igreja que tem a função de manter em seu domínio sobre os fiéis e este poder denomina-se território.

O território pode ser abordado de acordo com diferentes concepções, entre elas: o vínculo com a sociedade-natureza e as dimensões sociais. (HAESBAERT, 2007). A dimensão social engloba a cultura, onde um de seus elementos é a religião, partindo para relação de afinidade, exercida pelos devotos e, ou visitantes; abrange ainda o poder, pois sua organização se dá a partir da Igreja.

Os santuários formam uma estrutura física da Igreja, onde além da crença o poder é exercido, e os grupos culturais tendem a investir fisicamente e culturalmente em um território, pois é “pela existência de uma cultura que se cria um território e é por ele que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre cultura e o espaço”. (BONNEMAISON, 2002, p. 101).

O território é formado pela horizontalidade e verticalidade. O primeiro constitui os domínios próximos e, o segundo são os pontos distantes mais ligados pelos processos sociais. (SANTOS, 1998). Os santuários são pontos distantes fisicamente, mas todos estão ligados pelo processo de evangelização, um território dominado pela Igreja, em diferentes escalas formando uma rede. De acordo com Bonnemaïson:

[...] um território é um conjunto de lugares hierárquicos, conectados por uma rede de itinerários. [...] No interior deste espaço-território, os grupos e as etnias vivem uma certa ligação entre o enraizamento e as viagens. (BONNEMAISON, 2002, p. 99).

Os santuários são hierarquizados e estão conectados, tem um elo comum, uma organização social e simbólica, fundamentada na crença. Nesta relação percebe-se que:

a soma de valores religiosos e morais que existem funda uma cultura se apóia geralmente sobre um discurso e, nas sociedades tradicionais, sobre um corpus de mitos e de tradições que, por sua vez, explica a organização simbólica dos rituais. E muitas vezes pelo rito que uma sociedade exprime seus valores profundos e revela sua organização social. (BONNEMAISON, 2002, p.102).

Destarte que os santuários surgem apoiados numa devoção a santos, assim, o itinerário do encontro com a imagem, revela o poder mágico manifestado em um lugar, remetendo a formação de geossímbolo, definido como:

[...] um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade. (BONNEMAISON, 2002, p.109).

Os santuários podem ainda ser reconhecidos como campos, pois para Bourdieu (1996) existem os campos de força e de luta. No primeiro, as necessidades se impõem aos indivíduos, no segundo, dependendo da posição dos indivíduos na estrutura do campo de força, pode contribuir para a conservação ou a transformação da estrutura. (BOURDIEU, 1996). No mesmo momento, prevalece o sentimento de pertencimento e às relações de poder, exercido social e culturalmente, configurando a organização espacial.

Cabe ainda nesta discussão o termo territorialidade, que é a tentativa de um grupo de influenciar e até controlar o outro em um “[...] processo de relações sociais, tanto econômicas, como políticas e culturais de um indivíduo ou de um grupo social”. (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009, p. 8).

Na construção da identidade, seja material ou imaterial, como exemplo, os templos, os rituais e as próprias crenças, há uma construção que envolve as relações-territorialidades. (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009). Para Corrêa (1998), a territorialidade abrange práticas e expressões materiais e simbólicas, que sob o domínio de um grupo social garante a apropriação e conservação do território.

Assim, os santuários são expressão material e simbólica. A devoção materializada é um símbolo para a comunidade que busca, no material e, ou espiritual, uma identificação com os demais em um espaço fixo, denominado de santuário, igreja. O grupo passa compartilhar da mesma religiosidade, porém, está sob o domínio social e cultural de um indivíduo, ou de um grupo que representa a Igreja.

Deste modo, inicialmente utilizando como base referencial os trabalhos acima mencionados (relacionados à: cultura, religião, santuário, patrimônio cultural, território e lugar), o próximo capítulo pretende conhecer as características do Santuário de Nossa Senhora as Brotas, a fim de melhor compreendê-lo no cenário cultural.

2. O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS

Este capítulo descreve o surgimento da devoção a uma santa chamada Nossa Senhora das Barracas, que após um acontecimento interpretado como milagroso passou a ser chamada de Nossa Senhora das Brotas. A notícia se espalhou e a santa retratada em uma estampa de papel passou a receber muitas visitas, entre elas, os tropeiros, que pernoitavam na região para fazer suas orações e pedir proteção.

Inicialmente a devoção foi em oratório familiar, mais tarde, com o crescente número de visitantes, foi construída uma capela. Em 1897, a Igreja, que neste período se encontrava no processo de romanização, toma para si a responsabilidade de cuidar e organizar, desde a devoção até a estrutura física no que diz respeito à santa. O local passou a ser chamado popularmente de Santuário de Nossa Senhora das Brotas (SNSB), cuja devoção propiciou o festejo realizado anualmente no dia 27 de dezembro em homenagem à santa, assim, a data passou a ser reconhecida em escala estadual e conta com a participação de vários devotos vindos de outras cidades.

2.1 O SURGIMENTO DA DEVOÇÃO

Os tropeiros, em suas viagens pelo Sul e Sudeste do Brasil, muitas vezes estavam acompanhados por religiosos que tinham como principal atividade catequizar os índios. No século XIX, mais especificamente em 1808, um missionário chamado Frei Galvão, segundo Hussmann (1964), de passagem para a região Sul do país, hospedou-se em Piraí do Sul (PR) na casa da viúva Ana Rosa Maria da Conceição de Paula. Como de costume nesses casos de pernoite, o missionário reunia o povo e pregava pequenas missões.

Na ocasião, o Frei deixou como lembrança uma estampa de uma santa, mais tarde reconhecida como Nossa Senhora das Barracas (Fotografia 01), de quem era devoto, pedindo a sua veneração, pois se tratava de uma Santa milagrosa. Para conservar a estampa que ganhou, Ana Rosa Maria da Conceição de Paula colou a mesma em uma cartolina e a colocou numa moldura de madeira em local de honra, a fim de fazer as orações diárias. (HUSSMANN, 1964).

Fotografia 01 – Estampa dada à Ana Rosa Maria da Conceição de Paula, em 1808.



Autora: PIREHOWSKI, D.

Fonte: cópia disponível no interior da igreja de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR) (2011).

Nos registros paroquiais, Hussmann escreveu que o missionário que passou por Piraí do Sul no ano de 1808 e deixou um quadro de Nossa Senhora das Barracas foi Frei Galvão. (TOMBO III, 1961). Ele era delegado provincial e, por isso, era seu dever visitar anualmente os religiosos, nas estações missionárias no sul do país. (HUSSMANN, 1964).

Hussmann (1964), tanto nos livros de tomo da paróquia como em seu livro (A Paróquia do Senhor Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas), afirma que foi Frei Galvão que deu a estampa. Entretanto, não existem outras fontes que comprovem que ele tenha dado pessoalmente a estampa. Assim, com base na dedicatória onde se lia “Lembrança de Frei Galvão”, atribui-se a ele a influência devocional.

Mais tarde, Ana R. M. da C. de Paula contrai seu segundo casamento com Joaquim Maciel de Almeida e, ao mudar-se para a casa do mesmo, perdeu o quadro com a estampa. Ela procurou por toda a redondeza sem obter êxito algum, restando-lhe como alternativa apenas conformar-se com a perda. No dia 26 de dezembro⁹, caminhando pelo bairro, despreocupada em procurar a estampa, Ana acabou encontrando-a. Conforme Hussmann (1964, p. 58), “[...] indo pelas cercanias do mato, junto a sua casa, mato esse queimado e destruído pelo grande incêndio, encontrou a sua querida Santa entre as cinzas e brotos da nova vegetação”.

O fogo destruiu a vegetação e a moldura de madeira do quadro, no entanto, não danificou a estampa que era de papel e teve apenas as bordas chamuscadas pelo fogo. Diante deste fato, Ana R. M. da C. de Paula se convenceu de que a estampa realmente era milagrosa, pois ela imaginou que, decorridos os anos, o poder da santa havia se manifestado. Este acontecimento, da estampa estar quase intacta em meio ao local destruído pelo fogo, foi interpretado como um milagre operado pela santa.

A notícia espalhou-se pelo povo que deu novo título à estampa, o original era Nossa Senhora das Barracas, porém nunca foi utilizado. (HUSSMANN, 1964).

Nesta oportunidade merece menção o novo título que o povo deu, então, à Santa. O título original “Nossa Senhora das Barracas” nunca entrou no uso do povo, sendo até esta data simplesmente chamada a “Santa”. Desde o dia, porém, em que a encontraram em meio das cinzas e entre os novos rebentos e brotos da natureza verdejante, passou a receber um novo e definitivo título de: NOSSA SENHORA DAS BROTAS! (HUSSMANN, 1964, p. 58).

⁹ Não há referências que indicam o ano em que a imagem foi reencontrada.

A devoção a Maria é uma herança portuguesa, inserida no Brasil, onde “as súplicas dedicadas à Maria são tão variadas quanto aos títulos que lhe são atribuídos, o que é característico” de cada região e manifestação. (MORENO, 2009, p. 24).

Para Chauí (2000), a religião sacraliza os seres e objetos do mundo e, neste caso, a estampa tornou-se um objeto simbólico, “assumindo um novo sentido para toda a comunidade”, como protetora. (CHAUÍ, 2000, p. 383). Desde então, a estampa começou a ser venerada na sala da casa de Ana R. M. da C. de Paula, onde passou a receber inúmeros devotos, entre eles, os tropeiros que:

[...] tornaram-se os primeiros devotos e arautos da devoção de Nossa Senhora das Brotas. Em suas viagens de semana e meses, vindos do sul, rumo a São Paulo, tinham seus lugares de pouso para as tropas. A fama de Nossa Senhora em pouco se espalhou entre eles, tornando-se o lugar das Brotas, o pernoite preferido, o “pouso obrigatório” para todos. Muitas vezes prolongavam suas viagens até altas horas da noite, só para alcançar a “Casa” da protetora do seu gado, onde permaneciam o dia seguinte para descansar e, sobretudo, rezar diante da imagem da Virgem das Brotas, pedindo-lhe a proteção para seus animais. (HUSSMANN, 1964, p. 60).

Cabe salientar que “as crenças são ativas somente quando partilhadas” e o homem necessita difundir sua experiência de fé “[...] aproxima-se dos outros, procura convencê-los e é o ardor das convicções por ele suscitadas que vem reconfortar a sua”. (DURKHEIM, 2000, p. 228).

A crença em Nossa Senhora das Brotas e a divulgação pelos tropeiros promoveram novas experiências de fé a outros tropeiros, fazendo da santa, a protetora do rebanho e o santuário, o local de pernoite, para pedir proteção durante as longas viagens. Após a extinção do tropeirismo, a devoção foi repassada para os fazendeiros e criadores de gado que sempre contribuíram de forma generosa, financeiramente ou com doações de gado e, em troca, pediam a proteção de seus animais.

A história de Nossa Senhora das Brotas com o tropeirismo é significativamente reconhecida, pois anualmente o santuário recebe a visita dos grupos tropeiros. Como exemplo, o grupo de tropeiros do Rio Grande do Sul do programa “Roteiro das tropas”, presente no SNSB para almoço e descanso com destino a Sorocaba (SP). (TOMBO IV, 1996) A visita reafirma a relação existente entre o santuário e o tropeirismo, ao refazerem o caminho das tropas, lembrando devoção à santa.

A oficialização como padroeira do “Caminho das Tropas” da Diocese de Ponta Grossa se deu em 2004 e o santuário passou a ser considerado um marco religioso do caminho das tropas. (TOMBO V, 2004, p.03). Apesar de tardio, o reconhecimento reforça a devoção dos tropeiros, que naquela época já a depositavam na santa, quando de passagem ou pouso no santuário. Assim descreveu o bispo da Diocese de Ponta Grossa:

Acolhendo o pedido a nós endereçado pelo Coordenador Geral do Grupo de Trabalho do projeto “Caminho das Tropas”, o Ilmo. Sr. Jorge Rosas Demiate, por decisão dos Srs. Secretários de Estado Turismo do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, de que Nossa Senhora das Brotas, venerada em Pirai do Sul (PR), nesta Diocese de Ponta Grossa, seja declarada Padroeira do “Caminho das Tropas”, no âmbito de nossa Diocese desde já, com júbilo. Declaro: - que o Santuário existente nos bosques de Pirai do Sul se constitui em “Marco Religioso do Caminho das Tropas”, e assim será doravante considerado por todos os diocesanos; - que Nossa Senhora das Brotas, ali venerada, será doravante considerada e declarada “Padroeira do Caminho das Tropas”, em âmbito diocesano. (BISPO DIOCESANO DE PONTA GROSSA D. SÉRGIO ARTHUR BRASCHI, TOMBO, V, 2004, p. 3).

Para concretizar a oficialização, em 2006, foi inaugurado o totem¹⁰ com os símbolos representando N. S. das Brotas e o tropeirismo na entrada do santuário, construído em conjunto pelo Ministério do Turismo por meio da prefeitura e da paróquia. (TOMBO V, 2006). Nesse sentido, fica evidente a relação entre a santa e o tropeirismo, e a devoção à santa se dá por intermédio de Frei Galvão, portanto, decorrente de sua responsabilidade torna-se relevante melhor conhecê-lo.

2.1.1 O missionário – Frei Galvão

O missionário Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, popularmente chamado de Frei Galvão, nasceu em Guaratinguetá (SP) em 1739, ingressou no seminário aos 13 anos e faleceu aos 83 anos, em 1822. (FRANCISCANOS, 2015). Aos 70 anos foi nomeado visitador provincial dos conventos franciscanos do Sul e de passagem por Pirai do Sul (ainda um bairro) deixou uma estampa de Nossa Senhora, para Ana Rosa Maria da Conceição de Paula. (NEOTTI, 2015).

Santo Antônio de Sant’ana Galvão recebeu a beatificação em 1998, como Homem da Paz e da Caridade e patrono da Construção Civil no Brasil. (SÃO FREI

¹⁰ símbolo, emblema; as cidades que fazem parte do projeto Rota dos Tropeiros são identificadas com um totem do tropeirismo.

GALVÃO, 2015). E foi canonizado como santo em 2007. (FRANCISCANOS, 2015). Para ser considerado oficialmente santo pela Igreja é preciso passar por três etapas: confirmação das “virtudes heróicas”, beatificação e canonização, as duas últimas etapas exigem um milagre.

Também ficou conhecido pelos dons de: bilocação (estar em mais de um lugar ao mesmo tempo), telepatia (transmissão ou comunicação de pensamento entre duas pessoas ou mais), premonição (advertência antecipada do que vai acontecer), clarividência (vê o que está para acontecer), levitação (erguer-se acima do solo) e telepercepção (adquirir conhecimento de fatos ocorridos a grandes distâncias). (SÃO FREI GALVÃO, 2015). A dedicação religiosa de São Frei Galvão o tornou responsável e influenciador da devoção à estampa que passou a ser chamada de Nossa Senhora das Brotas.

2.2 VENERAÇÃO: DA ESTAMPA A ESCULTURA

Inicialmente, a veneração aconteceu na casa de Ana Rosa Maria da Conceição de Paula à estampa de Nossa Senhora das Brotas. A estampa analisada por Hussmann (1964):

é uma litografia impressa em papel comum e mede 10x16 cm. O santinho apresenta Nossa Senhora com o Menino Jesus no braço direito, tendo a esquerda levemente encostada sobre o peito do filho. Jesus vê-se aconchegado bem junto à cabeça de sua Mãe como quem procura refúgio. Aos pés de Nossa Senhora acha-se uma plêiade de nuvens, em meio das quais aparecem três cabecinhas de anjos. Na margem inferior, ao pé da estampa, lêem-se as palavras: “Verdadeiro retrato da Prodigiosa Imagem de Nossa Senhora das Barracas, que se venera na igreja do Beato Antônio”. Acima da cabeça, num fundo branco, além da auréola comum, traz a coroa de doze estrelas. Nas duas margens laterais acham-se tendas ou tabernáculos. Toda a gravura é encimada por uma faixa de letreiro, com os dizeres: “*Sicut Tabernacula Cedar*”. Em português: Assim como os tabernáculos dos cedarenos. (HUSSMANN, 1964, p. 56).

Na análise, confirma-se que a imagem era venerada sob o título Nossa Senhora das Barracas, em Portugal. Pois, “*Sicut Tabernacula Cedar*” em português quer dizer “assim como os tabernáculos dos cedarenos”, uma referência ao povo nômade que costumava viver em tendas (barracas). (HUSSMANN, 1984). Atualmente, a estampa se encontra sob os cuidados da Cúria Diocesana de Ponta Grossa (PR), até que o santuário receba segurança adequada para hospedá-la; é, portanto, contemplada pelos fiéis apenas nas datas especiais.

A escultura foi encomendada de Portugal, local de origem da devoção, onde era chamada de Nossa Senhora das Barracas e foi esculpida com os mesmos detalhes da estampa (Fotografia 02), em cedro brasileiro de 70 cm, com requintes de luxo: a coroa do Menino Jesus de filigrana¹¹ lavrada de prata e dourado; ao fundo azul escuro, filetes de ouro puro; o manto é veludo, de fabricação francesa, bordado com fios de ouro. (HUSSMANN, 1964). Ela chegou ao Brasil de avião da FAB (Força Aérea Brasileira) diretamente de Portugal em 1962, após dois anos de espera. Em Piraí do Sul, a população esperou na estação ferroviária a escultura, um acontecimento de grandes proporções e representatividade para a época. (TOMBO III, 1962).

Esta escultura, em 01 de dezembro de 2001, foi retirada por alguns indivíduos de dentro da igreja e cortada por um facão em pedaços. (TOMBO IV, 2001). Os devotos ficaram surpresos com o ocorrido, conforme relata um deles:

Senti muita tristeza pelo acontecido. Não pela imagem em si, mas pela falta de respeito, pela fé dos católicos. A agressão não foi apenas uma imagem mas, a devoção, a mãe de Jesus a qual temos afeto, símbolo de amor, serenidade e propriamente a nós mesmos. A revolta de uma pessoa por acreditar que a imagem é a nossa base para crer e fundamentar a nossa crença a Maria. Sinto pena de tal pessoa que deva ter seus motivos sejam religiosos ou mesmo a falta de Deus, em sua vida¹². (MAINARDES, 2015).

Em 10 de dezembro do mesmo ano, após perícia técnica da polícia civil de Curitiba, a imagem ainda em pedaços retornou para a cidade de Piraí do Sul, onde foi recebida com muita comoção. (TOMBO IV, 2001). O Ateliê Artístico Tok Arte, em Curitiba, foi o responsável pela restauração que durou quatro meses. De acordo com a restauradora, responsável pela recuperação, Inês de Castro Nowacki Gomes, a intenção do vandalismo foi atingir um dogma, pois não houve roubo das coroas. (PARANÁ-ONLINE, 2002).

A restauração passou por oito fases, sendo necessário refazer os dedos da santa e parte do manto. Os olhos de cristal, um da santa e outro do menino, tornou a restauração trabalhosa, porque caíram dentro do corpo oco de madeira, dificultando o trabalho, conforme relatou a restauradora. (PARANÁ-ONLINE, 2002). Cuidados especiais foram necessários durante todo o processo:

¹¹ Obra de ourivesaria formada de fios de ouro ou prata delicadamente entrelaçados e soldados.

¹² Entrevista concedida em 2015. (Apêndice C)

Fotografia 02 – Escultura de Nossa Senhora das Brotas



Autora: PIREHOWSKI, D.

Fonte: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, 2011.

[...] a imagem que foi restaurada só com a própria madeira da imagem, com resina e colas importadas da Inglaterra, E. U. A. e Alemanha, há um acabamento na pintura em ouro, por isso é necessário muito cuidado com a imagem pois ela ficou muito frágil. Não foi usado nenhum prego, parafuso ou arame. (TOMBO IV, 2002, p. 138-139).

As despesas de custo, referentes à restauração da imagem, foram pagas com as doações dos devotos. Boatos surgiram sobre o valor da coroa da santa, devido ao vandalismo, assim, com o objetivo de esclarecer o real valor da mesma, a paróquia solicitou uma avaliação:

[...] as custas da restauração de N. S. que ficou em R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais). A professora Inês cobrou um quarto somente. O restante do total de 8.000,00 (oito mil reais) foi sua doação para a Igreja. A imagem ficou guardada na casa paroquial sob a custódia do Pároco. Houve boatos de [...] a coroa valia 300.000,00 (trezentos mil reais) e [...] foi feita uma avaliação na Caixa Econômica Federal e verificou que a coroa não tem nenhum valor comercial, somente devocional. (TOMBO IV, 2002, p. 139).

A agressão não foi à escultura, mas à crença que ela representa para os devotos, que permaneceram firmes, mesmo diante da escultura em pedaços, comprovada pelo relato de Mainardes (2015). Atualmente, a escultura restaurada permanece na igreja do santuário e conta com medidas de segurança. Além da estampa e da imagem, foram criadas outras formas de homenagear Nossa Senhora das Brotas, tais como: a oração de pedido de graças (Anexo A) e o hino, escrito pela irmã Marcelina Maria da Glória (Anexo B).

2.3 DO ORATÓRIO FAMILIAR A IGREJA

Em seu início, a veneração da estampa de Nossa Senhora das Brotas ocorreu no oratório particular de Ana Rosa M. da C. de Paula. Mais tarde, decorrente da intensa visitação, foi construída uma capela no quintal da família. A devoção familiar é característica do catolicismo devocional:

os oratórios familiares propiciam o desenvolvimento e a manutenção da vida religiosa num espaço mais flexível, possibilitando expressões que serão muito mais vinculadas às necessidades do cotidiano e facilitando uma relação mais intimista com o orago de sua preferência. (MORENO, 2009, p. 19).

Devido à estampa ser considerada milagrosa recebeu um lugar de destaque na casa e na vida da família. Visitas e orações à estampa se tornaram frequentes, promovendo a vida religiosa, na comunidade ainda isolada. Por isso, em 1880,

Joaquim Maciel de Almeida construiu a primeira capela, ao lado de sua casa, de pau-a-pique, medindo 6x8 metros, com duas sacristias, altar simples, tosco e o chão feito com tábuas largas e bancos sem encosto; conservada até 1938. (HUSSMANN, 1964).

Conforme Camurça (2006), a devoção, primeiramente, não necessita ter uma relação com o clero, pois é leiga e social, de caráter pactual entre o devoto e o santo. Mesmo diante da notícia milagrosa da estampa, não houve a interferência da Igreja, até pelas difíceis condições de comunicação da época, mantendo uma relação mais intimista entre os devotos e Nossa Senhora das Brotas.

Em 1897, essa relação deixa de ser apenas leiga para sofrer interferência da Igreja, que se encontrava em processo de “romanização” do catolicismo brasileiro. Até esse período, havia a divisão em catolicismo das devoções populares e o catolicismo institucional, com os representantes oficiais da Igreja. (TEIXEIRA, 2005). A partir do século XIX, a Igreja toma a iniciativa de investir na construção de uma nova identidade católica no Brasil, assim “conquistou espaços e aliados políticos, recristianizou a sociedade e as instituições, purificou o catolicismo e empreendeu um forte enquadramento do laicato em seus pressupostos”. (ZULIAN, 2009, p.55). As novas congregações religiosas propuseram:

[...] catequizar, exercer o controle financeiro sobre as esmolas trazidas pelos romeiros destinando-as a obras prioritárias como seminários, e moralizar as romarias. É dos santuários que parte a influência romanizadora sobre as massas rurais (OLIVEIRA, 1985, p. 289).

A devoção que naquele período ainda não era localizada e nem nomeada como um santuário, sem deixar de atrair os fiéis, passa a colaborar para que as proposições anteriormente citadas evidenciem o projeto de romanização. Hussmann (1964) também contribui ao relatar que o incessante movimento de romarias chamou a atenção da Igreja, tomando esta para si a direção da capela para cortar certos abusos - porém não especifica quais seriam eles.

Além do uso das ofertas, a capela estava localizada no pátio da casa dos descendentes de Ana R. M. da C. de Paula e seu esposo, fato este relatado em 1897, pelo vigário de Castro, assim como a situação da capela “[...] é antiga, e encontrei-a em estado deplorável e lastimoso nas mãos dos zeladores – comedores de esmola e dádivas do povo”. (HUSSMANN, 1964, p. 61).

A primeira menção sobre a capela de Nossa Senhora das Brotas nos registros da Igreja acontece no ano de 1898, pelo padre Francisco Auling, autorizando a celebração de missas, por um período de cinco anos. Na época, a paróquia era chamada de Pirahy. Ainda neste ano, o vigário Casimiro José Andrzejewski registra a indicação de um zelador chamado Isidoro Maciel, por um período de um ano. (TOMBO I, 1898).

A autorização para realizar missa remete à existência até aquele ano apenas da prática do catolicismo devocional e com esta autorização torna-se catolicismo institucional, aos cuidados do zelador indicado pela Igreja. As informações referentes à capela de Nossa Senhora das Brotas passam a ser registradas nos livros paroquiais. Como a situação da capela, descrita pelo padre Casimiro José Andrzejewski.

Na Capela das Brotas (festa no dia 26 de dezembro) tem um inconveniente principal! A Capela está no terreno particular, no pátio da casa do descendente do fundador, e é este descendente que cuida da Capela. Para cortar certos abusos dele de que o Povo se queixava, aconselhei que aplicassem as esmolas que pretendiam dar à Santa diretamente na Capela. E desta maneira restaurou-se a Capela inteira, presentemente de bom tamanho e aspecto. (TOMBO II, 1898, p. 9).

A preocupação com as doações, com a localização e o estado da capela é notável nos registros. Hussmann (1964) relata que os fazendeiros eram generosos em suas ofertas e que particulares que detinham capelas julgavam-se donos e proprietários das ofertas, desrespeitando as normas da Igreja. Mais tarde, os proprietários da estampa tiveram uma doença contagiosa deixando o lugar. (HUSSMANN, 1964). Porém, as razões explícitas da interferência da Igreja não são citadas nos registros, pode-se concluir que entre os motivos estavam: a doença da família, significativo número de visitantes, ou ainda pelo próprio uso indevido da oferta, ou o conjunto de fatores juntamente com o processo de romanização.

O primeiro registro no livro paroquial sobre o santuário foi em 1898, o segundo em 1911, um primeiro intervalo de 13 anos e posteriormente um segundo de 19 anos, entre o segundo e terceiro registro (1930), que em tese deveria ser frequente. Em 1933, o bispo ordenou que as escrituras dos bens pertencentes à Igreja fossem registradas nos livros paroquiais e as cópias originais encaminhadas para conservação, entre elas a escritura do terreno da capela de Nossa Senhora das Brotas. Na escritura datada de 1935, o acordo foi formado por João Maciel de Paulo

e sua esposa Zulmira Bernardo Soares (vendedores), e a Igreja representada pelo procurador padre Ernesto Alberini (comprador), no valor de um conto e quinhentos mil réis¹³; com as seguintes características:

[...] as ruínas de uma casa, moradia com potreiro e benfeitorias anexas e uma parte de terras, tudo no campo da casa, sobre a Capela de N. S. das Brotas neste município, terras com a área de cinco alqueires, mais ou menos, tudo havido por herança dos finados Joaquim Maciel de Almeida e sua mulher Rosa Maria da Conceição, conforme inventários procedidos há mais de trinta anos [...]. (TOMBO II, 1937, p. 29).

Seguida a escritura, houve a transcrição de uma declaração, na realidade houve a transcrição de diversas indagações que tinham por finalidade indicar a quem pertencia à área, origem e outras características, para posterior demarcação e dar subsídio às futuras disputas.

Possuidora? Nossa Senhora das Brotas. Origem da propriedade? Duas partes campos e matos na Lança, havidas por doação feita a Zefernio Maciel de Almeida e Joaquim Maciel de Almeida, cada uma no valor de cento e trinta mil réis. Nome da propriedade? Lança. Área? Ignora-se. Confrontantes? Esta em comum. Terras cultivadas ou incultas? Cultivadas. Espécie da cultura? Nenhuma. Espécie da construção? Nenhuma. Ônus? Nenhum. Rios e mananciais que o banhem? Tem córregos e vertentes. Estradas e caminhos? Tem caminhos particulares. Esclarecimentos? São terras de boa qualidade. Quais suas divisas? Está por indiviso com outros possuidores. Pirahy, 30 de setembro de 1895. (TOMBO II, 1937, p. 30).

Outras doações de terra foram realizadas em favor da santa, entre elas, uma parte de campo com logradouro (no lugar denominado Campo das Porcas, no valor de quarenta e oito mil réis¹⁴), por parte de Caetano Pereira Chaves e sua mulher D. Anna Moreira de Andrade; datada de 1907. Também consta como doação dos herdeiros de Anna Iguesia de Jesus, uma porção de terra (no bairro da lagoa), sem descrição da área total. (TOMBO II, 1938). A oferta de bens materiais (doações de terra) à santa por devotos evidencia a gratidão ou a própria conversão dos mesmos.

Além das doações, a diocese adquiriu por meio de compra, em 1936, o terreno dos herdeiros de Ana R. M. da C.de Paula, cuja medição acusou 225.826,75 m². Uma doação de meio alqueire por parte de Gregório de Souza, em 1938, aumentou a área. (HUSSMANN, 1964).

¹³ Réis foi a moeda utilizada até 1942, no Brasil. Economicamente “Hum conto e quinhentos mil réis” passou a ser “Hum mil cruzeiros e 50 centavos”. Atualizando os valores para a moeda corrente atual (Real) houve perda total do valor. (BRASIL, 2016).

¹⁴ Atualizando os valores para a moeda corrente atual (Real) houve perda total. (BRASIL, 2016).

Uma nova capela foi erguida em 1938, cujos alicerces iniciaram ainda em 1937, com dimensões de 8x17 metros de alvenaria, simplicidade no seu interior, pouca ornamentação exterior e com uma cúpula frontal no formato piramidal. (HUSSMANN, 1964). No mesmo ano o padre Ernesto Alberini doa à capela os primeiros acessórios religiosos, como cálice para as celebrações. (TOMBO II, 1938).

O exterior da igreja com cúpula em formato piramidal pode ser visualizado nas fotografias 03 e 04, em preto e branco, ela, a igreja, está protegida por uma cerca aparentemente de madeira e nas proximidades oito pessoas adultas conversam. O interior da igreja, na fotografia 05, apresenta pinturas nas paredes e, sobre o altar, ornamentação de flores, quadros, velas e crucifixo; cuja datação é de 1947 com a descrição “Lembrança das Brotas”.

Fotografia 03 – Capela de N. S. das Brotas, com a cúpula em formato piramidal, 1938.



Autora: Jussara Fernandes.
Fonte: Piráí de Antigamente, 2015.

Fotografia 04 – O tempo das Brotas, 1948.



Autor: Ricardo Martins Szesz Filho.
Fonte: Pirai de Antigamente, 2015.

Fotografia 05 – Interior da Capela de Nossa Senhora das Brotas – 1947



Autora: Maria de Lourdes Tramontim.

Em 1948, a cúpula da torre em formato piramidal, que era totalmente maciça, estava condenada por infiltrações e por isso foi substituída por uma cúpula que lembrava o formato de uma chama de vela. Nas fotografias 06 e 07, é possível perceber que a igreja, em tom claro, conta como diferencial a torre e os vitrais coloridos com o seu entorno rodeado de árvores – como a *Araucaria Angustifolia*-, e na frente uma cruz, de arquitetura simples.

Fotografia 06 – Capela de Nossa Senhora das Brotas, cúpula em formato de chama da vela, 1981.



Autor: Cleyton Milléo

Uma nova igreja foi construída em 1985, com arquitetura que lembra uma coroa, substituindo a antiga igreja. Como se pode observar, na fotografia 08, a igreja possui diferentes tons assim como os vitrais, logo acima da porta, uma fachada em branco indica “Santuário de Nossa Senhora das Brotas” e no topo a cruz. A mudança na arquitetura, substituída por uma nova, moderna, entra em acordo com Nora (1993) que afirma, o novo tende a substituir por natureza o antigo, apesar de este último representar a testemunha de outra era.

As mudanças de capela para igreja junto às doações de terra revelam que a devoção a Nossa Senhora das Brotas tornou-se significativa, primeiramente, para a família que comemorou o achado da estampa com uma festa, que se tornou popular.

Fotografia 07 - Após os anos 50 a cúpula da Igreja tomou outra forma.



Autor: Ricardo Martins Szesz Filho
Fonte: Pirai de Antigamente, 2015.

Fotografia 08 – Igreja de Nossa Senhora das Brotas, em formato de coroa, 2011.



Autora: PIREHOWSKI, D.

2.4 A FESTA EM HOMENAGEM DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS

As festas devocionais são marcantes na cultura brasileira (MOURA, 2002) e a festa de Nossa Senhora das Brotas, popularmente chamada de festa das Brotas, surgiu como forma de comemorar o encontro da estampa por Ana R. M. da C. de Paula. Foi citada nos tombos, a festa, pela primeira vez, em 1930, pelo vigário Ernesto Alberini com celebração em 26 de dezembro, com as seguintes palavras: “Festa das Brotas – chuva e mais chuva”. (TOMBO LIVRO II, 1930, p. 23).

Em 1931, a festa foi celebrada pelo bispo de Jacarezinho¹⁵ D. Fernando Tadei, no dia 27 de dezembro. (TOMBO II, 1931). Pode-se concluir que o dia da festa foi mudado em 1931 para o dia 27 de dezembro, pois até então era celebrada em 26 de dezembro. Para Hussmann (1964), a justificativa para a alteração da data era obter um pequeno intervalo nas festividades do Natal. A participação do bispo na missa ressalta a importância da festa para a comunidade e o reconhecimento pela própria Igreja.

A festa era uma comemoração de grandes proporções para a época, mobilizando familiares e peregrinos para o Bosque das Brotas e contava com missa, churrascada, leilão e as populares “barraquinhas”. Sob a análise do padre Mário Forgione, a festa parecia uma excursão turística e não uma romaria. Para amenizar tal situação, foram introduzidas na programação pela manhã, procissão e missa.

[...] a maior parte das famílias de Pirai desde as vésperas prepara sua excursão para o pequeno Santuário, distante 21/2 Km, da Igreja Matriz. Esta preparação consiste em assar carnes e frangos, aprontar pratos apetitosos e bebidas as mais variadas. Chega a madrugada da festa, a cidade esvazia-se todos se dirigem para o Santuário. Caminhões, automóveis, carroças, charretes e mais meios de condução põem-se a caminho das Brotas. (HUSSMANN, 1964, p. 69).

Além do encontro, das refeições, havia o comércio que naquela época não era desenvolvido, nem ofertava variedade de produtos, assim no dia da festa das Brotas, era o momento oportuno para comprar novidades. Essas barraquinhas (de material rústico, cobertas de lona) se espalhavam nas estreitas ruas que ligam o interior do bosque ofertando uma variedade de produtos como: quadros, imagens de santos, guarda-chuvas, óculos, ferramentas, utensílios domésticos (como panos de prato, panelas), roupas, entre outros.

¹⁵ A Paróquia do Senhor Menino Deus de Pirai do Sul pertencia a Diocese (Mitra) de Jacarezinho até 1957, em 1958, passa a pertencer a Diocese de Ponta Grossa. (TOMBO III, 1959).

Na fotografia 09, observam-se pessoas caminhando pelo bosque, mais ao fundo carros da época junto a uma concentração de pessoas provavelmente nas “barraquinhas”. Os homens vestindo chapéu e terno, as mulheres em menor proporção na foto vestem saia. Ainda no fundo, é possível visualizar duas construções, uma em estilo de capela e um coreto (local destinado à apresentação artística), onde a banda municipal tocava; e materiais de construção que são tijolos maciços. Sobre as lembranças das barraquinhas Mainardes (2015) descreve:

A maior alegria da criançada era as barraquinhas que traziam novidades variadas como: brinquedos e roupas, panelas, e jogos como do aviãozinho (um motor elétrico rodava o avião em um círculo com estados do Brasil, e parava o avião e ele rodava até o estado que era o premiado). Toda estrutura da barraquinha era feita de madeira (forro de casa) e lona que ficava guardada nos salões da Igreja São José. (MAINARDES, 2015).

Fotografia 09 – Festa de Nossa Senhora das Brotas, 1925.



Autor: Cleyton Milléo

Este relato remete à importância das lembranças, guardadas na memória, “é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica [...]”. (NORA, 1993, p.09). Ao

citar cada elemento das barraquinhas, há uma viagem mágica no íntimo onde cada detalhe representa o passado, eternizado na memória e ao mesmo tempo presente ao lembrar. A festa, o espaço onde ela acontece se caracteriza como um lugar sagrado, de devoção; e ao mesmo tempo um lugar de memória da população local e visitante. A festa, para além da religiosidade, também é um acontecimento histórico, social e cultural.

As barraquinhas sempre foram atrativas e, por isso, o padre José Graciano solicitou à Câmara Municipal de Piraí do Sul a proibição das barracas vindas de fora por motivos diversos, entre eles a questão financeira conforme a justificativa:

[...] Aproximando-se as Festas tradicionais em louvor ao Senhor Menino Deus e à Nossa Senhora das Brotas, Padroeiro desta Paróquia de Piraí do Sul e Padroeira dos Lavradores respectivamente, vem pedir a Lei que proíba a vinda de barraquinhas de fora pelos motivos seguintes: a) As Festas de fim de ano desta paróquia são as únicas por ela promovidas; b) as barraquinhas de fora diminuem consideravelmente a renda da paróquia; c) a paróquia não possui outras rendas; d) a paróquia se encarregará – como tem feito nos anos anteriores – que tenha de tudo na quermesse. [...] h) no ano passado, com a Portaria da Nobre Câmara Municipal proibindo a entrada de barraquinhas de fora, - a renda líquida subiu a 77.000 cruzeiros de 35.000 a 40.000 cruzeiros nos anos anteriores. (TOMBO III, 1953, p. LV e LVI).

A frequente comercialização durante as festas é atribuída por Zaluar, (1983, p.65) ao processo de urbanização, de burocratização por parte da Igreja e às relações capitalistas de produção, pois “[...] as festas deixavam de ter um caráter essencialmente sagrado e adquiriam um caráter marcadamente comercial”. Ao controlar a festividade o padre manifesta a hierarquia e a autoridade Eclesiástica, presente e atuante na devoção.

Esta intensa participação é notada pelo vigário de 1959, que comparou a festa das Brotas ao carnaval para os cariocas, porque contava com muitos romeiros durante o festejo. (TOMBO III, 1959). Frei Guido Hussmann foi o primeiro a descrever o número médio de participantes, “em 1962, a tradicional festa da Santa, no dia 27, reuniu de todo Estado nada menos que 15.000 romeiros. Assim o culto a Virgem tende sempre a crescer”. (TOMBO III, 1962, p. XCVIII).

Os festeiros levavam pratos prontos, como pode ser observado na fotografia 10. No entanto também apreciavam o tradicional churrasco, servido no espeto de madeira, observe-se a fotografia 11, que nem sempre era suficiente, como em 1979, que mesmo totalizando 22 animais faltou churrasco.

Fotografia 10 – Acampamento da família de Luis Ângelo Tonon (Zico), em 27/12/1949.



Autor: Ricardo Martins Szesz Filho
Fonte: Piraí de Antigamente, 2015.

Fotografia 11 - Churrasco no espeto de madeira para comer de "cócoras" e canivete. (1945)



Autor: Ricardo Martins Szesz Filho
Fonte: Piraí de Antigamente, 2015.

A situação novamente aconteceu em 1980:

Foi a maior afluência de povo dos últimos anos, apesar da intensa chuva e as péssimas estradas. Muita gente de fora, 70%, compôs festa. Esta festa já está ficando gigante e não há estrutura para fazer frente a esta massa de povo. Basta lembrar que 25 rezes não foram suficientes para satisfazer o povo, apesar da chuva. Estamos realmente preocupados com o desenrolar dos acontecimentos e o que será o futuro. (TOMBO IV, 1980, p. 61).

A carne do churrasco era doação de fazendeiros da região, Frei Atilio não deixou de exaltar a generosidade do povo “Aliás, a doação de reses para as festas é uma tradição. Não há dificuldades para se conseguir de 30 a 40 cabeças. O povo neste ponto é generoso”. (TOMBO IV, 1982, p. 93). Os pedidos iniciavam em outubro para garantir quantidade suficiente de carne, aproveitando a oportunidade era de costume a benção da fazenda, às vezes com o quadro de Nossa Senhora das Brotas. Na festa daquele ano (1982) não faltou churrasco, mesmo sendo uma segunda-feira, a participação foi intensa. Contudo, pão, maionese, bebida e até água não supriram as necessidades. (TOMBO IV, 1982).

A participação intensa da população é notada também, na fotografia 12, referente à festa de 1985, homens, mulheres e crianças na frente da igreja, vestindo os mais variados tipos de roupas, ainda ao fundo da igreja, um ônibus e três araucárias (*Araucaria angustifolia*) destacam-se na altura.

Fotografia 12 - Festa de Nossa Senhora das Brotas, 1985.



Autor: Cleyton Milléo

Em 1991, a festa foi celebrada com as tradicionais atividades e a missa solene, presidida pelo bispo diocesano D. Murilo Krieger: (TOMBO IV, 1991). Em 1996, o número de participantes atingiu 27 mil e, em 1999, em torno de 25 mil. (TOMBO IV, 1996 e 1999). Em 2001, cerca de 20 mil pessoas estiveram presentes, comovidos com a imagem em pedaços, a missa solene contabilizou seis mil fiéis, e a procissão de encerramento cinco mil. (TOMBO IV, 2001).

O número de participantes durante as procissões e as missas sempre foram descritos, porém com mais intensidade nos registros, pois são dados significativos para o santuário, é a data em que mais contabiliza fiéis nas celebrações. Em 2006, o diferencial foi: a terceirização da organização da festa, a contratação de seguranças particulares e dentro da igreja houve ainda a colaboração e organização dos guardiões dos movimentos e das capelas. (TOMBO V, 2006).

A contratação de seguranças evidencia a preocupação com o bem-estar dos festeiros presentes, devido à presença intensa de visitantes de outros municípios. Os denominados guardiões são membros de outras capelas e revelam o maior envolvimento da comunidade durante a festa.

A partir de 2011, intensificam-se as mudanças na reorganização da festa como: o retorno da administração por parte da Igreja, a localização das barracas, do palco e caixas. Uma nova forma de pagamento foi adotada, a troca do dinheiro por tíquetes e estes por produtos, como alimentos e bebidas. (TOMBO, 2011).

Em 2012, equipes de serviço são formadas para trabalharem nas atividades tradicionais: churrascada, leilão, bingo, procissão, missa solene, celebrações eucarísticas e novas atividades como a tenda do terço, de adoração e confissão. Para o padre Evandro Luis Braun, essas atividades fortalecem o caráter religioso com momentos de experiência de Deus e devoção ressaltada pelos fiéis após a procissão por meio das graças alcançadas. (TOMBO, 2012).

Sob a análise de Moura (2002), as festas populares brasileiras são classificadas em religiosas, profanas e profano-religiosas. Neste caso, a festa a Nossa Senhora das Brotas pode ser classificada em religiosa, porque é ministrada pelo sacerdote, bispo da Igreja, com missa, procissão, batizado e novena. E profana, porque também tem o caráter de diversão quando conta com leilão, barraquinhas, alimentação e *show* de prêmios.

As festas em devoção aos santos são tradicionais no Brasil e podem ser consideradas como um “ritual, porque a sua realização é repetitiva, o que permite

reverenciar a memória do santo”. (SOUZA, 2011, p. 03). Mas há também a “[...] atuação da Igreja, na tentativa de se constituir como instância reguladora desse universo da utopia, na luta pela restauração da hierarquia e na defesa do ordenamento do “caos””. (SOUZA, 2011, p. 03). Também é preciso pensar:

a festa sob a perspectiva da tradição é uma versão intencionalmente seletiva de um passado, em que determinados temas são cultuados e rememorados por gerações, sempre alimentando uma reinvenção, ou seja, uma prática em constante movimento. (FARIAS, 2012, p. 12)

Em última instância, a festa tem sobrevivido e se fortalecido, decorrente da tradição de 135 anos, repassada de geração em geração, uma prática em constante movimento e adaptação, onde o histórico das mudanças acima citadas revela a dimensão das transformações que aconteceram principalmente nas últimas décadas. O próximo capítulo dedica-se a investigar quais as são as mudanças e permanências visíveis no santuário e na festa e, como ela é percebida pelo poder público, Igreja e pesquisadores.

3 AS TRANSFORMAÇÕES NO SANTUÁRIO POR MEIO DA ATUAÇÃO DA IGREJA

Diversas mudanças podem ser notadas no santuário desde que a Igreja assumiu a responsabilidade pela devoção em 1897. Primeiramente com as capelas, depois com as igrejas e com as construções em torno da igreja. Na organização da devoção em si, inicialmente com a estampa, mais tarde com a escultura (imagem), na programação religiosa e na oficialização do santuário.

Também é possível observar alterações intensas na centenária festa de Nossa Senhora das Brotas. A cada ano, a sua estrutura se modifica e se adéqua para atender o público – cada vez maior advindo de outros municípios e de outros estados para as atividades religiosas e comerciais. Atrativos como: capelas, missas, novenas, almoços são realizados e tem sido alvo de visitas pelos devotos, visitantes e turistas.

Este capítulo busca identificar quais as principais mudanças que ocorreram nos últimos anos e, assim, investigar quais as intenções (religiosas, políticas, sociais, culturais e comerciais) por parte da Igreja Católica, aqui representada pela Diocese de Ponta Grossa, com essas construções e atividades. O santuário é um atrativo de Piraí do Sul, reconhecimento este que merece atenção; desta forma, agentes específicos do poder público e pesquisadores (que possuem opinião sobre o tema em função dos estudos sobre a festa, a devoção religiosa, a Igreja, a cidade, o patrimônio cultural, a história da região, entre outros), foram investigados a fim de averiguar de que forma ele se manifesta, quando contemplado como atrativo religioso, turístico ou ainda a valorização como um patrimônio cultural.

3.1 A OFICIALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO

O Santuário de Nossa Senhora das Brotas, como era popularmente denominado, não apresentava este reconhecimento oficial, que só se deu por meio de solicitação realizada pelos fiéis da Paróquia Senhor Menino Deus, aprovada em 2013, pelo decreto nº 90, assinado pelo Bispo Diocesano Dom Sérgio Arthur Braschi. Assim esclarece:

[...] Considerando que as expressivas manifestações de devoção a Nossa Senhora das Brotas datam de mais de um século, não só na Paróquia Senhor Menino Deus de Piraí do Sul, mas em toda a Diocese, atraindo devotos até de estados vizinhos;

Considerando que o atendimento pastoral oferecido no Santuário preenche os requisitos exigidos pelo Código de Direito Canônico (Cânones 1230 e 1243); [...].

Considerando que, no dia 08 de setembro de 2004, Nossa Senhora das Brotas foi proclamada Padroeira da Rota dos Tropeiros;

Havemos por bem, criar e instalar, por este nosso **Decreto**, na Paróquia Senhor Menino Deus, de Piraí do Sul, Estado do Paraná, nesta Diocese, o Santuário Diocesano, sob o título de **Santuário de Nossa Senhora das Brotas**, a respeito do qual tornamos conhecidas, outrossim, as seguintes disposições:

1. Permanece inalterado o título do “Santuário de Nossa Senhora das Brotas”, bem como a data de 27 de dezembro para a Festa principal;
2. O Reverendíssimo Senhor Pároco da Paróquia Senhor Menino Deus assume, cumulativamente, o título e o ofício de **REITOR** do Santuário de Nossa Senhora das Brotas;
3. O Santuário, em tudo o que se refere às atividades pastorais, administração dos Sacramentos, administração dos bens e outras atividades, depende exclusivamente da Paróquia Senhor Menino Deus de Piraí do Sul, contando com específica **Comissão do Santuário**, conforme normas gerais e particulares;
4. No Santuário, *“ofereça-se aos fiéis meios de salvação mais abundantes, anunciando com diligência a Palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente com a Eucaristia e a celebração da penitência, e cultivando as formas aprovadas da piedade popular”*; *“Os documentos votivos da arte popular e da piedade”*, por sua vez, *“sejam conservados em lugar visível”* e *“guardados com segurança”* (CDC. Cân. 1234, §§ 1 e 2) [...]. (BISPO DOM SÉRGIO ARTHUR BRASCHI, 2013, TOMBO, 2013, p. 4).

O santuário é adequadamente reconhecido por meio da solicitação dos fiéis de Nossa Senhora das Brotas e deve ofertar um tratamento especial, voltado para a religiosidade. Conforme Lemos e Oliveira (2011, p. 153) “cada santuário possui um conjunto de representações e práticas religiosas desenvolvidas pelo imaginário popular comum à comunidade local” e, em Piraí do Sul estas representações e práticas se manifestaram por meio da devoção a Nossa Senhora das Brotas.

Assim, este santuário, juntamente com o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Paróquia São José – Ponta Grossa), de Nossa Senhora Aparecida (Paróquia São Sebastião – Ponta Grossa), formam os três santuários marianos reconhecidos oficialmente e instalados na Diocese de Ponta Grossa; entre as funções está a relação de comunhão e compromisso de evangelização conjunta. (TOMBO, 2013).

O santuário é administrado pelo reitor e padre diocesano Evandro Luis Braun, juntamente com uma comissão formada em 2014. O objetivo é contar com comissões menores, de responsabilidade e encargos, com as seguintes funções:

Diretor Administrativo, Comissão de Liturgia, celebrações e devocionais, Comissão História e Registros, Comissão de Acolhida e Eventos turísticos, Comissão de Patrimônio e Documentos, Comissão de Obras, Projetos e Infra Estrutura, Comissão de Meio Ambiente e Paisagismo, Comissão de eventos, Comissão de contatos e patrocínios, Comissão econômica e tesouraria, Comissão de Marketing, Comissão de Pesquisas, estatística e avaliações, Assessor jurídico e secretária. (UNIDOS COM MARIA, MAIO/2014).

Entre as mudanças advindas da oficialização, o santuário, anteriormente declarado uma entidade religiosa, torna-se uma razão social, denominada Sociedade de Assistência Social Nossa Senhora das Brotas, com a legalização junto a Receita Federal. (TOMBO, 2014). A entidade social tem a responsabilidade por questões religiosas e sociais, conforme destacou o reitor:

Todo santuário como toda igreja precisa sempre destacar elementos religiosos, específicos, ensinar as pessoas a rezar, aumentar a devoção do povo, sustentar com sacramentos é a prioridade do santuário. Mas toda igreja tem como missão ajudar a pessoa por inteiro, eu preciso ajudar as pessoas a se socializar a viver em comunhão, a comunicar a conviver. Por isso, as festas encontros não é só para as pessoas irem rezar lá, mas também para aprender a conviver. E todo santuário ele te que cuidar da questão social no sentido de dignidade, para ajudar as pessoas de alguma forma, ensinar a ser pessoa. O santuário precisa ajudar de alguma forma. (REITOR PADRE EVANDRO LUIS BRAUM, 2015).

Além da estrutura religiosa (igreja, capelas e demais edificações), o santuário conta com os eventos festivos e outros projetos sociais. Entre eles os projetos de capoeira e atletismo, que fazem parte da responsabilidade social, com treino semanal que ocorre na pista de atletismo localizada nas dependências do santuário, próximo ao contorno Frei Galvão. Outro projeto é o bazar do supérfluo, que arrecada doações materiais diversas e depois vende a preços acessíveis. O projeto da horta solidária, em andamento, trata-se de um ciclo, o primeiro passo e a produção de ovos, cujas galinhas consomem os restos de alimentos e verduras, e ao produzir os ovos estes vão ser utilizados nos almoços típicos. Existe a intenção de além de produzir verduras, envolver as famílias assistidas no projeto do atletismo a reutilizar, fazer conservas com as verduras da horta, um projeto de sustentabilidade. (BRAUN, 2015).

3.2 O ESPAÇO FÍSICO

O terreno onde se encontra o santuário foi comprado dos descendentes da família de Ana Rosa da C. de Paula, essa área foi documentada e esta distribuída em: acima da Avenida Nossa Senhora das Brotas com 5.8370 hectares (ou 2.4120 alqueires) e abaixo da Avenida 19.3065 hectares (ou 7.9779 alqueires); totalizando 25. 1435 hectares ou 10.3899 alqueires.

Neste terreno, encontra-se como principal construção a igreja (fotografias 13 e 14), que passa por reformas desde 2012, mas mantém a arquitetura original de 1985. Entre as reformas, houve a troca da porta e inclusão de duas portas laterais de vidro (pois contava apenas com uma porta central), na fotografia 15. A construção de rampa de acesso ao interior (as antigas escadas impediam o acesso de alguns visitantes portadores de necessidades especiais). Nas paredes externas da igreja foram fixadas as imagens dos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas João e em seu entorno, uma ornamentação com jardinagem.

Fotografia 13 - Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2014



Autora: Vania Bonin Reis

Fotografia 14 – Igreja de Nossa Senhora das Brotas - 2015



Autora: PIREHOWKI, D.

Fotografia 15 – Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016



Fonte: PIREHOWSKI, D.

No interior da igreja, encontram-se quatro filas de bancos de madeiras, voltados para altar. Ao centro, em uma redoma de vidro, no altar, na fotografia 16 encontra-se a escultura de Nossa Senhora das Brotas, original de Portugal. Logo abaixo, a capela do Santíssimo (local onde fica a eucaristia¹⁶). Ainda neste altar uma cátedra (mesa), de mármore branco e três acomodações para os celebrantes, um ambão (local onde se pronuncia e anuncia a liturgia), crucifixo e flores.

Fotografia 16 – Interior da Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016



Autora: PIREHOWSKI, D.

Ainda no interior, há pequenas alas destinadas a acender velas, acomodar acessórios de promessa (chamados ex-votos), como roupas, fotos, flores, entre outros, em fase de acabamento. Ao lado do altar existe um depositário de pedidos de oração, ao fundo da igreja um cofre para o depósito de contribuições e uma mesa com o livro de registro de visita e folhetos de divulgação.

Para Aragão (2013a, p. 97) “a Igreja é um lugar no qual se fazem orações e onde as tradições são conservadas”. Para Oliveira e Lemos (2011, p. 149), as

¹⁶ É uma celebração em memória da morte sacrificial e ressurreição de Jesus Cristo, também denominado de comunhão. (DICIONÁRIO INFORMAL, 2016).

igrejas são “as formas sagradas na paisagem cristã”. Elas constituem o elemento básico para devoção, a estrutura tradicional, que todo devoto tende a encontrar.

No fundo da igreja, em um espaço de jardinagem, na fotografia 17, encontra-se a cúpula da antiga igreja em formato de chama de vela. É uma forma de manter a memória da antiga e pequena igreja, pois muitos devotos questionam por que a antiga não foi mantida ou ainda reconstruída. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015). Esta cúpula é um símbolo, isto é, uma “testemunha das coisas ausentes”, neste caso, da igreja antiga que está presente na memória dos devotos.

No entorno da igreja, existe uma gruta com uma imagem da santa. Ao redor bebedouros com água do poço artesiano e sanitários bem distribuídos. Mesas e bancos de cimento ficam em meio às árvores, em torno da igreja, para o uso comum, na fotografia 18. Algumas dessas mesas ainda contam com o sobrenome de algumas famílias do município. Antigamente cada família tinha um lugar preferido para sentar e fazer sua refeição como de costume, na churrasqueira rústica. E “no período de festa todo o entorno da igreja era ocupado com acampamentos, muitos deles já demarcados na véspera com cordas, firmando a propriedade do espaço”. (FERNANDES, 2012, p. 95). Entretanto, as adaptações de churrasqueiras, em sua maioria, foram derrubadas pelo risco de queimadas e pelas intrigas causadas pela ocupação das mesas de outras famílias, pois o santuário apesar de ser propriedade particular da Igreja é para o uso comum de todos.

Para garantir a segurança, o santuário conta com muro e portões, pois, era totalmente aberto e “[...] por muito tempo os veículos tiveram livre acesso, colocando em risco a integridade física dos transeuntes durante a realização do evento”. (FERNANDES, 2012, p. 95). O reitor esclarece que é uma regra da Diocese, pois todos os terrenos que pertencem a Igreja devem ser cercados para delimitar a área e a própria questão de segurança e controle durante as festas. (BRAUN, 2015). Barracões foram reformados e outros espaços foram construídos, para a recepção dos visitantes e a realização de eventos, atendendo as necessidades turísticas e religiosas, descritas a seguir.

Fotografia 17 – Torre da antiga igreja em formato de chama de vela - 2016



Autora: PIREHOWSKI, D

Fotografia 18 – Espaço de lazer em meio à natureza



Autora: PIREHOWSKI, D.

3.2.1 Os novos espaços e atrativos

Os espaços receberam a denominação de pessoas que colaboraram na melhoria do santuário ou na divulgação da devoção, são eles: Hend Chama El Achklar, Frei Guido Hussmann, Irmã Maria da Glória e Padre Evandro Fidelix. Os atrativos são: o Muro dos Santos e Beatos do Brasil, o Caminho das Dores de Maria, o Caminho João Paulo II e das padroeiras.

A cozinha industrial chamada Hend Chama El Achklar é uma homenagem à uma devota que foi divulgadora da santa, por meio da confecção de milhares de livretos da novena, até mesmo em outros idiomas. É utilizada principalmente para os almoços temáticos, conta ainda com espaço agregado que oferece mais de 100 churrasqueiras. (FERNANDES, 2012).

O espaço Frei Guido Hussmann é uma homenagem ao ex-pároco responsável por várias construções, no santuário, com capacidade para 150 pessoas, abriga a loja de artigos religiosos que vende diversos produtos, entre eles: terços, santos, camisetas e lembranças. (FERNANDES, 2012).

A sala multiuso Irmã Maria da Glória é uma homenagem à irmã Marcelina, responsável pela letra do hino de N. S. das Brotas. As paredes deste ambiente são de vidros, para diminuir o consumo de energia, um projeto de ambiente sustentável que abriga até 150 pessoas e é destinado a palestras, cafés e reuniões. (FERNANDES, 2012). No dia da festa a sala expõe a história de Nossa Senhora das Brotas. O espaço Padre Evandro Fidelix é uma homenagem ao pároco que iniciou as mudanças no santuário, tem capacidade para até 300 pessoas, com acesso independente do santuário é uma sala multiuso. (FERNANDES, 2012).

O Muro dos Santos e Beatos do Brasil, na fotografia 19, localizado na parte inferior da avenida, no contorno Frei Galvão, expõe os santos e beatos, em sua maioria estrangeiros, que tiveram suas vidas marcadas no Brasil, são eles: Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, São Roque Gonzales, Santo Afonso Rodrigues e São João de Castilho, Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, São José de Anchieta, Beato André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 companheiros mártires, Beata Albertina Berkenbrock, Beato Manuel Gomes Gonzales, beato Adílio Daronch, Beata Lindalva Justo de Oliveira, Beato Inácio de Azevedo e 39 companheiros mártires, Beata Bárbara Maix, Beato Eustáquio Van Lieshout, Beato Mariano de La Mata Aparício, Beata Dulce dos Pobres e Beata Nhá

Chica; o muro possibilita a contemplação, meditação e momentos de oração. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015). O objetivo é mostrar que “Maria é uma santa no meio de tantos outros santos que deram a vida por Jesus, sempre mostrando de diversas formas a espiritualidade mariana”. (BRAUN, 2015).

Fotografia 19 – Muro dos santos e beatos do Brasil – 2016



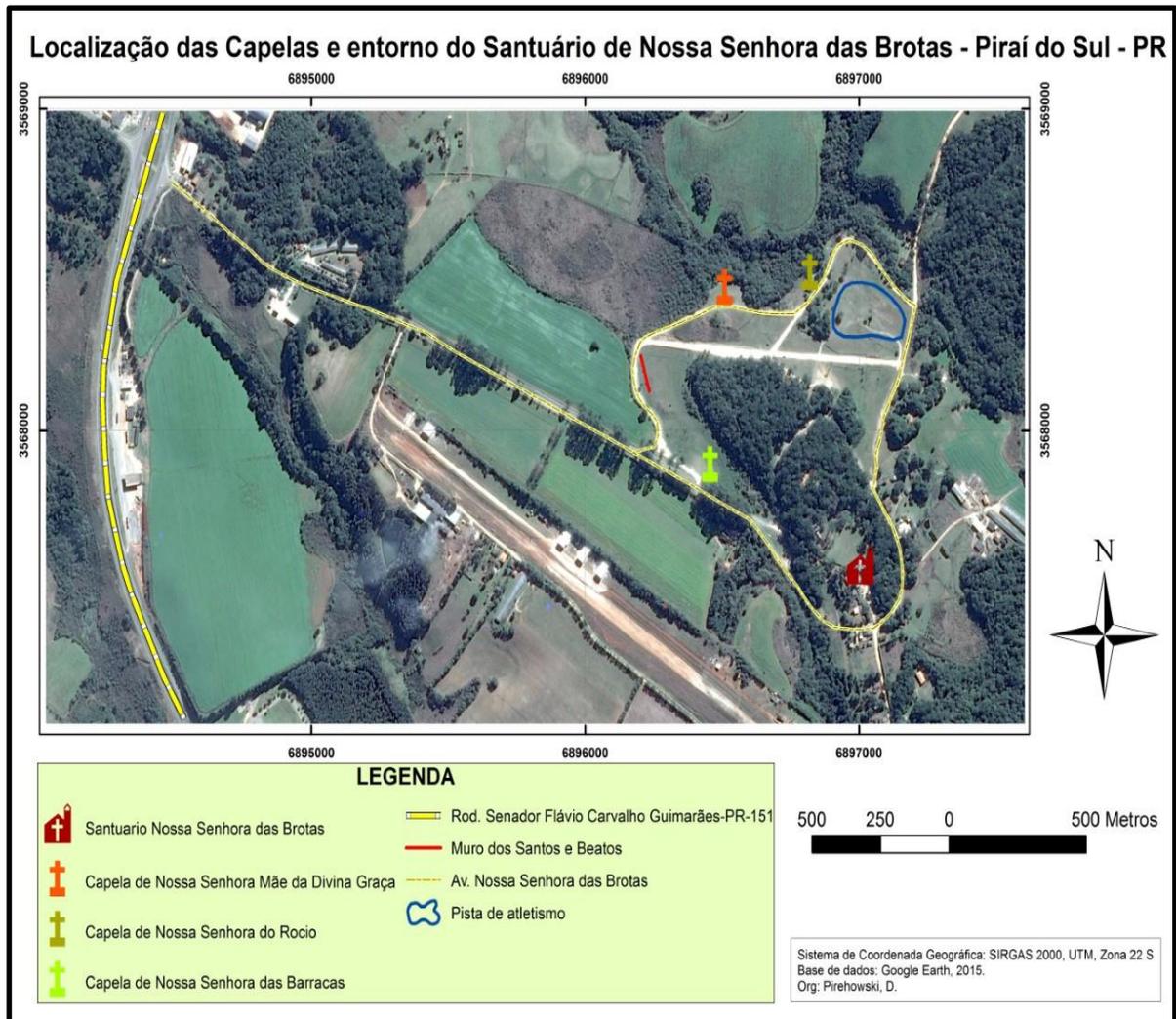
Acervo: SNSB (2015)

O caminho das Dores de Maria é um lugar de oração e meditação em meio ao bosque. (UNIDOS COM MARIA, AGOSTO/2014). Ele “significa que Maria sofreu igual o ser humano de hoje sofre”. (BRAUN, 2015).

O Caminho João Paulo II é composto por vinte capelinhas que possuem estampas em azulejos dos quatro mistérios do terço, em quatro idiomas. (FERNANDES, 2012). Estes caminhos são envolvidos pela mística, pois ao caminhar por esses ambientes e conhecer o significado, a pessoa “vai fazer uma experiência do sagrado, mas é uma experiência mística, vai tocar no coração [...]”. (BRAUN, 2015)

O caminho das padroeiras é composto por capelas, localizadas no contorno Frei Galvão, destinadas às santas conforme localização geográfica: Nossa Senhora de Guadalupe (padroeira da América do Sul), Nossa Senhora Aparecida (padroeira do Brasil), Nossa Senhora do Rocio (Padroeira do Paraná) e Mãe da Divina Graça (padroeira da Diocese de Ponta Grossa), conforme figura 02. Algumas dessas capelas ainda não foram construídas, mas fazem parte do projeto.

Figura 02 – Localização das e entorno do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Pirai do Sul, PR.



Fonte: Google Earth, 2015.
 Org. Pirehowski, D.

As capelas tem o objetivo de aumentar os atrativos de visita no santuário e evidenciar os elementos de devoção mariana. Como exemplo, o memorial Joaquim e Santana, localizados ao final da Caminhada Dores de Maria, pais de Nossa Senhora, “é para mostrar o valor dos avós de Jesus, motivar a relação familiar e mostra que Nossa Senhora veio de uma família”. (BRAUN, 2015).

A capela de Nossa Senhora das Barracas é uma forma de recordar a história originária da devoção, que em Piraí do Sul passou a ser chamada de Nossa Senhora das Brotas. Ela foi construída com diversos pedaços de madeira, de vários lugares e trazida por voluntários. Estes pedaços de madeira já foram parte de construções em Piraí do Sul, como: casas, galpões, abrigos de animais, barracões, móveis de igrejas, escolas, todos marcados pela idade, predadores, pregos e cores; as sobras, restos, coisas velhas, materiais corroídos mostrando que é possível fazer obras belas, mesmo que simples. As telhas utilizadas foram as que cobriam as antigas churrasqueiras e barracões do santuário, todas produzidas pelas olarias de Piraí do Sul, o que mantém viva uma história de trabalhadores (fotografia 20). A comunidade coletou pedaços de madeira que representam a realidade, a vivência. O objetivo da capela é mostrar que muitas vidas, alegrias, vitórias, lutas, dores e fracassos estão nela simbolizados, de tal forma que seja um ícone da vida do povo piraiense, uma história longa e rica de experiências significativas. E a mensagem é que “a capela pode ajudar muita gente muitas comunidades a se reconstruírem a partir dos pedaços que pensam ser ou que são verdadeiramente”.¹⁷

A construção da capela Mãe da Divina Graça, na fotografia 21, iniciou em agosto de 2013 e finalizada em setembro de 2014, construída em alvenaria e vidros, possui um lago no seu entorno. A explicação¹⁸ contida na própria capela esclarece que o objetivo é convidar os devotos a voltar os olhos para o alto, pois a forma triangular do telhado que conduz para cima, para cruz, para o horizonte, para as nuvens. O olhar cristão deve estar voltado para o ministério da doação total por Jesus, na cruz, que não é o fim, mas a realidade última. Ao entrar pela capela, na fotografia 22, a frente se encontra a imagem de Nossa Senhora com o Menino ao colo e ao fundo uma videira, cujo significado é que quem olha para Maria, sempre se volta para o Cristo, à videira verdadeira.

¹⁷ Explicação encontrada no interior da capela de Nossa Senhora das Barracas, no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul (PR), 2016.

¹⁸ Explicação encontrada no interior da capela de Mãe da Divina Graça, no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul (PR), 2016.

Fotografia 20 – Capela de Nossa Senhora das Barracas – 2016



Autora: PIREHOWSKI, D.

Fotografia 21 – Capela Mãe da Divina Graça



Autora: PIREHOWSKI, D.

Fotografia 22 – Interior da Capela da Mãe da Divina Graça – 2016



Autora: PIREHOWSKI, D.

Os vidros devem ajudar o fiel a colocar-se diante da luz que é Jesus, intuir a importância da transparência e da verdade, característica de uma vida autenticamente cristã. Ao assentar-se nos bancos dispostos no interior da capela, o fiel pode ter a impressão de estar sobre as águas, Maria é o ícone da Igreja, e a igreja, neste caso, é a barca de Jesus que anda sobre as águas e nunca afunda, mesmo que os ventos sejam contrários. A luminosidade, a abundância da água e os frutos da videira mostra que entre as estações do ano, o verão, a alegria, a diversão e a liberdade, características deste tempo, ajudam as pessoas a compreender que sempre em todos os lugares e estações é tempo de “ser discípulo-missionário a serviço da vida”.

A capela de Nossa Senhora do Rocio, na fotografia 23, foi construída em alvenaria e madeira, conserva as características de uma construção colonial simples, mas aconchegante. A imagem exposta na capela foi uma doação do reitor do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

A explicação¹⁹ da escolha da santa é fazer referência ao amor do povo à padroeira do Paraná, que ao ser contemplada, a mesma convida o fiel a enxergar o sol, a luz da vida por meio do vidro, pois mesmo as portas e janelas fechadas, a luz ainda consegue adentrar na capela. Na frente da capela encontram-se duas araucárias que representam às estações do ano:

Fotografia 23 – Capela Nossa Senhora do Rocio - 2016



Autora: PIREHOWSKI, D.

A explicação²⁰ da escolha da santa é fazer referência ao amor do povo à padroeira do Paraná, que ao ser contemplada, a mesma convida o fiel a enxergar o sol, a luz da vida por meio do vidro, pois mesmo as portas e janelas fechadas, a luz

¹⁹ Explicação encontrada no interior da capela de Nossa Senhora do Rocio, no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR), 2016.

²⁰ Explicação encontrada no interior da capela de Nossa Senhora do Rocio, no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR), 2016.

ainda consegue adentrar na capela. Na frente da capela encontram-se duas araucárias que representam às estações do ano:

Nos invernos da vida, nos momentos de maior interioridade em que o frio nos desafia, ao fechamento do Sol, que é Jesus, nos aquece e nos faz abrir as portas do local em que procuramos refugio para ir ao encontro dos irmãos, o inverno pode ser muito intenso, mas o sol sempre é mais forte e, é este que envolve Maria e, com ela, toda a Igreja. (CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO, SNSB, 2016).

A experiência do caminhar, conhecer a história e os significados da capela, contemplar a paisagem, reforça a devoção e admiração pelos santos. Estes caminhos são símbolos, uma mediação entre o homem e a divindade, contato com a realidade, lugares que se tornaram sagrados. A construção desses espaços tem como objetivo ter lugares atrativos, e também:

[...] para ajudar a devoção mariana conhecida, através de uma capela, de um caminho de um jeito. É ajudar a fazer uma experiência diferente daquilo que é a profunda devoção mariana e que está presente na igreja. É ajudar a conhecer Nossa Senhora, enquanto intercessora, porque não tem como conhecer Nossa Senhora e não chegar a Jesus, toda a devoção mariana que não conduz a Cristo, ela é falsa e idolátrica. (BRAUN, 2015)²¹.

Outras mudanças são previstas para o santuário, em fase de conclusão, como: a pintura, o telhado, restauração do piso e a construção da capela do Santíssimo, na igreja; e ainda a construção de uma Capela da Sagrada Família e a restauração dos quiosques da antiga piscina por meio de um contrato de comodatário municipal (direito de uso), por 20 ou 30 anos sob os cuidados do santuário para tornar o lugar ponto de encontro. (APÊNDICE A).

As construções e as próprias ações que modificam a estrutura e a programação têm como perspectiva a adequação ao título de santuário e ao turismo. Conforme Fernandes (2012, p.96), “foi necessário criar equipamentos que pudessem oferecer a possibilidade de permanência do turista, com mudança de paradigmas [...]”. Para o secretário de turismo, às construções dos caminhos são atrativos excelentes para mostrar ao turista e colaboram com a divulgação. (SECRETÁRIO DE TURISMO, 2016).

Há que se pensar que “cada nova construção introduz-se nesse espaço com novas atribuições, ressignificando o que já existe e mudando a relação das pessoas com o lugar” (SILVA, 2015, p. 33). O santuário, a partir das novas construções e

²¹ Entrevista concedida, em 2015, conforme Apêndice A.

reformas, não é mais lembrado por abrigar, enquanto uma construção, apenas uma igreja, e sim outros atrativos, como as capelinhas, adquirindo um novo significado para os visitantes.

3.3 A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – Tradição e Mudanças

No capítulo anterior, houve a descrição da festa onde se verificou o predomínio de vivências sociais significativas para o município. Elas “apresentam um caráter ideológico um vez que comemorar, é antes de tudo, conservar algo que ficou na memória coletiva” e tem uma história. (MOURA, 2002, p. 38).

A Festa de Nossa Senhora das Brotas comemorou 135 anos, em 2015, e contou com a presença de mais de 30 mil visitantes no “santuário para acompanhar os momentos religiosos, festivos e de confraternização”. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015). Desde a descrição nos registros, o número de participantes gradualmente aumentou a cada ano de comemoração. Diante dessa informação, houve a necessidade de investigar quais as tradições e mudanças percebidas, e o perfil dos participantes da festa.

Atividades como batizado, churrascada, leilão e bingo são mantidas. A procissão é uma tradição que mantêm o mesmo trajeto, da igreja matriz do Senhor Menino Deus até o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, reunindo milhares de devotos, para rezar e pagar promessas, em seguida a procissão tem carreata. Durante a procissão os devotos intercalam o caminho para carregar os andores de Nossa Senhora das Brotas (padroeira), seguido de Frei Galvão (responsável pela devoção) e o Senhor Menino Deus (padroeiro do município). “A dramatização dos símbolos e das alegorias no interior da festa tende a justificar ou explicar uma doutrina. Há sempre uma crença a ser defendida”. (MOURA, 2002, p. 38). Outra forma de agradecimento é fazer o percurso com os pés descalço, rezando o terço, crianças em trajes de anjo e Nossa Senhora; e motivo é explicado pela mãe.

Trouxe meus filhos assim em ação de graças, no caso a Camila, por ter se recuperado de uma displasia quando ela era bebê e o Vinicius por ter se recuperado de uma pneumonia, pois ele ficou 11 dias no hospital eu fiz a intenção e ele se recuperou na mesma hora. [...] Para cumprir a promessa ainda temos mais dois anos assim e estaremos aqui no próximo ano para

agradecer essas graças em minha família. (SILVANA SILVA SUTIL DE OLIVEIRA, 2015²²).

O exemplo acima citada realça que os rituais religiosos também são repassados promovendo a devoção e a experiência de fé. Porquanto os gestos se tonaram um ritual transmitido de geração a geração. (CLAVAL, 2007).

Para mãe, Esly Felix da Silva, que participa da procissão, é uma forma de agradecer. Ela pediu a intercessão de Nossa Senhora das Brotas e Frei Galvão em um momento difícil, sua filha nasceu com 28 semanas e com várias complicações, entre elas, hipertensão pulmonar. Certo dia, o médico disse que não havia mais o que fazer a não ser submeter Maria a um medicamento que poderia salvá-la, mas se algo desse errado ela ficaria com sequelas graves. No hospital, a mãe procurou a capela e com o papel da autorização em umas das mãos e na outra as imagens Nossa Senhora das Brotas e Frei Galvão, pediu à santa que segurasse em seus braços sua filha. Após assinar a autorização, sua filha foi medicada e no segundo dia de tratamento começou a reagir, Maria têm quatro anos e não ficou com nenhuma sequela. (ESLLY FELIX DA SILVA, 2013²³). O referido depoimento trata-se de uma versão da entrevistada que pediu a intercessão em um momento de dificuldade, porém não houve a legitimação de um processo milagroso.

O padre Evandro Luis Braun reforça o momento de oração durante a procissão:

As atitudes, o olhar, o jeito de viver, também a maneira das pessoas se comportarem manifestou a devoção, a fé, a confiança na Mãe, na Virgem das Brotas. Muitos gestos como o andar descalço, também o olhar das pessoas, as lágrimas que escorriam do rosto, tudo isso manifesta o amor do povo a Nossa Senhora. (PADRE EVANDRO LUIS BRAUN²⁴, 2016).

A procissão, junto à solenidade aos santos, forma uma teia complexa, uma mistura de religião e cultura local. (ARAGÃO, 2013b). A participação na procissão é uma forma de expressar a fé, neste caso em Nossa Senhora das Brotas. A romaria “é uma forma de homenagear o santo que se cultua podendo pedir a graça necessária ou agradecer as ações que são creditadas ao mesmo”. (MORENO, 2009, p.22).

Ao chegar ao santuário, os padroeiros e homenageados são levados ao palco onde é celebrada a missa campal proferida pelo bispo da Diocese de Ponta

²² Depoimento divulgado no *site* do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em 2015.

²³ Depoimento concedido ao Informativo Unidos com Maria, Dezembro, 2013.

²⁴ Entrevista concedida ao site do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, referente à festa de 2015.

Grossa (no caso, Dom Sergio Arthur Braschi, em 2015). Para o bispo, a festa é notória e atrai devotos de vários lugares, conforme salientou:

Uma festa importante porque é uma festa popular, é a devoção popular e isso faz com que se tome a consciência de ser povo de Deus, além de ser uma festa tradicional de mais de cem anos. [...] Não só povo da nossa diocese participa, também contamos com devotos de outras localidades do Paraná e até mesmo de outros estados. É um local de muita paz e encontro com Deus, desde que o Santo Frei Antonio Santana Galvão, trouxe a estampa em 1808 à população sente a presença e as maravilhas que Deus realiza através deste título mariano. (BISPO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI²⁵, 2015).

A procissão, o caminhar, pagar promessas, carregar o andor dos santos, a oração realizada durante o mesmo percurso há décadas, o aplauso as esculturas e a participação na missa são rituais expressos em uma sequência ordenada. Na visão de Peirano (2003, p.09) “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica”, e esta relação se dá entre o devoto com a santa, uma representações simbólicas cujo valor é afetivo (fotografias 24 e 25).

A festa atrai fiéis de outros municípios colaborando com a territorialidade da Igreja, pois existe uma propagação do que é professado para outros municípios do Brasil. Entre tantos aspectos a se considerar, é necessário não esquecer que a festa é notadamente e assim ponderadamente uma das mais tradicionais e concorridas do Paraná, relacionada ao turismo religioso do estado. (PARANÁ, 2015).

Para Maria de Lourdes Solek Tramontim, devota de Nossa Senhora das Brotas desde 1950, a festa, em suas lembranças, era aguardada durante o ano todo, porque reunia as famílias em confraternização:

Desde o início da devoção a Nossa Senhora das Brotas, as famílias sempre se reuniram para agradecer e pedir a sua intercessão. A confraternização com o tradicional churrasco, lembrar o passado, contar as novidades, conhecer os mais novos, receber os parentes de outras cidades, sempre foi uma alegria. Visitar o acampamento de outras famílias amigas que gentilmente serviam os quitutes feitos na véspera, preparados pela matriarca, fazia parte dos festejos. A festa das Brotas sempre deixa marcas em nossa vida. Quando criança a espera do encontro com primas e amigas. Mais tarde, o namoro e quando casados e com filhos a alegria de vê-los dar continuidade àqueles momentos inesquecíveis que o bosque das Brotas proporciona. Ano após ano, jamais serão esquecidos. (MARIA DE LOURDES SOLEK TRAMONTIM, 2015²⁶).

²⁵ Entrevista concedida ao site do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em 27 de dezembro de 2014. Divulgação no site em Janeiro de 2015.

²⁶ Entrevista concedida, em 2015, por meio de correio eletrônico.

Fotografia 24 – Chegada de Nossa Senhora das Brotas ao santuário - 2015



Acervo: SNSB, 2015

Fotografia 25 – Contato com a imagem dos padroeiros durante a festa - 2015



Acervo: SNSB, 2015

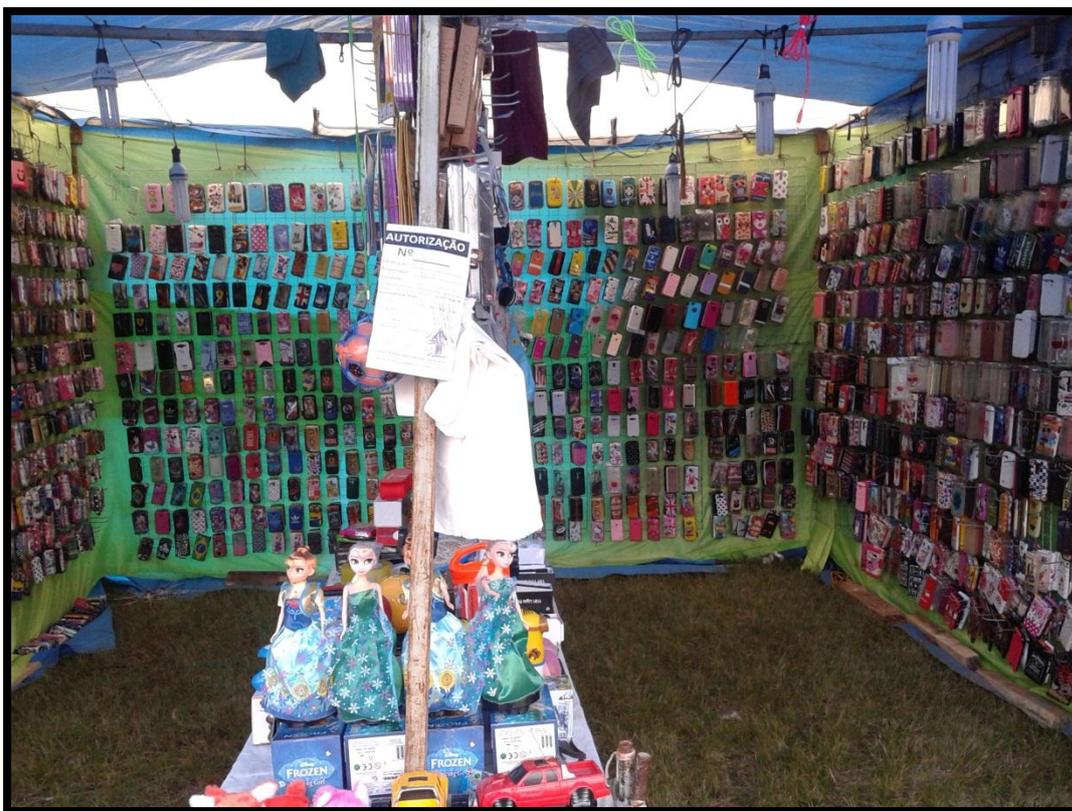
Outra tradição mantida são as barracquinhas atraentes ao público e se destacam entre os atrativos lembrados da festa. Elas permanecem na mesma estrutura de lona rústica, porém, com maior diversidade de produtos, dos simples aos mais sofisticados. Como exemplo a venda de pen-drives, cartões de memória e até aparelhos eletroeletrônicos, como aparelhos de som, DVDs portáteis entre outras coisas (fotografias 26 e 27).

Fotografia 26 – Barracas em processo de montagem, em 26/12/2015



Autora: PIREHOWSKI, D.

Fotografia 27 – Interior da barraca, na festa de 27/12/2015.



Autora: PIREHOWSKI, D.

A programação religiosa mudou com o acréscimo de missas (dez), adoração ao Santíssimo (nove), novenas (oito), terços (oito), confissões, bênçãos e orações; para reforçar o caráter religioso da festa, conforme ressalta o reitor:

Se o povo de todos os lugares se encontra neste local abençoado e tem desejo de vir aqui é porque aqui de verdade se pode fazer uma experiência de Deus. As pessoas estão vindo para o santuário não simplesmente só para comer junto ou para beber, ou fazer uma festa mundana. As pessoas estão vindo aqui para se encontrar com Deus, para louvar a Deus, para glorificar a Deus, através da presença e da intercessão da Virgem Maria (PADRE EVANDRO LUIS BRAUN²⁷, 2015).

Para os padres da paróquia²⁸ a devoção e o professar a fé são atitudes perceptíveis, demonstradas e professadas na festa. Conforme afirma o padre Janescleo Guimarães (2016), o que encanta durante a festa é a devoção “ao ver a alegria e a simplicidade do povo caminhando rumo ao nosso santuário, a fé que é capaz de curar, a misericórdia que é capaz de resgatar as pessoas e devolver a dignidade”. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2016).

²⁷ Relato disponível no *site* do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, referente à festa de 2014.

²⁸ Em entrevista ao *site* do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, 2016.

Pessoas dos mais diversos lugares, que vieram renovar suas forças, professar a sua fé e reencontrar-se. Confissões muito profundas, atos sinceros de devoção, muita fé e alegria. Certamente, elevaram-se aos céus, os clamores e agradecimentos dos olhos marejados das mães, dos senhores e das crianças que contemplavam com grande devotamento a Efigie milagrosa de Nossa Senhora, aqui trazida por Frei Galvão. (PADRE HÉLIO GUIMARÃES, 2016).

Toda a organização, desde o planejamento até a execução, se dá pela atuação de uma comissão ao lado de mais de 600 voluntários da comunidade. A importância desses voluntários é lembrada pelos párocos como uma atividade espontânea, uma doação de serviços para acolher os romeiros.

As mudanças tanto no santuário como na festa são pensadas pelos párocos e pela comissão. Entre elas, a reorganização dos espaços, que se dá da seguinte forma: no entorno da igreja, a localização do ambiente de celebração e devoção; logo abaixo, o espaço de convivência e a praça de alimentação. E abaixo da avenida, o ambiente comercial. As barraquinhas, que antes ficavam no entorno e interior do santuário, em ruas asfaltadas, desde 2014, ficam em um espaço abaixo da estrada em meio a uma área de campo. Desde 2000, houve uma preocupação em realocá-las a fim de incentivar o caráter religioso, o devocional e litúrgico, colaborando assim com:

missas cheias, as capelas de oração, a remodelagem da festa, deixando o lado comercial para baixo, a praça de alimentação para o povo conviver. Há uma nova dinâmica da festa que ainda é muito forte a questão comercial das barraquinhas na parte de baixo. Mas acho que a outra parte que é a religiosa (parte devocional) e comunitária (que é a praça de alimentação, convivência com mesas e lugares de encontro do povo) essa cresceu bastante nos últimos anos. (EVANDRO LUIS BRAUN, 2015).

Outras mudanças foram incorporadas em 2014 e mantidas na festa de 2015, como nos dias 26 e 27, proibir o acampamento, a entrada de veículos no interior do bosque com freezer, caixas isotérmicas e de isopor com bebidas alcoólicas, aumento significativo do preço da cerveja comparado a outras bebidas, essas restrições são informadas no folheto de divulgação. (ANEXO C).

As mudanças nem sempre são consideradas positivas como pode ser observado por algumas pessoas entrevistadas, como a relocação das barraquinhas e a proibição do acampamento. Além de pernoitar no local, o acampamento propiciava o encontro após o almoço entre as famílias piraienses, o deitar numa

rede, sentar no chão, ouvir uma música, assim o acampamento era uma tradição. (SECRETÁRIA DE CULTURA, 2016).

Entretanto, essa atividade também causava impactos ambientais negativos, comprovados pelo estudo de caso realizado por Souza Junior (2004) que constatou, durante a festa, o elevado número de turistas e visitantes, carência de infraestrutura turística, o acúmulo de lixo, desmatamento e poluição visual. Porém, as barracas deveriam ter um local fixo para os comerciantes e ambulantes, presentes anualmente, assim como a adequação de uma estrutura para *camping*. (DE SOUZA, 2016).

Atualmente, verifica-se a preocupação da organização em minimizar a situação, como a poluição visual produzida por faixas e cartazes, o lixo possui locais adequados para o seu depósito e há preocupação em preservar as árvores nativas e as nascentes de água. Equipes de limpeza são formadas durante o ano para garantir a limpeza principalmente nos períodos festivos. As melhorias são compreendidas por Oliveira (2016) na infraestrutura de banheiros, barracões, capelas, acessibilidade e no atendimento religioso. Aspectos esses que podem atrair recursos e uma divulgação mais apreciativa do município.

As mudanças têm como foco melhor atender os visitantes e suas necessidades, que são notadas em todos os santuários. E também, melhorias na infraestrutura, principalmente nas datas festivas, visto que são consideradas comemorações para alguns, para outros simbolizam momentos e espaços profanos e, ou sagrados.

3.3.1 A Festa sob diferentes perspectivas

As festas religiosas em sua maioria apresentam a mesma estrutura, o devocional e comercial. Oliveira e Lemos (2011) classificam as festas em espaço sagrado no contato com a santa, em sagrado oficial através da missa e a procissão, e profano com o comércio e o lazer. Nesta classificação, na festa de Nossa Senhora das Brotas, o espaço sagrado também é o contato com a santa, a missa, a procissão e as tendas de oração; e o espaço profano envolve a praça de alimentação e o comércio das barraquinhas.

Ainda que haja a forte presença da Igreja, com seus rituais de afirmação da catolicidade e a sua intenção de regular a festa popular – a festa, o devoto e o santo – há o povo que faz a festa a seu modo, quase independente de instrumentos de poder imposto de fora. Mesmo que a instituição exerça seu poder, demarcando os espaços sagrados e re-significando a festa a seu favor, há sempre espaço para os divertimentos populares [...]. (SOUZA, 2011, p. 16).

De acordo com Mainardes (2016), a festa no seu aspecto religioso colabora para o maior envolvimento das futuras gerações, quando entendido como um ponto de encontro e reflexão. Anhaia Filho (2016) também destaca que é uma festa de encontro das famílias piraienses e dos devotos, por isso, é um feriado no calendário municipal. Tanto “para católicos que tem como foco a religiosidade como para os demais que vem a festa como uma forma de entretenimento”. (SOUZA FILHO, 2016). Trata-se de uma festa que independe da religião para a participação, o que muda é foco dado por cada participante.

Para a Secretária de Cultura (2016), a festa é marco do ano para os piraienses, sendo a mais importante do município. Para o Secretário de Turismo (2016), as festas (Brotas, Caminhoneiro, Trabalhador) realizadas no santuário atraem pessoas de outros locais que acabam divulgando o santuário com a simbologia de um ponto turístico característico de Piraí do Sul.

Porém, a festa precisa de maior estruturação pela dimensão que tomou. Essas mudanças já são notadas, anteriormente a parte comercial prevalecia; com as novas atividades, as religiosas estão ganhando maiores proporções. (SECRETÁRIO DE TURISMO). Um incentivo no religioso promovido pelos padres vem acontecendo desde 2000 com o devocional e litúrgico; além da reestruturação dos espaços, no entorno da igreja, o religioso e, o comercial mais retirado. (BRAUN, 2015).

A importância da festa para o município é verificada pela participação do prefeito no seminário sobre o Turismo Religioso que aconteceu em 23 de dezembro de 2015, em Curitiba. Contou com a presença de prefeitos, representantes do Ministério do Turismo e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em uma discussão para fortalecer o estado do Paraná, no setor do turismo religioso. (PÁGINAUM, 2015). Nesse sentido, a festa é “[...] lugar de memória, de construção e atualização de um passado que não pertence apenas aos seus cidadãos, mas mostrou-se capaz de atribuir identidade a setores amplos da sociedade”. (CAVALCANTI, 2001, p. 74). Partindo das exposições referentes às

tradições e mudanças da festa, percebe-se que elas foram realizadas para melhor atender os devotos e turistas.

3.3.2 Devotos e turistas, na festa de 2014 e 2015.

Durante o ano, o santuário atrai milhares de pessoas advindas de outros municípios. Entretanto, é no dia da festa que recebe o maior número de visitantes, em um dia, a quantidade de participantes ultrapassa a população total do município. Em 2014 e 2015, foi apontado um total de mais de 30 mil pessoas presentes na festa e o município conta com 24.953 habitantes, conforme os dados IBGE (2015).

Partindo do livro de registro, em 2014, 294 pessoas registraram sua passagem pela igreja durante a festa, destas, 151 eram de outros municípios. Em 2015, houve 217 visitas registradas, destas, 125 eram de outros municípios. (APÊNDICE H). Esses dados apontam que mais de 50% dos visitantes advêm de outros municípios, em especial, os paranaenses, totalizando 30 municípios. Os visitantes residentes em Ponta Grossa, Arapoti, Curitiba, Castro e advindos dos estados de São Paulo, em ambos os anos (2014 e 2015) têm maior participação. Esses dados fazem referência às pessoas que registraram sua presença nos livros, ato este que não é compartilhado pela maioria que visita a igreja.

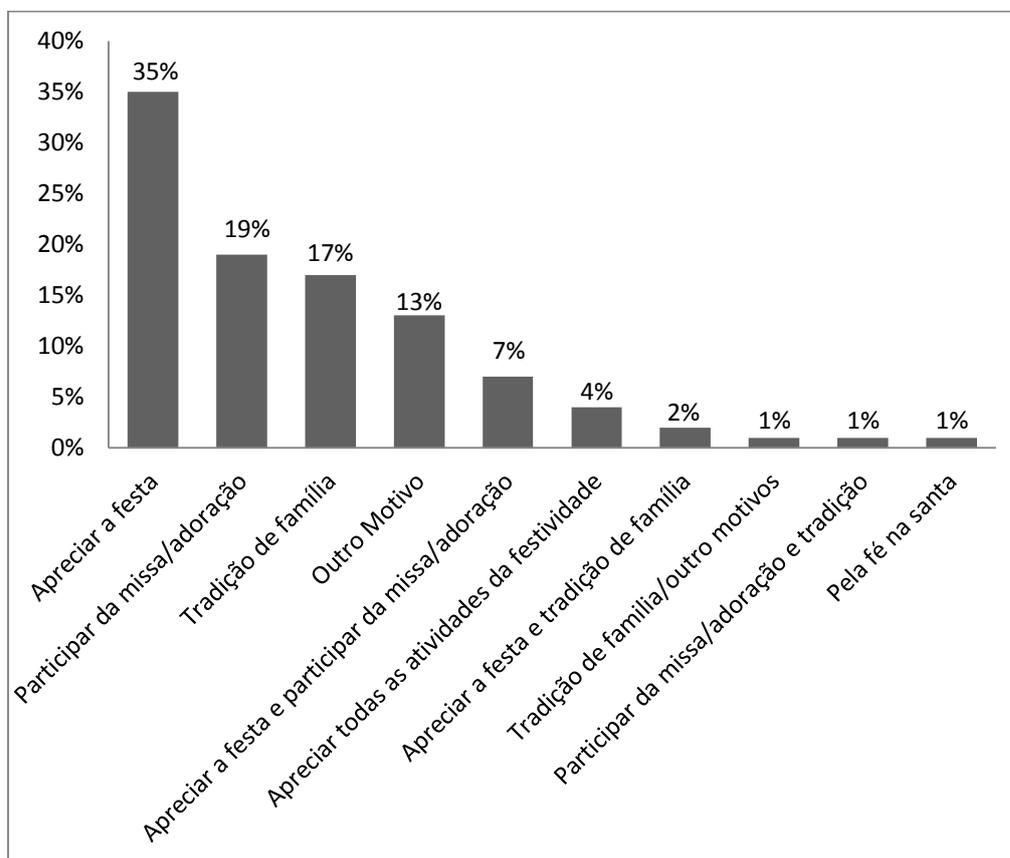
Com relação à pesquisa realizada durante a festa de 2014, verificou-se que todos os participantes já estiveram na festa em outros anos, a frequência variou de cinco a sessenta anos. Cerca de metade dos entrevistados são naturais de Piraí do Sul. Os entrevistados (50%) residem em outros municípios do estado, entre eles, se destacaram: Ponta Grossa, Castro e Curitiba. Os mais jovens (até 30 anos) representaram 42%. Tais informações indicam que os jovens adquiriram o hábito na infância.

Outro dado relevante é referente às excursões (15%), aonde o visitante chega cedo, participa da programação religiosa e festiva, retornando ao final da tarde para residência. Os principais motivos citados para participar da festa foram: apreciá-la (35%), sem especificações religiosas ou comerciais, em seguida, a missa e a adoração (19%) e, a tradição (17%), conforme gráfico 01.

Durante a festa de 2015, os dados coletados revelaram que cerca de 22% dos entrevistados estavam na festa pela primeira vez, porém houve aqueles que indicaram participar a mais de 21 anos. E aos serem questionados da intenção em

participar da festividade em 2016, a maioria (94%) apontou que pretende retornar e que considera a organização da festa boa (76%). (APÊNDICE K)

GRÁFICO 01 – Motivação para participar da festa - 2014



Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)
Org.: PIREHOWSKI, D. (2015)

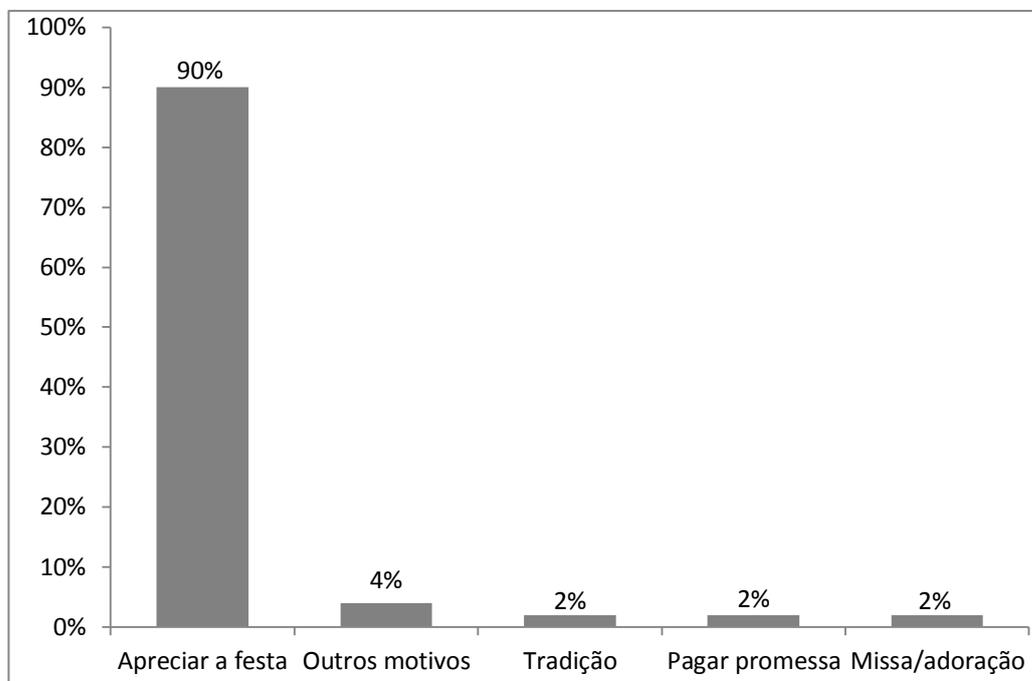
Dos entrevistados, 46% são naturais de Pirai do Sul. Com relação à residência, 56% residem em outros municípios, novamente se destacaram os municípios paranaense de: Ponta Grossa, Curitiba e Castro. As excursões representaram 8% dos entrevistados. Os mais jovens, até 30 anos, continuam representando mais da metade dos participantes da festa.

O grau de escolaridade revelou que os entrevistados possuíam: ensino Fundamental completo/incompleto (20%), ensino Médio (36%) e o ensino Superior (44%), indicando que a festa atrai públicos, com diferentes níveis de instrução.

A principal motivação apontada foi apreciar a festa (90%), seguida de outros motivos (4%), nestes casos, o trabalho voluntário ou com fins comerciais, e pagar promessa, tradição e missa e, ou adoração (ambos com 2% cada), conforme o

gráfico 02. Neste caso, verificou-se que participar da festa de maneira geral, sem uma motivação específica, é apontada pela maioria dos entrevistados.

GRÁFICO 02 – Motivação para participar da festa - 2015



Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)
Org.: HALAT; PIREHOWSKI (2015)

Os dados remetem que a festa mantém um público fiel quando verifica-se a frequência de participações a mais de 10, 20, 30 e até 60 anos. Mas também remete a renovação e atração de novos visitantes quando, em 2015, mais de 20% dos entrevistados participaram pela primeira vez.

Em ambas as festas, 2014 e 2015, os naturais de Piraí do Sul atingem uma proporção expressiva, porém, aqueles advindos de outros municípios são a maioria. Com relação à residência, mais de 50% residem em outro município, revelando a importância da festividade para o entrevistado, ao deslocar-se do seu município de moradia até o santuário em Piraí do Sul. Como pode se observar, na figura 03, os participantes da festa advêm de 37 municípios paranaenses, com destaque para a região dos Campos Gerais decorrente da proximidade com Piraí do Sul e a possibilidade de passar o dia na festa e retornar no mesmo dia para a residência.

A festa que em sua própria organização diferencia dois espaços, o religioso e o de convivência (que inclui o comercial), revela por meio dos entrevistados que a principal motivação não é a religiosa, apesar de a festa surgir em homenagem a

espiritual (confissão e direção espiritual). E todo dia 27 a reza do terço no Caminho João Paulo II e novena. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015).

Essa programação fortalece o caráter religioso do santuário e oferece aos fiéis mais possibilidades de experiência de fé, como a família de Daniele de Fátima Polopes e Alex Pereira Bueno que participa das missas como forma de retribuir a graça alcançada. Em 2014, Daniele informa que estava grávida de dois meses e teve hemorragia ao ser examinada, o médico diagnosticou um aborto espontâneo, ao realizar o exame de ultrassonografia o médico constatou que havia sido mesmo um aborto, pois não viu nada. Ao ficar sozinha no quarto, a fiel sentiu a presença da santa pediu a Nossa Senhora das Brotas que lhe ajudasse. No dia seguinte, ainda com hemorragia, procurou sua médica e relatou o que havia ocorrido, a mesma confirmou que se tratava de um aborto, porém, indicou um exame mais específico constatando que não havia perdido o bebê, mas havia ocorrido um descolamento de placenta. Barbara nasceu no dia 17 de fevereiro de 2015, a data prevista era 10 março, nasceu pequena, não tinha reações básicas como chorar, abrir os olhos e mamar. A mãe angustiada com sua filha no colo mais uma vez a entregou a Nossa Senhora das Brotas pedindo-lhe que ajudasse a criança a reagir, imediatamente Barbara abriu os olhos e tem a saúde perfeita. (UNIDOS COM MARIA, NOVEMBRO/2015).²⁹

Outra devota que recorreu à intercessão da santa foi Deise Moreira, em um passeio em Curitiba preciso fazer uma cirurgia de emergência e sofreu duas paradas cardíacas. Após a cirurgia foi diagnosticada com câncer, durante um mês ficou em coma, e de acordo com os médicos não havia chances de sobrevivência. A família muito devota de Nossa Senhora das Brotas recorreu às orações, Denise saiu do coma, ficou por três meses na cadeira de rodas, mas sempre rezando, alcançou a graça da cura do câncer e não ficou com nenhuma sequela. (UNIDOS COM MARIA, Agosto/2014).³⁰ Em ambos os relatos, de Deise Moreira e de Daniele de Fátima Polopes, anteriormente citadas, tem-se a versão das entrevistadas, porém, não houve a legitimação de um processo milagroso.

Nos momentos de incerteza quando não existe o controle humano, os devotos recorrem aos santos. (ZALUAR, 1983). Essa expressão de devoção ressalta a necessidade do santuário em ajudar no crescimento da fé. Para Braun (2015) “[...]”

²⁹ Depoimento concedido ao Informativo Unidos com Maria.

³⁰ Depoimento concedido ao Informativo Unidos com Maria.

as pessoas buscam no sagrado, no santuário de maneira particular, a busca da cura, a saúde, buscam resolver seus problemas de trabalho, são todos elementos dessa devoção”. A fé deve conduzir as pessoas ao serviço, a ajudar o outro, a procura pela dignidade, esse deve ser o trabalho de evangelização promovido pelo santuário a fim de tornar o devoto um seguidor de Jesus, por meio dos passos de Maria, encontrados no santuário e nos seus espaços. (BRAUN, 2015).

Outras formas de expressar a devoção podem ser observadas no santuário com o oferecimento de objetos afetivos, como flores e acender velas. Para a Igreja isso é simbólico, mas tem todo um valor, é um caminho, pois se trata da piedade popular (assim chamada oficialmente pela Igreja), o acender a vela, levar uma foto, uma flor, rezar, olhar Nossa Senhora são atitudes simples que representam e incentivam a devoção. (BRAUN, 2015).

Diversos testemunhos de fé são encontrados entre os devotos que recorrem ao santuário para rezar, pedir e agradecer. Ainda para auxiliar na promoção da fé, o *site* (Santuário das Brotas) disponibiliza um aplicativo chamado NS das Brotas, gratuito para *tablet* e celulares com orações, novenas, fotos e informações.

3.5 OUTRAS ATIVIDADES

No decorrer do ano diversas atividades religiosas e não religiosas são desenvolvidas no santuário envolvendo a comunidade. Um exemplo notável do dia a dia, é a população deslocar-se até o santuário em caminhada, para praticar atividade física, para rezar ou apreciar a natureza. Algumas atividades são fixas no santuário, o almoço típico (no terceiro domingo de cada mês), a festa do trabalhador (primeiro de maio) e a festa do motorista (12 de outubro).

Em 2014 houve 30 eventos, especificadas no Quadro 01 (Apêndice L): batizados, caminhadas, retiros, encontros, corridas, acampamentos, luaus, palestras, formaturas, entre outros. Algumas dessas atividades não são religiosas, como o encontro de dirigentes culturais dos Campos Gerais, caminhada internacional da natureza e encontro dos desbravadores.

Considera-se ainda que essas atividades juntamente com a festa de Nossa Senhora das Brotas são responsáveis pela maior parte da arrecadação financeira do santuário, que investe na manutenção do espaço. (BRAUN, 2015). Outra forma de arrecadação é o aluguel dos espaços Padre Evaldo, Irmã Maria da Glória para

festas de aniversário e casamento. A campanha dos devotos com mais de 1.500 colaboradores também contribui mensalmente com as despesas. (BRAUN, 2015).

Ainda nas dependências físicas do santuário, ocorrem treinamentos e práticas esportivas, para crianças do município, como capoeira e o projeto de Iniciação no Atletismo APISA (Associação de Pirai do Sul de Atletismo) que conta com o patrocínio da empresa *Schoeler* Suínos. (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015). A pista de atletismo e o transporte dos alunos é uma das ações desenvolvidas em conjunto com a administração municipal.

O santuário tem sua base na religião, porém também está aberta à diversidade de atividades voltadas para o convívio em sociedade, independente da crença.

3.6 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS: Igreja, Pesquisadores e o Poder Público

A devoção a Nossa Senhora das Brotas deu início a mudanças históricas e culturais significativas para Pirai do Sul. Por isso é importante conhecer a percepção do poder público, representantes da população, da Igreja administradora do santuário e dos pesquisadores que buscam o conhecimento científico, a respeito do tema.

É evidente para a Igreja, para o poder público e a sociedade que o santuário é um lugar importante para a população de Pirai do Sul. Para o Secretário de Turismo (2016), essa relevância está relacionada à tradição, pelo culto a Nossa Senhora das Brotas, pelo histórico de devoção e festividade, representando a cultura piraiense. De acordo com Evandro Braun (2015), representante da Igreja, a população identifica o lugar como um ponto de encontro, de oração, de festa; para algumas pessoas, religioso para outros não, mas sempre um ponto de referência para a cidade.

De acordo com a Secretária de Cultura (2016), o santuário é reconhecido pela população pela história, devoção e também contemplado como um atrativo turístico. Para o município, Nossa Senhora das Brotas e seu santuário são muito importantes, tanto em questões culturais como turísticas é considerada a “base” dos piraienses. (SECRETÁRIA DE CULTURA, 2016).

Para Mainardes (2016) e Souza Junior (2016), o santuário é importante por ser um ponto turístico do município. Souza Junior (2016) realça “é uma referência do segmento de turismo religioso nos Campos Gerais, é de grande importância para a população da cidade de Piraí do Sul que o utiliza para lazer e recreação”, porém poderia ser mais explorado devido ao grande potencial turístico.

O reconhecimento parte de pessoas católicas e de outros credos “demostrando a valorização e importância do local, tudo isso pela paz e tranquilidade que o local oferece aos visitantes”. (OLIVEIRA, 2016). O santuário é uma referência pelo valor histórico, pois a história deste está ligada a história do município, e o seu reconhecimento pela população é comprovado pelas inúmeras fotos de famílias em diversas situações no bosque além da manifestação de religiosidade. (ANHAIA FILHO, 2016). Essa valorização do lugar repassada familiarmente também é lembrada por Souza Junior (2016) como algo intrínseco:

desde pequenos muitos piraienses são levados ao parque por seus pais para piqueniques, antigamente havia piscina, CTG além da festa em dezembro, missas semanais, eventos e lazer durante o ano, este pertencimento e devoção a N. S. das Brotas certamente faz parte da vida de muitos moradores local. (SOUZA JUNIOR, 2016).

Cabe destacar que o santuário é significativo pela “[...] questão histórica, a história (de Nossa Senhora das Brotas) não é inventada, criada; é uma história sólida, firme e simples”. (BRAUN, 2015). Para Braun (2015) o santuário é importante por apresentar três características: a primeira é a atividade devocional e religiosa, relacionada à história de Nossa Senhora das Brotas, seguido da cultural, relacionado ao tropeirismo e por último o esporte e o lazer.

Para o Secretário de Turismo (2016), Piraí do Sul é conhecida por abrigar o santuário e colabora com a divulgação e o próprio turismo no município. Inclusive existe uma cartilha confeccionada por Marlene Novaes e adaptada pela Secretária de Turismo, chamada “Educação para o turismo nas escolas”, voltada para as crianças do terceiro ano do ensino fundamental I (SECRETÁRIO DE TURISMO, 2016). Para Braun (2015), outro fator que colabora para que o município seja lembrado é o aspecto religioso, no sentido de devoção.

Apesar da significativa associação, o município, por meio da secretaria de turismo, contribui apenas com a divulgação das festividades. Contudo, reconhece que a base do município em termos turísticos é o santuário. (SECRETÁRIO DE

TURISMO, 2016). Para a Secretária de Cultura, ainda falta infraestrutura em termos de hotéis, restaurantes para atrair o turista, que em sua maioria são de municípios próximos, passam o dia e retornam para suas residências, neste sentido, financeiramente não se percebe a contribuição. (SECRETÁRIA DE CULTURA, 2016).

Para Souza Junior (2016), existe retorno financeiro, todavia “poderia trazer mais vantagens ao município se explorado da forma correta tanto pela paróquia, poder público quanto por comerciantes locais e moradores do entorno”. O turismo religioso é um segmento que só cresce, no entanto, é preciso valorizar e ofertar infraestrutura. (ANHAIA FILHO, 2016). A evidência do santuário na forma de turismo contribui na divulgação da imagem, além das visitas de romeiros e conseqüentemente o destaque no cenário público e o retorno financeiro. (OLIVEIRA, 2016).

Braun (2015) percebe o santuário como turismo religioso, com abrangência nacional, no sentido de divulgação, de colaboração do povo, de informativo, de divulgação, entre outros. Ele ressalta que esse reconhecimento parte também da Secretária de Turismo do Paraná, ao escolher o Santuário de Nossa Senhora das Brotas juntamente com outros quatro santuários no Paraná (o Estado possui 78 santuários), para abrigar um seminário e um curso de guias de turismo. Ele foi escolhido em razão de sua importância, da repercussão e referência para os demais. Existe um trabalho em conjunto com os santuários do Paraná em busca de desenvolvimento, adaptação às novas realidades. Entre essas mudanças está o agendamento pelo próprio *site* do santuário para visita de grupos, que podem visitar os espaços místicos, fazer os caminhos e ter momentos de oração com orientação de um representante da Igreja. (BRAUN, 2015).

O turismo para a Igreja não é sagrado nem profano, o objetivo é o religioso, a mística que está relacionado ao mistério, ao encantamento interior, pois:

o místico mexe com o profundo do ser humano, acho que o santuário tem esse potencial mais místico, do que sagrado. Todo místico é sagrado. [...]. E a mística é que faz a pessoa vivenciar a experiência do sagrado. (BRAUN, 2016).

O turista ao viajar para lugares sagrados por livre disposição e sem o pretexto de recompensas materiais ou espirituais chama-se romeiro. Aquele que visita os lugares sagrados para cumprir promessas feitas para divindade é

denominado de peregrino. (PARANÁ, 2015). Na percepção de Braun (2015) é difícil identificar o que prevalece no santuário, pois o turista vai para passear, conhecer o lugar; o peregrino vai ao encontro com Deus, com a devoção; porém o santuário tem um poder religioso, aonde “chega turista, sai peregrino”.

O santuário e as festas realçam o turismo em Piraí do Sul, porém ele, possui outros elementos importantes para a sociedade que são as características históricas como a ligação com o tropeirismo.

o Santuário tem uma história ligada a tradição e cultura dos tropeiros, o município está na Rota dos Tropeiros e ainda N. S. das Brotas foi eleita a padroeira das tropas. Isto já destacaria o Santuário no segmento de turismo cultural, mas pode ser abordado ainda o turismo religioso, ecoturismo além do turismo rural que poderia ser desenvolvido no entorno aproveitando a demanda dos visitantes. Turisticamente é um local com grande potencial a ser explorado. (SOUZA JUNIOR, 2016).

O santuário relacionado ao tropeirismo e o devocional evidenciam a abordagem enquanto um patrimônio cultural. (SECRETÁRIA DE CULTURA, 2016). O secretário de Turismo (2016) considera o santuário um patrimônio cultural pelo histórico, culto a Nossa Senhora das Brotas, pela tradição de 135 anos de festividade, características que fazem referência “a cultura do nosso povo”. Para Braun (2015), existem muitos elementos que evidenciam que o santuário é um patrimônio cultural, citados por Anhaia Filho:

intimamente ligados com a história da Rota dos Tropeiros, o cuidado com o bosque de pinheiros, ou seja, meio ambiente e cuidados com a natureza. Principalmente pela singularidade em relação à estampa de Nossa das Barracas, que após o milagre é cultuada com o nome de Nossa Senhora das Brotas. Esse traço de religiosidade é único e perpetuado através da tradição familiar. (ANHAIA FILHO, 2016).

Oliveira (2016) destaca que “é um local de manifestações culturais, principalmente na data de comemoração de sua padroeira, onderomeiros de toda parte se dirigem para a grande festa anual”. A abordagem patrimonial é perceptível também por Souza Junior (2016): “a meu ver o local deveria ser tombado pelo Patrimônio Estadual ou até mesmo Federal devido a sua importância religiosa e histórica”. Pois as mudanças e adaptações quando realizadas incorretamente podem influenciar na descaracterização, desmatamento e outras interferências. (SOUZA JUNIOR, 2016).

Para a Secretária de Cultura (2016), no santuário predomina o segmento de turismo. Entretanto, para o secretário de Turismo (2016) não existe predominância,

ambos se manifestam, cultura porque possui 135 anos de festa e turístico por ser um atrativo. O turismo religioso se manifesta ao ser um local de visitas e o patrimônio cultural pela manifestação religiosa e histórica. (OLIVEIRA, 2016).

Neste caso, não tem como separar as duas coisas, o segmento de turismo religioso é marcante no santuário N. S. das Brotas. Porém, sua criação, devoção, graças atribuídas além da história de como a imagem foi reencontrada e a ligação com o início da colonização da cidade através do tropeirismo, costumes e tradição local não pode deixar o local sem a ligação direta também com o patrimônio cultural. (SOUZA JUNIOR, 2016).

Nesse sentido, o santuário tem como diferencial vários elementos: a devoção natural, não foi implantada. (SECRETÁRIA DE CULTURA, 2016); A fé, percebida por meio do culto a Nossa Senhora das Brotas com uma tradição que é centenária e faz parte da cultura piraiense. (SECRETÁRIO DE TURISMO, 2016); A história da santa juntamente com a festa, que é realizada e preservada pela comunidade. (SOUZA JUNIOR, 2016); A especificação do lugar, como predomínio de “tranquilidade e paz, levando o visitante a momentos de lazer, descanso e relaxamento”. (OLIVEIRA, 2016); A localização, pois está próxima a rodovia, em contado com as belezas naturais em meio ao bosque de pinheirais, e atualmente os novos espaços de contemplação como as capelas. (ANHAIA FILHO, 2016).

Ambos, os entrevistados reconhecem o santuário como importante para Piraí do Sul, pelo olhar de atrativo turístico, por ser um lugar valorizado como um ponto de referência, de lazer, do contato com a natureza, pela prática de esportes. E também com muitos elementos que evidenciam que é um patrimônio cultural, como a história, a devoção, a tradição, a religiosidade, o espaço sagrado e o tropeirismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os santuários são espaços sagrados com práticas devocionais, em sua maioria, surgidos a partir do catolicismo leigo, entretanto com a sua consolidação histórica são mantidos e reorganizados pela Igreja. Com o processo de romanização houve a inserção de novos elementos do catolicismo institucional como as missas, batizados, procissões e a própria administração por parte da Igreja.

Nestes espaços e atividades, existe uma relação íntima do devoto com o santo, ao pedir algo que na sua percepção é impossível, como, a cura de uma doença ou a busca de algo inatingível. Quando se alcança o benefício o devoto atribui ao santo essa conquista e interpreta como um milagre, como uma graça alcançada. Para uma pessoa devota a realização de algo inatingível não precisa necessariamente um processo de legitimação do milagre, a sua experiência de fé é o que basta para acreditar no poder do santo.

Como forma de agradecer ou cumprir as promessas os devotos participam de procissões, missas e eventos relacionados ao santo milagreiro. Nesse sentido as festas populares em devoção aos santos tornam-se o ambiente e a oportunidade perfeitos para a realização de um contato mais próximo, “mais legítimo” – é a momento de se aproximar das autoridades religiosas que também cultuam o santo, outros devotos e, principalmente, de estar presente no lugar onde, necessariamente, ocorreu algo que seja associada à vida ou a presença do santo.

No santuário de Nossa Senhora das Brotas essas manifestações de devoção são visíveis a mais de um século, com base na história de um estampa que leva a mesma denominação do santuário. A religiosidade é o fator mais importante envolvendo Nossa Senhora das Brotas, mas a sua história também está atrelada ao surgimento do município. O local onde é o santuário era um pouso dos tropeiros, que mais tarde, contribuiu com o surgimento do povoado e conseqüentemente do município de Piraí do Sul.

Assim, o lugar do santuário se apresenta, tanto do ponto de vista religioso quanto da formação da cidade, como um marco histórico do município, em decorrência da história, da religiosidade e da valorização atribuída pela população local e turística que visita, preserva e considera um lugar especial - também verificado através dos depoimentos de pesquisadores, do poder público e da Igreja. Esta pesquisa também considera o santuário de Nossa Senhora das Brotas, em

Piraí do Sul (PR), um patrimônio cultural da cidade de Piraí do Sul e de parte da sociedade paranaense.

O poder da ciência em legitimar um patrimônio cultural se estabelece na constatação de que esse patrimônio já é assim considerado pela sociedade – mas isso nem sempre está totalmente claro para ela mesma e para o poder público.

Assim, consideramos o Santuário de Nossa Senhora das Brotas um patrimônio cultural por apresentar as seguintes características que, juntas, formam um contexto que viabiliza essa afirmação:

i) Primeiramente, com a valorização a partir da crença na estampa de Nossa Senhora das Barracas que estava quase intacta, em meio aos brotos da nova vegetação, após um incêndio. Por isso, sua denominação foi alterada e faz referência aos acontecimentos da vida de Maria, isto é, os dons marianos. No caso, ao acontecimento interpretado como especial do encontro da estampa de Maria em meio aos “brotos”, por isso, “Brotas”. Desde então recebeu um novo título, de Nossa Senhora das Brotas, que foi propagado pelos familiares de Ana Rosa C. de Paula e pelos tropeiros que pernoitavam na região trata-se de uma crença que possui 208 anos (1808 - 2016).

ii) O santuário tem forte relação com o Tropeirismo. Os tropeiros foram os responsáveis pela divulgação e devoção de Nossa Senhora das Brotas. Atualmente o tropeirismo não existe do mesmo modo, mas, as cavalgadas e tropeadas, são manifestações ligadas a essa atividade, fazem parte dos eventos desenvolvidos no santuário. A cada geração há, minimamente, dois segmentos que mantêm fortes a simbologia do Santuário, os devotos e os mantenedores da memória tropeira. Diante desta relação, é que Nossa Senhora das Brotas foi reconhecida como padroeira da rota dos tropeiros, em 2004.

iii) Há uma significativa base física que auxilia na manutenção memória social, da devoção da Santa e, por conseguinte, da realização da festa. Com base inicialmente na história de Nossa Senhora das Brotas e na devoção a uma estampa na sala da casa da família, é que foram construídas capelas rústicas. Mais tarde, foi edificada a igreja, no mesmo local, e em 2013 se tornou oficialmente um santuário. Deste modo, a estampa foi acolhida em cinco espaços: o oratório da família da Ana Rosa Maria de Conceição de Paula. Em seguida na capela no quintal da casa da família, em 1880. Em uma igreja com a torre piramidal em 1938 e, em 1948 na igreja

com a torre em formato de chama de vela. De 1985 até momento, na igreja em formato de coroa que possui 31 anos.

Apesar da alteração do título, há a homenagem a Nossa Senhora das Barracas com uma capela que possui a mesma denominação e preserva em seu interior uma cópia da estampa original deixada a Ana Rosa M. de C. de Paula. Outra forma encontrada pela Igreja para expor a estampa foi encomendar com as mesmas características, uma escultura (imagem), de Portugal, no ano de 1962 que é mantida no interior da igreja para a contemplação.

iv) o reconhecimento do Santuário como um lugar especial pelos moradores locais. A crença é um elemento cultural e é transmitida, de geração para geração, pelos sujeitos, por meio dos símbolos (a estampa e mais tarde, a escultura) e pelo próprio valor afetivo com o lugar onde a santa se manifestou. Durante as visitas aos fins de semana, com familiares e amigos, os piraienses demonstram que existe uma relação de afinidade, de revelar um bem expressivo do município.

v) A festa, por si, se caracteriza como uma atividade singular da região. Como forma de homenagear Nossa Senhora das Brotas, surgiu à festa. Inicialmente com comemoração no dia 26 de dezembro, exatamente no dia em que Ana Rosa M. da C. de Paula encontrou a estampa, totalizando 51 anos. E 84 anos com comemoração no dia 27 de dezembro, data alterada no ano de 1931. A festividade comemorou 135 anos, em 2015, deste modo conclui-se que iniciou em 1880. É uma celebração que tenta ressaltar a relação do devoto com Nossa Senhora das Brotas, um momento para homenageá-la.

No decorrer dos 135 anos, além de festejar a santa, diversas relações foram estabelecidas nesta data, como o encontro com os familiares e amigos, o acampamento, a procissão entre outros. A festa faz parte da memória coletiva, como um lugar de comemoração onde às relações sociais são reforçadas e lembradas a cada ano. A tradição é verificada quando existem pessoas que participam da festa a 10, 20, 30 e até 60 anos.

vi) Devotos e turistas de outras regiões. A presença significativa de pessoas de outras cidades do Paraná e de outros estados assegura a importância do Santuário, dos poderes espirituais da Santa e da magnitude da festa em sua homenagem. As pesquisas demonstram uma expressiva participação de devotos e, ou visitantes, apesar de a festa ocorrer no dia 27 de dezembro - data próxima às festividades de final de ano.

vii) Pesquisadores corroboram com a pesquisa. Em entrevista com vários pesquisadores e pessoas ligadas à Igreja, à cidade e à festa, é unânime entre esses agentes que o Santuário de Nossa Senhora das Brotas se apresenta como um lugar diferenciado da cidade e região. Que a história da imagem da Santa, e os desdobramentos que disso ocorreram, transformaram o lugar em local de peregrinação e devoção e que a festa contribui muito para a solidificação desse contexto.

viii) opinião institucional. Tanto por parte da Igreja – através de seus representantes locais – e por parte do Poder Público Local, o Santuário se caracteriza como um espaço de atividades sagradas e, por consequência da festa, em atividade de visibilidade e de desenvolvimento da atividade turística.

Desta forma, isto apresentado, consideramos que o Santuário de Nossa Senhora das Brotas se caracteriza como um patrimônio cultural para a sociedade de Piraí do Sul, parte da sociedade do estado do Paraná e para todas as pessoas que são devotas da santa. Há um território que apresenta características para essa afirmação. São elementos aparentemente desconectados ou mal compreendidos que, através da organização da ciência, nos permite avançar nessa declaração.

Neste sentido, as categorias geográficas aprofundadas durante a pesquisa foram: lugar e território, conforme Candiotti (2004) trata-se de instrumentos para a construção do conhecimento geográfico cuja busca remete maior atenção para alguns aspectos da realidade.

Decorrente do contexto histórico e cultural, em que está inserido o santuário de Nossa Senhora das Brotas é que Lugar foi abordado, como ressalta Carlos (1996) existe uma relação de pertencimento. Por meio de observações e entrevistas, os sujeitos reconhecem o santuário como referência do município, seja no sentido histórico, religioso ou turístico. Callai (2000) ressalta que as marcas é que constroem a identidade. Neste caso, essas características são as suas marcas e de modo mais apropriado à identificação.

A opção por território se deu por ser a Igreja a administradora, que faz parte de uma rede de evangelização. Ela detém o território: físico, do santuário e o invisível, da devoção. Afinal o território consiste também na apropriação de uma “identidade cultural de um certo grupo social com seu território”. (SAQUET, 2004, p. 124). E essa apropriação se deu quando a Igreja passou a administrar a devoção em 1897, tomando para si o domínio sobre os devotos. Esse poder se concretiza

quando compra o terreno que foi sede das capelas e pertencia aos descendentes da família de Ana Rosa M. da C. de Paula, isto é, exerce seu poder sobre o material e o imaterial.

De maneira indireta estabelece sua territorialidade, pois o turista, visitante e devoto, ao conhecer o santuário, de alguma maneira leva para sua residência uma oração, um presente que faz referência à devoção, mas também ao modo como a Igreja exerce seu domínio. Saquet (2004, p. 125) determina que o território seja “objetivado por relações sociais, concreta e abstratamente, de poder e dominação, o que implica a cristalização de uma territorialidade, no espaço, a partir de diferentes atividades cotidianas”.

Esse domínio é percebido ao atingir pessoas de diferentes municípios e estados brasileiros principalmente durante a festa que é a mais importante do município. Eles fazem parte da territorialidade exercida pela Igreja através de Nossa Senhora das Brotas, além de levarem lembranças físicas, levam a história. Quando o santuário de Nossa Senhora das Brotas é usado como exemplo, para outros santuários seja na recepção, na organização trata-se de um modo de influenciar outras instituições ao modelo exercido. Assim, o território envolve o aspecto material e as representações sociais que são imateriais, e como destaca Bonnemaïson (2002) é devido à cultura que se cria um território expresso na relação simbólica.

E neste enredo, onde se verifica a importância do lugar, mas também a expressão do território é que se notaram mudanças significativas principalmente com a administração por parte da Igreja. Seu poder se revelou hegemônico nos discursos de Hussmann (1964). E nos tombos sobre o santuário, caracterizando os descendentes da família de Ana Rosa M. da C. de Paula como abusadores das contribuições financeiras.

Entretanto, não há outros relatos da versão da família, inclusive não se conhece no município quem são os seus descendentes; os indicados pela secretária de cultura desconhecem o parentesco. Neste caso é evidente que houve conflito de interesses e a Igreja prevaleceu, tomando para si, a administração e conseqüentemente manifestando seu poder. Durante muito tempo ela foi uma instituição dominadora não apenas no campo religioso. Outro fator que reforçou o catolicismo institucional foi Frei Galvão ser intermediário da estampa, colaborando como um artifício da Igreja.

As ações foram planejadas pela comissão e por equipes de especialistas, para reforçar as atividades religiosas e também para fomentar o turismo. Pois no santuário encontramos devotos, turistas e visitantes que possuem características diferentes. O devoto é aquele que considera Nossa Senhora das Brotas uma intercessora e vai ao santuário para rezar, pedir e agradecer. O turista vai para passar o dia e seu foco no santuário não está ligado exatamente a religião, eles são percebidos com mais frequência durante a festa. E os visitantes são indivíduos que vão ao santuário por meio do convite de familiares e amigos para conhecê-lo.

Para atender as necessidades dos visitantes, turistas e devotos, nas últimas décadas reformas e adaptações, no entorno do santuário se concretizaram. Como exemplo, os barracões foram reformados para acolher os participantes de encontros, almoços e festas particulares. Também houve novas construções, como as capelas que são um atrativo religioso. Elas possibilitam momento de reflexão com base na história de cada santa das capelas onde a comunidade se envolve na construção e nos detalhes. Como destaca Silva (2015, p. 33) “cada nova construção introduz-se nesse espaço com novas atribuições, resignificando o que já existe e mudando a relação das pessoas com o lugar”.

Essas capelas obedecem a uma escala, do local passando pela devoção da Diocese de Ponta Grossa e estadual, elas dão novo significado ao santuário que é lembrado pela devoção, pela igreja, pelas festas e pelas novas capelas e estruturas. Santos (1988, p. 98) ao escrever sobre lugar ressalta “não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes” proporcionando um dinamismo e, neste caso, um aperfeiçoamento religioso.

Outra mudança notável é a programação religiosa e comercial. A primeira atende a comunidade com datas fixas com missas, retiros, atendimento espiritual, entre outras, fortalecendo o caráter religioso que era superficial. O comercial antes percebido apenas na festa é inserido através dos almoços típicos, do aluguel dos salões, dos bingos e festas como forma de arrecadação financeira. Outra forma de arrecadação financeira é a “campanha dos devotos”, uma contribuição voluntária para a manutenção do santuário.

As mudanças são mais expressivas na festa em homenagem a Nossa Senhora das Brotas com a inserção de mais atividades religiosas durante o dia e o deslocamento da parte comercial tentando minimizar as barracas com esse fim.

Verifica-se que mesmo sendo uma festa religiosa o foco dos entrevistados foi aproveitar a festa, sem se ater ao religioso, mas também sem negá-lo. A popularidade da festividade é verificada ao constar que metade dos visitantes é de outros municípios. Em outras festas religiosas como em homenagem a Nossa Senhora Aparecida e do Rocio, o caráter religioso e comercial também é notado.

Anualmente há alterações na organização, porém ainda enfrenta problemas e desafios para satisfazer o público. Entre as possíveis soluções seria uma área destinada ao acampamento, para manter a tradição e reduzir os impactos ambientais. A localização das barracas nas ruas asfaltadas facilita o acesso e a estrutura, pois em dias chuvosos, o atual local tem seu terreno encharcado. Cabe salientar que as proporções alcançadas pela festa atualmente é devido o trabalho da comissão e principalmente das equipes, com mais de 600 voluntários que são fundamentais.

Outras mudanças notadas foi o reconhecimento oficial de santuário e a inserção de projetos sociais que envolvem principalmente crianças e adolescentes, por meio de práticas esportivas e que futuramente pretende abranger as famílias. É uma forma de colaborar com a conscientização de um segmento da sociedade, demonstrando que a Igreja além de discursar tem ações concretas pensando no futuro.

Os pesquisadores entendem o quanto o santuário é significativo. Inclusive, em suas entrevistas citam detalhes do cotidiano, como fazer registros fotográficos no santuário que reforçam a relação de pertencimento. Também visualizam que houve uma evolução nos últimos anos, mas que é preciso oferecer melhor infraestrutura e o reconhecimento por parte do poder público, pois a população já o faz.

Destarte que o santuário é um patrimônio cultural e por esta característica pode ser foco do turismo. Não deve ser visto apenas como um atrativo, pois toda visitação deve ter uma motivação, revelar uma realidade, uma experiência natural e não algo inventado. Deve ser valorizado por suas características históricas e culturais, e diante do pertencimento e reconhecimento da sociedade, pode ser usado para fortalecer a economia do município.

O santuário é uma referência religiosa, não apenas do município, mas do estado. É um potencial a ser explorado como atrativo turístico porque existe o reconhecimento por parte do poder público da importância do santuário, mas não há

uma ligação mais forte no sentido de divulgação, de propostas ativas em conjunto para gerar valorização e conseqüentemente renda.

Por ser um patrimônio cultural, conseqüentemente um atrativo turístico é relevante que exista a consciência social que pode ser iniciada na escola. Verificou-se que existe uma lacuna a ser sanada que é ensinar o que é patrimônio cultural de Piraí do Sul e a sua importância. Pois o material disponível e utilizado nas escolas, realça o turismo sem explicações, apenas com imagens; fragilizando e tornando passível de esquecimento, a história e cultura do município. O turismo é conseqüência do reconhecimento social do que pertence à cultura piraiense, e neste caso, o santuário de Nossa Senhora das Brotas.

Outra questão levantada é que infelizmente o poder público (Secretarias de Turismo e Cultura) tem dificuldade em manter um relacionamento mais estreito, voltado para o desenvolvimento do santuário. Sabe-se que ele tem um potencial econômico, mas ainda não foi atingido porque não houve incentivo para geração de infraestrutura no município. Seja em hotéis ou em outras formas de hospedagem, assim como na divulgação de possíveis atrativos turísticos, colaborando para que o turista visite o santuário, participe da festa e permaneça no município conhecendo outros bens culturais.

Dessa forma o poder público não toma a iniciativa na divulgação mais ativa e em ações porque vê a necessidade de que outros setores incentivem a criação de serviços primeiramente. Há preocupação apenas de cunho econômico, voltado para turismo, revelando um despreparo ao lidar com as referências patrimônios e o reconhecimento do que é significativo para a sociedade, apesar de relatar que o santuário possui elementos culturais significativos.

Infelizmente também não revelaram interesse em novas pesquisas voltadas ao município. Provavelmente por falta de entendimento da importância da pesquisa científica voltada para o desenvolvimento. Afinal, visões de ângulos externos possibilitam ampliar os horizontes, na análise do objeto de estudo, indicando formas de minimizar e solucionar os problemas.

O conflito de interesses é evidente ou a falta de perspectiva dos representantes do poder público em relação ao santuário. Pois em administrações municipais anteriores houve o incentivo, no segmento do turismo, com a proposta de diretrizes para o desenvolvimento. Deste modo verifica-se a necessidade de uma

ação integrada entre Igreja e poder público, não visando o enaltecimento de um dos órgãos, mas, em uma busca conjunta de crescimento, que beneficiará ambos.

Diante desta carência, a Igreja segue com o domínio sobre o santuário, ancorada na comunidade. Realiza festas para obter renda, manter a atual estrutura e ampliar suas atividades. Uma forma de solucionar o problema de carência na infraestrutura municipal e potencializar a ação evangelizadora, a Igreja poderia construir uma hospedagem. Destinada a retiros religiosos, ofertando a pequenos grupos o diferencial, no atendimento religioso com uma programação diferenciada, infraestrutura e serviços. Desta forma incentivaria a permanência dos visitantes do santuário, contribuindo com de geração de renda, postos de trabalho e na manutenção do santuário.

Atualmente existem mudanças que revelam a preocupação, por parte da instituição religiosa em preservar o local e também em torná-lo uma fonte de renda, um investimento. Apesar de percorrer um caminho com pouco incentivo do poder público, cabe lembrar que o santuário é uma propriedade da Igreja, mas só possui as atuais dimensões porque a sociedade o reconhece.

Cabe nesta discussão, compreender o santuário “como fruto do processo de apropriação e domínio de um espaço, inscrevendo-se num campo de forças, de relações de poder econômico, político e cultural”. (SAQUET, 2004, p.123). Espaço apropriado pela Igreja, onde não houve uma aliança, mas, um confronto. A cultura é o seu destaque primordial, ao representar uma crença, a religiosidade, o que Haesbaert (1997) determinou como subjetivo e simbólico. Entretanto, se vê diante de um campo de forças: político, porque o poder público considera o santuário um ponto turístico que pouco colabora com sua ascensão. E econômico quando o capital se apropria da devoção para gerar renda, ao fazer uso do religioso em prol do comercial.

Perante tantos santuários espalhados por todo território brasileiro, alguns na mesma situação. Houve o questionamento de qual é o diferencial do santuário de Nossa Senhora das Brotas e a resposta veio de vários atributos como: sua localização, em meio à natureza que transmite tranquilidade. A igreja que é pequena, não remete a grandiosidade, mas a pequenez, ao acolhimento; diferente da maioria dos santuários que possuem igrejas majestosas sempre em expansão.

Durante o ano, com exceção dos dias festivos, é calma onde o devoto, visitante e turista pode entrar na igreja, fazer suas orações ou, simplesmente refletir

sem o inconveniente de ser interrompido, com a agitação de um grande santuário. Caminhar em meio às árvores, rezando ou em momentos de lazer, procurando por sementes da época, como o pinhão. No santuário o devoto, visitante e turista pode encontrar um abrigo para um momento espiritual a qualquer hora do dia, conhecer a história simples, mas que remete a uma devoção com mais de dois séculos; estas são suas singularidades. O santuário é uma expressão de religiosidade, entretanto, acolhe independente da religião, para conhecer o local, para a prática de atividades físicas, para os projetos sociais, para as festividades e eventos que proporcionam entretenimento para toda a comunidade.

Esta pesquisa vem ao encontro com a afirmação de Callai (2000, p. 131) “cada lugar “responde” de acordo com suas condições e capacidades, por isto é importante pensar o particular - o local – não como “destinado” a ser de um ou outro modo, mas conhecendo-o e reconhecendo neles potencialidades”. Buscou-se conhecer o Santuário de Nossa Senhora das Brotas nas suas particularidades e reconhecer nele suas mudanças, suas características culturais e o seu potencial a ser explorado.

Esta pesquisa compreendeu a organização socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de Piraí do Sul (PR), a partir da atuação da Igreja. Cujos objetivos específicos foram atingidos diante de uma vasta referência bibliográfica e de uma metodologia adequada. A opção pela fenomenologia contribui para a descrição do fenômeno, em sua essência, pois até o momento nenhum trabalho científico havia buscado compreender a devoção e o santuário de Nossa Senhora das Brotas pelo viés cultural.

Os procedimentos técnicos adotados como a análise dos tombos foram uma fonte primordial para compreender a organização socioespacial. Cabe destacar que a Igreja disponibilizou todo o material solicitado revelando o interesse em participar da pesquisa. O livro de Hussmann (1964) cuja versão extremamente religiosa serviu de subsídio para a compreensão e evolução da devoção. Atitude relevante para a época dando atenção não apenas as informações orais, mas preocupando-se em deixá-las registradas. As entrevistas dos devotos, pesquisadores, representantes do poder público e da Igreja enriqueceram a pesquisa e possibilitaram uma nova percepção, do objeto de estudo. A revisão bibliográfica consiste do tema, incluindo conceitos ligados à cultura, religião, santuário e patrimônio cultural fortaleceram o caráter conceitual e a compreensão do objeto de estudo.

A hipótese inicial de que o santuário é um patrimônio cultural foi confirmada. Cabe destacar que para ser um patrimônio não é preciso que se faça uso das exatas palavras, mas que exista o reconhecimento e a valorização por parte da sociedade, o que ocorre com o Santuário de Nossa Senhora das Brotas.

Deste modo, conforme classificação do IPHAN, no tocante da arquitetura, o santuário em si juntamente com a igreja constitui um bem material porque se trata de um imóvel. As celebrações revelam a devoção a Nossa Senhora das Brotas, são bens imateriais. A expressão é a comunicação com a devoção. A celebração é a festa e os rituais, como as procissões. O lugar é o santuário. Ambos fazem referência a Nossa Senhora das Brotas e remete aos bens culturais de natureza material e imaterial; representam a herança preservada pela sociedade piraiense.

O santuário de Nossa Senhora das Brotas é patrimônio cultural local revelando sua importância também no cenário estadual. Atualmente o santuário é reconhecido oficialmente por possuir novos espaços, novas intenções, ao incluir atividades religiosas e ao se modelar as necessidades do capital. Entretanto, ele apresenta uma variedade de elementos culturais do passado ao presente: simbólica, histórica, valorativa, social, religiosa; carregados de afetividade e pela invisibilidade do poder.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

ALVES, Rubem. **O que é religião?** 7 ed. São Paulo, Abril Cultural: Brasiliense, 1984, p. 22. (Coleção Primeiros Passos).

ANDRADE, S. R. de. Devoções e santuários Marianos na História do Paraná. **Revista Angelus Novus**, n. 3, p. 239-260, Maio/2012.

ARAGÃO, I. R. Cultura, religiosidade e turismo: dança e objetos de ex-votos cidades de Laranjeira (Mussuca) e São Cristóvão (Sergipe-Brasil). **PLURA**, Revista de Estudos de Religião. V. 4, nº 1, p. 93-115, 2013a.

ARAGÃO, I. R. Patrimônio de Fé e Religiosidade: Os Bens Culturais inseridos na Festa do Senhor dos Passos em São Cristóvão (Sergipe, Brasil). **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1018-1041, Jul./Set. 2013b.

BALTAZAR, D. V. da S. Crenças religiosas no contexto dos projetos terapêuticos em saúde mental: impasse e possibilidades. **Dissertação**. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL, Banco Central do. **Museu de Valores do Banco Central**. Disponível em:< <http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/refmone.asp?idpai=CEDMOEBR>>. Acesso em 09 de Jan. de 2016

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000**. Dispõe sobre o registro de bens culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm> Acesso em 09 de Setembro de 2014.

BERGER, Peter Ludwig . **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução: Jose Carlos Barcellos. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

BONJARDIM, S. G. M; ALMEIDA, M. G. de Hierofanias territorializadas: a Igreja católica em Sergipe, Brasil. **Cuadernos de Geografia**, v. 22, p. 69-79, 2013. Disponível em:< <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/25135/41580>>. Acesso em 16 de Abr. de 2015.

BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Geografia Cultural**: Um Século. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. p. 83-131.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papiрус, 1996.

BUTTIMER, A. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. C. (org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 85-134.

CAMURÇA, M. As muitas faces das devoções: das romarias e dos santuários ao turismo, ao marketing religioso e aos altares virtuais. In: **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 16, n.3, p. 257-270, mar/abr. 2006.

CANDIOTTO, L. Z. P. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na Geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p. 67 – 86.

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da religião. In: **Os destinos do totalitarismo e outros escritos**. Porto Alegre: L&PM, 1985.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. Cultura e saber o povo: uma perspectiva antropológica. **Revista Tempo Brasileiro**, Outubro/Dezembro, nº 147, Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**: o discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, M. Cultura e Democracia. En: Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Buenos Aires: CLACSO. v 1, n. 1, p.53-76, jun. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. **Acesso em Jul. 2014.**

CHOAY, F. **A alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Viera Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288p.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CORRÊA, A. de M. Espacialidades do sagrado: A disputa pelo sentido do ato de festejar da Boa morte e a semiografia do território encarnador da prática cultural afro-brasileira. In: SERPA, A. (Org.). **Espaços culturais vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p.161-181.

CORRÊA, R. L. Territorialidade e corporações: um exemplo. In: SANTOS, M; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (org). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1998. p.251-256.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. (Tradução de Viviane Ribeiro). Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, R. C; CROSARA, C. B. Educação Patrimonial: patrimônio cultural, cidadania e educação. **INTERLINK** - v. 2, n.2, p. 57-67, Jul/Dez de 2011.

DICIO. **Dicionário** Online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/reses/>>. Acesso em 11 Jan. de 2016.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Dicionário**: eucaristia. Disponível em:< <http://www.dicionarioinformal.com.br/eucaristia/>>. Acesso em 16 Jan de 2016.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da Vida Religiosa** – o Sistema totêmico na Austrália. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, M., 1996. **Imagens e Símbolos** – Ensaio sobre o Simbolismo Mágico Religioso. Tradução Sônia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes.

FANCHIN, D. F. **Pirai do Sul, sua gente e suas histórias**. Centro Gráfico do Senado Federal, 1984.

FIGUEIRA, C. R; GIOIA, L. de C. M. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental**: conceitos e práticas. São Paulo: Edições SM, 2012.

FERNANDES, P. H. C. Caracterizando o destino turístico religioso sem perder a característica de santuário. **CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba**, v. 1, p. 90-104, jan./dez. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/turismo-7036.pdf. Acesso em 19 Fev. 2015.

FERREIRA, J. C. F. Tempo, velocidade e novos olhares: A Fotografia de imprensa nas primeiras décadas do século XX. **VII Encontro Nacional de História da Mídia**. Fortaleza (CE), p. 01-14, 19 a 21 de agosto de 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Tempo-%20velocidade%20e%20novos%20olhares.pdf>. Acesso em 02 Jan. de 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário** do Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Disponível em:< <http://dicionariodoaurelio.com/santo>>. Acesso em 09 Jan. de 2016.

FREI GALVÃO. **Os dons de Frei Galvão**. Disponível em:<http://www.saofreigalvao.com/w3c_dons.asp>. Acesso em 15. Nov. 2015.

GASKELL, G.. Pesquisa Qualitativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimp., Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. H. C. F.; GIL FILHO, S. F. O santuário de santa Paulina em Nova Trento (Santa Catarina – Brasil): Formas simbólicas e institucionalidade do carisma de Amabile Lúcia Visintainer. **R. RAÍE GA**, n. 20, p. 115-122, 2010.

GUIMARÃES, A. E. **O sagrado e a história**: Fenômeno religioso e valorização da história à luz do anti-historicismo de Mircea Eliade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M et al. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 43-71.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói, RJ: EdUFF, 1997.

HALL, S.. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HEFNER, P. A Religião no Contexto da Cultura, Teologia e Ética Global. **REVER**. Revista de Estudos da Religião, n. 01, p. 68-82. Junho de 2007. Acesso em 13/08/14. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv2_2007/t_hefner.pdf>.

HOBBS, T. **Leviatã**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUSSMANN, F. G. **A Paróquia do Sr. Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1964.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: **Piraí do Sul – informações completas**:. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=4119400>>. 2010. Acesso: 16 Mai. 2015.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, J. B. **Teologia da revelação a partir da modernidade**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MAGALHÃES, L. H. ZANON, E; CASTELO BRANCO, P. M. **Educação Patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: Ed. UniFil, 2009.

MANOEL, I. A. História, Religião e Religiosidade. **Revista de Cultura Teológica**. V. 15, n. 59, p. 105-128, Abr./Jun 2007. Disponível em:<

<http://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15668/11737>>. Acesso em 30 Jan. de 2016.

MARTINS, C. (org.). **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

MARTINS, J.; DICHTCHEKIAN, M. F. F. B. (org.). **Temas fundamentais de fenomenologia**. São Paulo: Moraes, 1984.

MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**, 1843. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus; 2 ed. Revista – São Paulo: Boitempo, 2010.

MONASTIRSKY, L. B. **Ferrovia**: Patrimônio Cultural. Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). 2006, 203 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: < <http://tede.ufsc.br/teses/PGCN0292.pdf> >. Acesso em 05 de maio de 2014.

MORENO, J. C. **A ação do Santuário de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do turismo religioso**. 2009, 136f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Arte. São Paulo, 2009.

MOURA, A. de P. Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: FUNARI, P. P. PINSKY, J. (Org.) **Turismo e Patrimônio Cultural**. 2 Edição. São Paulo: Contexto, 2002.

MICHELIS. **Dicionário**: filigrana. Disponível em:<<http://www.priberam.pt/dlpo/filigrana>.> Acesso em 27 Mar de 2015.

NEOTTI, Frei Clarêncio. **A Virgem Milagrosa doada por Frei Galvão**. Disponível em:< <http://www.franciscanos.org.br/?p=25684>>. Acesso em 15 nov. 2015.

NOGUEIRA, A. R. B. Lugar como representação da existências. In: HEIDRICH, A. L; COSTA, B. P. da; PIRES, C. L. (org). **Maneiras de ler**: geografia e cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultural, 2013. p. 83 – 89.

NORA, P. Entre Memória e História, a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC, São Paulo, Dez. 1993.

OLIVEIRA, C. D. M de. Desafios contemporâneos da territorialidade católica: da política patrimonial e diocesana à formação de metrópoles-santuários. In: MENDONÇA, F; LOWEN-SAHR, C. L. e SILVA M. da. (Org.) **Espaço e Tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009. p. 313 – 325.

OLIVEIRA, J. C. A. de. Bom Jesus da Lapa Três Romarias, um patrimônio e muita fé. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. v.2. n. 01, p. 1-23, jan/julh, 2008.

OLIVEIRA, P. A. R. **Religião e dominação de classe**: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, S. D'A; LEMOS, C. T. Religiosidades populares: Festa de Muquém. Caminho como forma de experienciar o sagrado. **Ciberteologia** – Revista de Teologia & Cultura. Ano VII, n. 35, p. 148-157, 2011.

OUTHWAITE, W. BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Tradução Eduardo Francisco Alves, Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

PAGINAUM. Prefeito de Piraí do Sul participa de seminário sobre o turismo religioso. **Jornal PáginaUm**. Castro, P. 04, 26 e 27 de novembro de 2015.

PARANÁ. **Turismo religioso**. Secretária do Esporte e do turismo. Disponível em:< <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=111>>. Acesso em 10 set. 2015.

PARANÁ-ONLINE. Santa, já restaurada, vai voltar para Piraí do Sul. **Jornal Paraná-online (ano 2002)**. Publicação 13/06/2012. Atualização 19/01/2013. Disponível em< <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/14242/?noticia=SANTA+JA+RESTAURADA+VAI+VOLTAR+PARA+PIRAI+DO+SUL>>. Publicação em 13/06/2002. Acesso em 17/02/2015

PARÓQUIA DO SENHOR MENINO DEUS. **Livro de Registro de visitas ao Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Ano: 2014. Piraí do Sul: 2015.

PEIRANO, M. **Ritual ontem e Hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PEREIRA, J. C. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **REVER**. Revista de Estudos da Religião. n.3, p. 67-98, 2003

POLLACK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n 10, p. 200-212, 1992.

REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e turístico. In: FUNARI, P. P; PINSKY, J. (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 15-24.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica Para o Estudo da Religião. **Anais** do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. p. 12928- 12942.

SALLES, A. N. Pirapora do Bom Jesus “Dicotomia de Símbolos: o sagrado e profano como elementos representativos da imagem da cidade. **Dissertação** de Mestrado, volume único, Universidade de São Paulo. Faculdade de arquitetura e urbanismo

FAUUSP. Curso de Pós graduação. Área de concentração: projeto, espaço e cultura. São Paulo 2009. p. 188.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 4 reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. O retorno do Território. In: SANTOS, M.; SOUZA M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org). **Território**: Globalização e Fragmentação. 4 Ed. Editora HUCITEC. Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional. São Paulo: 1998. p. 15-20.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo; Brasiliense, 2006.

SANTUÁRIO DAS BROTAS. **Festa de Nossa Senhora das Brotas – Devoção**. Acesso: 03 Mar 2015. Disponível em <<http://santuariodasbrotas.com.br/festa-de-n-sra-das-brotas>>.

SANTUÁRIO DAS BROTAS. **Santuário de Nossa Senhora das Brotas – História**. Disponível em < <http://www.santuariodasbrotas.com.br/historia1402334061154>>. Acesso em 05 Agos. 2014.

SAQUET, M. A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p. 121 – 147.

SAQUET, M. A. BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e Identidade: Um patrimônio no desenvolvimento local. **Caderno Prudentino de Geografia**, n.31, v.1, p. 3-16, 2009. Disponível em:< <http://agbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-3.pdf>>. Acesso em 20/04/2015

SILVA, K. C. R. A memória para pensar o espaço: a perspectiva do lugar. **Geograficidade**. V. 5, n. 2, p. 26-37, inverno/2015.

STEIL, C. A. Catolicismo e cultura. In. VALLA, Victor Vincent. (Org.) **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOUZA JUNIOR, S. V. de. **Turismo em Unidades de Conservação x Meio Ambiente**: Caso do Bosque e Santuário Nossa Senhora das Brotas, Município de Piraí do Sul – Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharel em Turismo, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná. 64 f. Curitiba, 2004.

SOUZA, J. V. A. de. A festa e o calendário religioso na demarcação dos tempos da vida social. **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidade e (Des) Igualdade**. Universidade Federal da Bahia (UFBA), p 01-17, Salvador, 07 a 10 de Agosto de 2011. Disponível em:< http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306242705_ARQUIVO_AFESTAEOCALENDARIORELIGIOSO.pdf>. Acesso em Dez., 2015.

SUERTEGARAY, D. M. A. Notas sobre epistemologia da Geografia. In: **Cadernos Geográficos**. Florianópolis, n. 12, maio. 2005.

TEIXEIRA, F. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, setembro/novembro, 2005.

TYLOR, E. B. **La Civüisation primitive**. Paris: Reinwald, 1876-1878, 2v.

TOMBO I. **Freguesia de Pirahy**. Castro, 25 de Janeiro de 1898 à 01 de Março de 1911. 104 p.

TOMBO II. **Freguesia de Pirahy**. Jacarezinho, 16 de março de 1911 à 1943. 64 p.

TOMBO III. **Paróquia de Piraí-Mirim**. Jacarezinho, de 22 de Junho de 1944 à 1980. 110 p.

TOMBO IV. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 1978 a 2002. 142 p.

TOMBO V. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 2003 à 2010. 34 p.

TOMBO 2010/2011. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 2010 e 2011. 14 p.

TOMBO 2012. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 2012. 10 p.

TOMBO 2013. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 2013. 11 p.

TOMBO 2014. **Paróquia do Senhor Menino Deus**. Piraí do Sul. Ano: 2014. 15 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. CONVENÇÃO PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Paris, 17 de outubro de 2003. **Dispõe** artigo 2 – Definições. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, Unesco, 2006.

UNIDOS COM MARIA. **Informativo Mensal do Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Piraí do Sul/PR – Ano III – Edição nº 30 – Dezembro/2013, 4 p.

UNIDOS COM MARIA. **Informativo Mensal do Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Piraí do Sul/PR – Ano IV – Edição nº 33 – Maio/2014, 4 p.

UNIDOS COM MARIA. **Informativo Mensal do Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Piraí do Sul/PR – Ano IV – Edição nº 37 – Setembro/2014, 4 p.

UNIDOS COM MARIA. **Informativo Mensal do Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Piraí do Sul/PR – Ano IV – Edição nº 36 – Agosto/2014, 4 p.

UNIDOS COM MARIA. **Informativo Mensal do Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Piraí do Sul/PR – Ano III – Edição nº 49 – Novembro/2015, 4 p.

WARNIER, J-P. **A mundialização da Cultura**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ZALUAR, A. **Os Homens de Deus**: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

ZULIAN, R. W. ENTRE O AGGIORNAMENTO E A SOLIDÃO: práticas discursivas de D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo diocesano de Ponta Grossa – PR (1930-1965). 2009, 438 f. **Tese** (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92648>>. Acesso em Dez. 2015.

Entrevistas

ANHAIA FILHO, Antonio. **O santuário de Nossa Senhora das Brotas** [11 de fevereiro de 2016]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Piraí do Sul, PR. Duração da entrevista: 20 minutos.

BRAUN, Evandro Luis. **O Santuário de Nossa Senhora das Brotas** [13 de Agosto de 2015]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Paróquia do Senhor Menino Deus, Piraí do Sul, PR, 2015. Duração da entrevista: 1 hora e 10 minutos.

MAINARDES, Dênis Michael Milléo. **Santuário de Nossa Senhora das Brotas e as lembranças da festa** [28 de fevereiro de 2015]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Piraí do Sul, 2015. Duração da entrevista: 20 minutos.

OLIVEIRA, Carlos José de. **O Santuário de Nossa Senhora das Brotas** [12 de fevereiro de 2016]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Piraí do Sul, 2016. Duração da entrevista: 20 minutos.

SECRETARIA DE CULTURA. **O Santuário de Nossa Senhora das Brotas sob a percepção da Secretária Municipal de Cultura** [11 de fevereiro de 2016]. Entrevistada: Tania Datola de Mello. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Secretária Municipal de Cultura, Piraí do Sul, PR. Duração da entrevista: 57 minutos.

SECRETÁRIO DE TURISMO. **O Santuário de Nossa Senhora das Brotas sob a percepção da Secretária Municipal de Turismo** [28 de janeiro de 2016]. Entrevistado: Ebrahim Curi. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Secretária Municipal de Turismo, Piraí do Sul, PR. Duração da entrevista: 40 minutos.

SOUZA JUNIOR, Sérgio Vinicius de. **O Santuário de Nossa Senhora das Brotas** [12 de fevereiro de 2015]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Lapa - Piraí do Sul, 2015. Entrevista concedida por meio de correio eletrônico.

TRAMONTIM, M. de L. S. **Lembranças da Festa de Nossa Senhora das Brotas** [10 de março de 2015]. Entrevistadora: Dariane Pirehowski. Curitiba, 2015. Entrevista concedida por meio de correio eletrônico.

Fotografias

FERNANDES, Jussara. **Fotografia 03**: Capela de N. S. das Brotas, com a cúpula em formato piramidal, 1938. Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul: 2015. Disponível em: Grupo Piraí de antigamente.

MILLÉO, Cleyton. **Fotografia 06**: Capela de Nossa Senhora das Brotas, com cúpula em formato de chama de vela, 1981. Piraí do Sul, 2014.

MILLÉO, Cleyton. **Fotografia 09**: Festa de Nossa Senhora das Brotas, em 1925. Piraí do Sul, 2014.

MILLÉO, Cleyton. **Fotografia 12**: Festa de Nossa Senhora das Brotas, em 1985. Piraí do Sul, 2014.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 01**: Estampa dada à Ana Rosa Maria da Conceição de Paula, em 1808.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 02**: Escultura de Nossa Senhora das Brotas. Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul, 2011.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 08**: Igreja de Nossa Senhora das Brotas, em formato de coroa, 2011. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2011.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 14**: Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2015. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 15**: Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 16**: Interior da Igreja de Nossa Senhora das Brotas – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 17**: Torre da antiga igreja em formato de chama de vela – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 18**: Espaço de lazer em meio à natureza. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 20**: Capela de Nossa Senhora das Barracas – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 21**: Capela Mãe da Divina Graça. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 22**: Interior da Capela da Mãe da Divina Graça – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 23**: Capela Nossa Senhora do Rocio – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 26**: Barracas em processo de montagem, em 26/12/2015. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

PIREHOWSKI, Dariane. **Fotografia 27**: Interior da barraca, na festa de 27/12/2015. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

REIS, Vania Bonin. **Fotografia 13**: A igreja de Nossa senhora das Brotas, 2014. Piraí do Sul, 2015

SNSB. **Fotografia 19**: Muro dos santos e beatos do Brasil – 2016. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

SNSB. **Fotografia 24**: Chegada de Nossa Senhora das Brotas ao santuário – 2015. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

SNSB. **Fotografia 25**: Contato com a imagem dos padroeiros durante a festa – 2015. Santuário de Nossa Senhora das Brotas: Piraí do Sul, 2016.

SZESZ FILHO, Ricardo Martins. **Fotografia 04**: O tempo das Brotas em 1949. Grupo Piraí de Antigamente. Piraí do Sul, 14 de Dez. de 2015. Disponível em:<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=901591586585816&set=g.824021330993830&type=1&theater>>. Acesso em 11 Jan. de 2016.

SZESZ FILHO, Ricardo Martins. **Fotografia 07**: Após os anos 50 a cúpula da Igreja tomou outra forma. Grupo Piraí de Antigamente. Piraí do Sul, 14 de Dez. de 2015. Disponível em:<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=901592173252424&set=g.824021330993830&type=1&theater>>. Acesso em 11 Jan de 2016.

SZESZ FILHO, Ricardo Martins. **Fotografia 10**: Acampamento da família de Luis Ângelo Tonon (Zico), em 27/12/1949. Grupo Piraí de Antigamente. Postagem 14/12/2015. Disponível em:<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=901595889918719&set=g.824021330993830&type=1&theater>>. Acesso em 11 Jan. 2016

SZESZ FILHO, Ricardo Martins. **Fotografia 11**: Churrasco no espeto de pau para comer de "cócoras" e canivete. (1945). Grupo Piraí de Antigamente. Postagem 14/12/2015. Disponível em:<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=901592513252390&set=g.824021330993830&type=1&theater>>. Acesso em 11 Jan. de 2016.

TRAMONTIM, Maria de Lourdes. **Fotografia 05**: Interior da Capela de Nossa Senhora das Brotas – 1947.

APÊNDICE

Apêndice A: Entrevista com o reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

A entrevista contou com dois momentos: primeiramente direcionado ao tema santuário, município, patrimônio cultural e ao turismo. Num segundo momento, com perguntas específicas relacionadas às mudanças no santuário e a devoção a Nossa Senhora das Brotas.

Data: 13/08/2015

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Evandro Luis Braun

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Paróquia do Senhor Menino Deus, Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 1 hora e 10 minutos.

Tópico Guia

01. A importância do santuário para o município
02. O santuário é reconhecido pela população como importante. Por quê.
03. Quais as atividades são desenvolvidas no santuário
04. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural (existe)
05. O santuário proporciona, traz algo para o município
06. Existe alguma ação/parceria entre o santuário e município
07. Relação entre santuário e turismo
08. Quantos funcionários o santuário tem
09. Colaboradores fiéis (quantidade)
10. O valor arrecadado é investido
11. O objetivo das atuais mudanças
12. Mudanças previstas
13. Sobre a antiga igreja – projeto de construção
14. Do que o santuário depende do município
15. O que é mais forte o fluxo de romeiros e peregrinos ou de turistas
16. Como é o turismo religioso no santuário (existe). O que muda ou pode mudar no santuário.
17. É importante o turismo no santuário. É profano ou sagrado

18. A construção das “capelinhas” tem como objetivo aumentar os atrativos de visita no santuário
19. Quais mudanças acontecem quando o santuário passa a ser entidade social
20. Como é percebida a fé em geral da população
21. A devoção (N. S. das Brotas) como ela é apresentada/expressada pelos populares é uma expressão fiel do que a igreja professa e espera
22. Hussmann (1958) escreveu sua preocupação com a festa do dia 27, devido o predomínio do comércio. Essa preocupação ainda existe por parte da Igreja. Quais as medidas tomadas.
23. Durante o período de administração com reitor do santuário (6 anos) muitas mudanças são notadas. Por que surgiu essa preocupação em ressaltar este lugar.
24. Fernandes (2012) ressalta que as mudanças no espaço físico tiveram como objetivo oferecer melhor infraestrutura aos visitantes. Existe intenção por parte da Igreja em aumentar o turismo religioso

Transcrição das Respostas

Nome: **Evandro Luis Braun**

Idade: **39 anos**

Sexo: **masculino**

Naturalidade: **Teixeira Soares**

Residência: **Piraí do Sul**

Formação: **Graduação em Filosofia e Teologia. Especialização em Aconselhamento Pastoral**

Período em que exerce a função na paróquia: **seis anos**

01. A importância do santuário para o município

O santuário é uma grande referência turística para o município de Piraí do Sul é reconhecido em nível de estado, e até de Brasil como um dos santuários que tem algumas riquezas. Por exemplo: a questão histórica, a história não é inventada, criada; é uma história sólida, firme, simples, mas é uma rica história. No sentido de anos de crescimento, desenvolvimento da devoção e tudo mais. Hoje ele (o santuário) é reconhecido pela sua história, pelo dinamismo de atividades desenvolvidas.

No sentido de três grandes linhas: atividade devocional e religiosa que é importante e interessante para nós, devocional porque precisa disso. A segunda que é cultural, no sentido do tropeirismo, que está ligado a história do santuário. Depois a questão da história de N. S. das Brotas ligada a cultura portuguesa. A toda a realidade do povo de Piraí do Sul, ao início da cidade, a questão cultural que está crescendo sempre mais. Outra linha de atividade do santuário é o esporte e lazer, queremos caminhar para o desenvolvimento sempre mais. Por que o santuário tem o bosque que é grande. Tem essas 3 linhas de ação, a religiosa, a cultural e a esportiva, sempre desenvolver mais. O santuário para ser reconhecido não deve ficar apenas na questão religiosa, precisa partir para o âmbito social, de ajudar à sociedade, as pessoas. E o santuário é reconhecido por isso, no estado e não somente na cidade.

02. O santuário é reconhecido pela população como importante. Por quê.

Sim, acredito que sim, tem muita gente que vai rezar no santuário, se encontrar, fazer festa, passar um dia de lazer. Então na verdade, ele é um ponto de referência para a cidade de Piraí, para algumas pessoas o enfoque é religioso, para muitas não é religioso, mas, um lugar de encontro mesmo. É um dos lugares onde as pessoas levam as visitas.

03. Quais as atividades são desenvolvidas no santuário

Estão todas na página do santuário. Conta com um almoço no 3º domingo do mês, missa, novena, terço diário por uma família. Missa (celebração) todo dia 27. Retiro e palestra a cada dois meses.

Os projetos sociais: capoeira, próprio do santuário. E do atletismo. A capoeira não foi divulgada ainda por que está no início, começou em março deste ano. O santuário tem que fazer algo no aspecto social, senão perde a característica de santuário. Uma parte das verbas arrecadadas vai para a questão social. Existe a colaboração financeira e cedendo o espaço. O projeto é do santuário em si, paga as professoras de atletismo e de capoeira. Claro que tem empresas que colaboram com o santuário, que repassa para os projetos sociais. O projeto é do santuário por que o atletismo é reconhecido e ajuda na divulgação por que os atletas vão correr para outras cidades e levam o nome do santuário.

04. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural (existe)

Está a caminho. Acredito que ele tem muitos elementos que evidenciam que é um patrimônio cultural, mas não sei se ainda não falta alguma coisa, estamos a caminho...

05. O santuário proporciona, traz algo para o município

Ele é uma referência religiosa, dentro do aspecto religioso por que o povo de Piraí do Sul é muito marcado pela devoção a N. S das Brotas, em primeiro lugar é isso. Uma característica que o santuário tem que a população deu é no aspecto religioso. O santuário ajuda muito o município, no sentido que tudo aquilo que é próprio que o santuário faz, divulga Piraí. O objetivo é divulgar o santuário, mas ele está em Piraí. Então, a cidade é conhecida em muitos lugares por causa do culto a N. S. das Brotas ou por causa do santuário.

Os turistas chegam ao santuário e também a própria festa que está ligada a festa do Senhor Menino Deus. Para alguns ocorre à retirada de dinheiro do município, nós acreditamos e por meio de algumas pesquisas que as festas do Senhor Menino Deus e de N. S. das Brotas deixam muita coisa em Piraí. Por que essas pessoas que vem, se alimentam, compram, ficam em hotel (embora tenha poucos), restaurantes que são beneficiados, no sentido econômico. O santuário ajuda inclusive na repercussão. Acho que o principal foco é a divulgação do município, Piraí é muito conhecida por causa do santuário.

06. Existe alguma ação/parceria entre o santuário e município

No atletismo tem o ônibus que transporta os alunos, pago pelo município. A construção da pista foi o município que fez, ele precisava de um lugar e nós cedemos.

O santuário é bastante independente. O município colabora muito com o santuário. A administração municipal tanto a atual como a anterior sempre colaboram e está a disposição. O santuário precisa ter essa ligação com o município não tem como caminhar independente, dependemos da infraestrutura do município, mas a nossa ligação é muita pequena.

Pequena por questão de ideologia, não se compreendeu aquilo que o santuário representa de verdade para o município. É um dos poucos elementos que tem em Piraí que poderia evidenciar o município e fazer crescer. Não sei se o

município, o poder público reconhece isso. Eu acredito que não. Falta reconhecimento da repercussão do santuário, um dos principais problemas.

07. Relação entre santuário e turismo

Turismo religioso, o santuário é reconhecido é muito reconhecido. Nos cursos que tenho participado, nos encontros que tem em nível de Paraná, inclusive de Brasil, por que recebemos muito e muitos pedidos de ajuda ou de como é feito isso e aquilo de vários lugares do Brasil.

A maneira de divulgar o santuário cresceu nos últimos anos. O movimento do povo, a colaboração onde cada um coloca seus dons a serviço e acaba tendo repercussão. Mas é reconhecido, tanto que a secretaria de turismo do Paraná destinou um curso para alguns lugares sobre turismo. Lugares que tenham repercussão, referência e o santuário foi um dos 5 lugares caracterizados no Paraná, como potencial turístico muito forte, por isso o curso vai ser desenvolvido aqui. É um seminário depois um curso para guias de turismo. E aqui (em Piraí) foi escolhido por causa da importância a santuário.

Em encontro que a gente participa o santuário sempre é reconhecido. No sentido assim, o último em Jacarezinho, dos reitores dos santuários do Paraná, o nosso santuário foi referência para todos. Em questão de informativo, logomarca, não digo que é referência positiva em tudo por que tem muita deficiência. Foi a partir de Piraí que foi discutido o encontro, uma repercussão e nível de estado. Existem 78 santuários no Paraná. E o Santuário de Nossa Senhora das Brotas é reconhecido oficialmente desde 2010, ele era conhecido popularmente. Não havia instrumento jurídico canônico eclesial que justificasse o santuário. Para ser santuário é preciso devoção firme que é característica forte, fluxo de pessoas e a maneira de atendimento.

O santuário tem características específicas momentos devocionais, celebrações, têm eventos como a festa de N. S. das Brotas que é surpreendente envolvendo muitas pessoas, que vem por causa da devoção, precisa de alguns desses critérios ou todos juntos. A principal é a devoção, específica daquele local, no caso o santuário de N. S. das Brotas que tem repercussão de Igreja.

08. Quantos funcionários o santuário tem

Funcionário registrados conta com cinco e os prestadores de serviço.

09. Quantos colaboradores fiéis (quantidade)

A campanha dos devotos que mantém o santuário conta com mais ou menos 1500 sócios. Quando cheguei era 300, porém estamos com mais de 1.500. A campanha dos devotos é mais ampla e tem vários colaboradores de outros municípios, sendo metade de fora. A pessoa visita faz a ficha, igual em Aparecida, e mantêm toda a estrutura do santuário e funcionários. Conta com progresso no valor das contribuições e no número de colaboradores.

10. O valor arrecadado é investido

É investido na manutenção. As fontes de renda principais são: a campanha dos devotos, depois três festas (brotas, motorista e trabalhador) que ajudam. Outras fontes são os almoços mensais e os alugueis. Na realidade coloca-se a disposição e as pessoas dão uma colaboração, com valor estipulado, uma espécie de aluguel, dos seguintes espaços P. Evaldo, M. da glória, Hend Chama El Achklar e Frei Guido, os dois mais utilizados.

11. O objetivo das atuais mudanças

Em primeiro lugar é uma regra da diocese (os muros) que todos os terrenos que pertencem a Igreja devem ser cercados. A partir disso iniciamos esse processo por que a diocese pediu para delimitar a área, para saber o que é da Igreja mesmo, existe muita confusão e as cercas vão mudando. Também questão de segurança, controle nas festas. Do que entra e sai, quem, é mais seguro, manutenção. Os espaços (espaços, exemplo, Frei Guido) foram adaptados dos que já existiam, para utilizar. O que é específico do santuário, para a acolhida dos peregrinos é usadas para isso. Quando não tem caravana, atividades da paróquia, nenhum evento evangelizador, então é disponibilizado e com isso gera verba para a manutenção. O objetivo não é alugar é a acolhida dos peregrinos.

12. Mudanças previstas

Em fase de conclusão a reforma do santuário em si (igreja), a pintura, o telhado, restauração do piso, depois a construção da capela do santíssimo, para deixar o santuário em si. A restauração da igreja mantendo os traços originais.

A restauração dos quiosques da antiga piscina por meio de um contrato de comodato (direito de uso) municipal onde 20 ou 30 anos vai ficar sob cuidados do santuário para fazer lugar de encontro.

A construção de uma capela da sagrada família que vai ser construída na chegada. A continuidade das obras, como as cerca, projeto de criação de galinha poedeira para a produção de ovos para a manutenção de eventos, como o almoço. O projeto da horta, onde os restos vão para a alimentação das galinhas que produzem os ovos.

13. Sobre a antiga igreja – projeto de construção

Na verdade foi restaurada os alicerces (cúpula) que é uma maneira e preservar a memória. Existe a ideia de construir a igreja, mas não vejo necessidade.

14. Do que o santuário depende do município

Exemplo: o acesso ao santuário (estrada) quando têm eventos ela automaticamente se mobiliza a limpar tudo e em vários momentos pedimos para pavimentar, colocar saibro em alguns lugares e a prefeitura sempre foi solicita neste sentido. Ajuda muitos e nunca tivemos problemas quanto a isto, desde que estou aqui.

15. O que é mais forte o fluxo de romeiros e peregrinos ou de turistas

Difícil dizer, eu acho que a maioria... O turista vai para passear, conhecer lugares. O peregrino vai para encontro com Deus, uma devoção a santos. Embora acreditamos que o santuário tem de tal forma um poder religioso, um elemento religioso presente, onde os turistas ao chegar ao santuário de alguma maneira se torna peregrino. Essa experiência que temos feito. Chega turista, sai peregrino! Parece ser um pouco assim. Acredito que a maioria dos peregrinos que vai ao santuário vai rezar encontrar Nossa Senhora, para agradecer, pedir. No nosso caso por que para ser sincero ele não tem beleza no sentido cultural, histórica. É na simplicidade que ele é acolhedor. O diferencial do santuário é a beleza do bosque, muitos pinheiros.

16. Como é o turismo religioso no santuário (existe). O que muda ou pode mudar no santuário.

Exemplo os agendamentos pelo site. Com os agendamentos o diácono Paulo Capillé mostra os espaços e a mística de cada um deles. As pessoas vêm e podem fazer esse percurso, momento de oração, depende de cada grupo, organizado conforme cada grupo. Mas o nosso santuário em nível de turismo CNBB (Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil) - Pastoral do Turismo, assim chamada, ele está bastante em evidência por que o coordenador da pastoral do turismo é o diácono Paulo e ele é do santuário, foi convidado para ser justamente por que o santuário está em evidência, mas por ser o coordenador evidenciando o santuário. A igreja do Paraná reconhece todos os santuários quer fazer um trabalho juntos, de desenvolvimento também, adaptação as novas realidades e o nosso santuário tenta acompanhar tudo isso. Existe ligação com outros santuários, com encontros periódicos, a cada quatro meses, encontro dos reitores dos santuários do Paraná.

17. É importante o turismo no santuário. É profano ou sagrado

A grande maioria tem o objetivo o religioso, é a mística que está por trás. Ao invés de sagrado, místico. O santuário precisa ser místico vem do mistério do encantamento interior. O sagrado pode ser muito funcional muito progressista inclusive. O místico mexe com o profundo do ser humano, acho que o santuário tem esse potencial mais místico do que sagrado.

Todo místico é sagrado, nem todo sagrado é místico. É uma discussão teológica maior, eu prefiro, eu defendo a ideia, da mística é que deve mover o santuário. E a mística é que faz a pessoa vivenciar a experiência do sagrado.

18. A construção das “capelinhas” tem como objetivo aumentar os atrativos de visita no santuário

Também, e mostra o objetivo do santuário que é evidenciar todos os elementos da devoção mariana, por isso tem o memorial Joaquim e Santana (o último construído) inaugurado em 6 julho, pais de Nossa Senhora, é para mostrar o valor dos avós de Jesus, motiva a relação familiar e mostrar que Nossa Senhora veio de uma família.

O caminho das padroeiras da diocese Rocio (PR), Aparecida (BR) Guadalupe (América), quatro tipos de Nossa Senhora venerada na diocese do PR. Com outro título, mas, sempre a Mãe de Jesus. O Muro dos santos e beatos do Brasil, Maria é uma santa no meio de tantos outros santos que deram a vida por

Jesus, sempre mostrando de diversas formas a espiritualidade mariana. O caminho das Dores significa que Maria sofreu igual o ser humano de hoje sofre.

Por isso a mística esta por trás, eu colocando uma pessoa a caminhar por esses ambientes e mostrando o que eles significam, ela vai fazer uma experiência do sagrado, mas é uma experiência mística, vai tocar no coração da pessoa. O santuário ele criou estes espaços para ter mais lugares atrativos, mas também para ajudar a devoção mariana conhecida, através de uma capela, de um caminho de um jeito. É ajudar a fazer uma experiência diferente daquilo que é a profunda devoção mariana e que está presente na igreja. É ajudar a conhecer Nossa Senhora, enquanto intercessora, porque não tem como conhecer Nossa Senhora e não chegar a Jesus, toda a devoção mariana que não conduz a Cristo, ela é falsa e idolátrica. Precisa ter no centro Jesus, não tem como conhecer Nossa Senhora e não se apaixonar por Jesus, por que Maria é toda de Jesus e toda a vida dela encontra significado nele.

19. Quais mudanças acontecem quando o santuário passa a ser entidade social

O projeto mais social é o bazar do supérfluo, na verdade ajuda as pessoas a destrancar canto nas suas casas doando coisas e ajuda quem precisa daquilo que as (outras) pessoas doaram, disponibilizando a um preço barato. Não é dado, mostrando para as pessoas que elas têm potencial para adquirir a preço baixo, a pessoa compra e valoriza é questão de autoestima.

O projeto da horta que é para ser solidária. O objetivo: a horta ser cuidada pelos funcionários do santuário, mas envolve escolas, alunos, para ver ou se incluir no projeto. Daí o objetivo com as pessoas assistidas pelo projeto do atletismo, em determinados momentos ele irem ver como é o processo de produção da verdura, da horta. Para mostrar que é possível fazer alguma coisa. Estamos no início, primeiro o galinheiro que dá os restos de verdura, o esterco da galinha vai para a horta, os restos de comida vai para a galinha, um ciclo de coisas assim. Queremos criar o projeto de conservas, ensinar as pessoas a fazer conserva das próprias verduras produzidas.

Na verdade ensina as pessoas assistidas pelo santuário envolver a família de quem está no projeto social. Exemplo quem está no atletismo, quem leva a verdura para a casa às vezes é demais, como reutilizar fazer isso, preserve e ensine

a fazer conserva. Como ideia é isso, não quer dizer que realize. Um projeto de sustentabilidade. Precisamos ajudar as pessoas a ter consciência do lixo, exemplo, o que se faz com o lixo? É um drama social, um dos problemas sociais mais sérios que o nosso mundo vai enfrentar no futuro, lixo é um problema sério, precisamos como santuário enfrentar isso. Tendo as galinhas elas podem comer os restos de folhas, elas não precisam ir ao lixo. E uma visão ampla, o Papa lançou um projeto sobre ecologia o nome do documento é “Cuidar da casa comum” que é o mundo.

Todo santuário como toda igreja precisa sempre destacar elementos religiosos, específicos, ensinar as pessoas a rezar, aumentar a devoção do povo, sustentar com sacramentos é a prioridade do santuário. Mas toda igreja tem como missão ajudar a pessoa por inteiro, eu preciso ajudar as pessoas a se socializar a viver em comunhão, a comunicar a conviver. Por isso, as festas encontros não é só para as pessoas irem rezar lá, mas também para aprender a conviver.

E todo santuário ele tem que cuidar da questão social no sentido de dignidade, para as pessoas de alguma forma ensinar a ser pessoa. O santuário precisa ajudar de alguma forma, não vai salvar o mundo mas é preciso fazer algo. Não precisamos ajudar todo mundo, o interesse do nosso santuário não é salvar Piraí e todas as pessoas, mas é ajudar alguém.

20. Como é percebida a fé em geral da população

Atualmente o nosso povo é bastante devoto. Não é em geral pelo que vejo um povo de fé. Distinguindo, o sentido religioso está muito presente, mas as pessoas buscam no sagrado, no santuário de maneira particular, a busca da cura, a saúde, buscam resolver seus problemas de trabalho, são todos elementos dessa devoção.

A fé ela é radicada num segmento de Jesus, Jesus ele viveu na simplicidade, por exemplo. Então, a devoção em Nossa Senhora não vai dar riqueza para ninguém só que tem tanta gente que vai ao santuário para pedir dinheiro, ela não vai dar dinheiro para ninguém. Por isso o povo é muito devoto, o povo de Piraí especialmente é muito devoto, tem amor a Nossa Senhora, tem devoção à eucarística muito grande, mas não sei até que ponto tais pessoas são capazes de dar a vida pelo outro, assim como Jesus fez.

E o santuário precisa ajudar nisso, a crescer a fé a devoção precisa ser aumentada também não dá para perder é um valor. Mas não pode ser o objetivo de

um santuário e a devoção dever fazer as pessoas crescerem na fé. E a fé sempre conduz as pessoas ao serviço, ajuda do outro, a procura da dignidade, o bem comum. E mais sério negócio que somente alimentar a devoção.

Existe muito trabalho e se chama evangelização que é tornar o devoto um seguidor de Jesus, do jeito de Maria, que foi uma mulher de fé. Precisamos ajudar as pessoas a fazer experiência de fé, que muda a vida. Devoção não muda por que tem tanta gente que acende vela e reza para Nossa Senhora e daí vive de qualquer jeito, sem critérios, sem valores, é corrupto; é tudo sinal de devoção, mas falta de fé. E precisamos ajudar as pessoas, pelo evangelho, anúncio da palavra, pelo conhecimento da Virgem Maria, os passos todos lá estão para ajudar as pessoas a fazer uma experiência de Nossa Senhora e isso vai conduzir a uma vida diferente, alimentados pela devoção.

21. A devoção (N. S. das Brotas) como ela é apresentada/expressada pelos populares é uma expressão fiel do que a igreja professa e espera

Exemplo acender uma vela é um caminho, é simbólico, mas tem todo um valor nisso. Não posso desvalorizar a piedade popular (assim chamada pela Igreja oficial) que se manifesta de uma maneira bem concreta. A pessoa vai acende uma vela, reza e coloca uma moeda no cofre. Todo santuário tem que ter um lugar de acender vela, cofre é um lugar de referência de devoção. São as três manifestações mais concretas. É sentar no santuário e ver que a maioria das pessoas fazem isso.

A fé expressada justamente ao acender uma vela, leva uma flor, rezar nos espaços o terço, olhar Nossa Senhora é muito simples, pois toda devoção é simples. Em Aparecida, por exemplo, as pessoas têm o prazer em passar em frente à imagem.

O espaço da foto no santuário é uma forma de organização de promover a devoção, se a pessoa recebeu a graça por que eu não posso receber, vai estimulando. As pessoas visitam a sala dos milagres, graças e saem de lá empolgados, veem que essa devoção não é a toa. Eu também posso ser beneficiado por essa devoção e assim vai promovendo. Uma forma de incentivar.

22. Hussmann (1958) escreveu sua preocupação com a festa do dia 27, devido o predomínio do comércio. Essa preocupação ainda existe por parte da Igreja. Quais as medidas tomadas.

Mudou bastante após os anos de 2000 por que os padres que passaram por aqui começaram um trabalho de incentivar o religioso, o devocional o litúrgico. Então, as missas são cheias, as capelas de oração, a remodelagem da festa, deixando o lado comercial para baixo, a praça de alimentação para o povo conviver. Há uma nova dinâmica da festa que ainda é muito forte a questão comercial das barraquinhas na parte de baixo. Mas acho que a outra parte que é a religiosa (parte devocional) e comunitária (que é a praça de alimentação, de convivência com mesas com lugares de encontro do povo) essa cresceu bastante nos últimos anos. Acredito que ainda a preocupação de Frei Guido é justa, mas que era mais justa na época dele.

23. Durante o período de administração com reitor do santuário (6 anos) muitas mudanças são notadas. Por que surgiu essa preocupação em ressaltar este lugar.

Na verdade a minha preocupação é ajudar com aquilo que é específico em cada lugar seja desenvolvido. E eu nem conhecia Nossa Senhora das Brotas antes de vir para cá. A preocupação primeira era tornar o SNSB e não só lá, mais lugares que manifestasse aquilo que são. Uma igreja deve ser bela, não luxuosa mais bela, bem conservada, cuidada. Isso manifesta o amor. Quando não é cuidado não se ama. Procurei sempre tentar valorizar aquilo que tem cada lugar mais mantendo o que deve ser mantido, o respeito ao povo. E na verdade não foi feito muita coisa. A grande coisa que foi feita foi ajudar o povo a entender aquilo que tem de bonito e o resto vai. É mais alimentar a autoestima, por causa de valor religioso e essa é a nossa preocupação, do povo. Outra coisa nunca foi desenvolver os lugares, deixar eles bonitos, mas ajudar o povo a compreender aquilo que tem e que são belas.

24. Fernandes (2012) ressalta que as mudanças no espaço físico tiveram como objetivo oferecer melhor infraestrutura aos visitantes. Existe intenção por parte da Igreja em aumentar o turismo religioso

Cuidar do lugar para que as pessoas sejam mais pessoas ao visitar aquele ambiente, no fundo a preocupação é a evangelização. A pessoa ter uma experiência profunda com Deus vai ser mais inteiro, vai ter vida.

Apêndice B: Entrevista com o Secretário Municipal de Turismo de Piraí do Sul - PR

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo.

Data: 28/01/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Ebrahim Curi – Secretário Municipal de Turismo - Gestão: 2012-2016

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Secretária Municipal de Turismo, Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 40 minutos.

Tópico Guia

01. Atrativos o município (quais)
02. Patrimônios culturais que o município possui
03. A importância do santuário para o município
04. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante
05. Atividades desenvolvidas no santuário (quais)
06. O santuário é considerado um patrimônio cultural
07. O impacto do Santuário em relação ao município
08. O padre Evandro em entrevista, afirmou que Piraí do Sul é conhecido pelo santuário em si (concorda)
09. Ação/parceria entre o santuário e município
10. Ações locais para conservar o santuário
11. Relação entre o santuário e o turismo
12. Mudanças no santuário (o objetivo)
13. A festa
14. O que prevalece na festa a parte comercial ou religiosa
15. O santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso
16. Ações do município para conscientizar as pessoas da importância dos patrimônios culturais
17. Município faz algo para manter os patrimônios culturais de Piraí do Sul

18. Ação/plano da secretária do turismo para dar ênfase no santuário
19. Trabalho de *marketing* de divulgação do santuário
20. Município tem interesse em pesquisas voltadas para o santuário
21. E a agência rota dos tropeiros
22. O diferencial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

Transcrição das Respostas – Secretário do Turismo de Piraí do Sul - PR

Nome: **Ebrahim Curi**

Idade: **67 anos**

Sexo: **masculino**

Naturalidade: **Piraí do Sul**

Residência: **Piraí do Sul**

Formação/ Profissão: **Engenheiro Agrônomo**

Religião: **Católico**

01. Atrativos o município (quais)

O santuário é um atrativo. Os atrativos naturais: as cachoeiras, as pinturas rupestres. Que não está sendo explorada por ser em terrenos particulares, não tem como explorar porque estão em locais particulares e as pessoas não conservam. Caso queira visitar nós levamos há alguns locais que tem as inscrições rupestres. Mas que seja municipal que possa dizer que está sendo explorada, não. O mesmo acontece com as cachoeiras, na parte de turismo de aventura para fazer rapel. Mas também não está sendo muito explorado, falta estrutura para realmente isso acontecer.

02. Patrimônios culturais que o município possui

O Santuário em si. Em termos culturais, o museu municipal. Em questão cultural seria o próprio santuário, como patrimônio nosso.

03. A importância do santuário para o município

Turisticamente falando a festa das Brotas, a festa do caminhoneiro e a festa do trabalhador. De maiores proporções a festa de Nossa Senhora das Brotas, com a de tradição de 135 anos. A Abril Fest está na décima terceira edição. Mesmo assim

não é um dia apenas como no Santuário, que é apenas no dia 27 de Dezembro. A Abril Fest é cinco dias, às vezes, a semana inteira, de festividade, com atrações musicais, que atrai pessoal de fora para cá, então em termos de número, não sei dizer quem supera quem.

04. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante

Sim, pela tradição, do culto a Nossa Senhora das Brotas que é uma Nossa Senhora Nossa, pelo histórico de 135 anos de festividade que está sendo feito então é uma tradição nossa, uma cultura nossa.

05. Atividades desenvolvidas no santuário (quais)

O Santuário é um local de visitação, anteriormente ele não era tão explorado quanto agora. Na época do padre Evaldo ele motivou mais a visitação. Agora tem missa frequentes, encontros, o atual pároco estruturou o Bosque que tem mais atrações. Como exemplo, o terço que movimenta primeiramente as famílias. Houve uma mudança, tem o caminho Dores de Maria, o caminho João Paulo, o caminho das padroeiras, com as capelinhas para mostrar para o turista é excelente, algo a mais.

06. O santuário é considerado um patrimônio cultural

Sim, ele é um patrimônio pelo histórico, tem a tradição de 135 anos de festividade, pelo o culto a Nossa Senhora, isso é a cultura do nosso povo.

07. O impacto do Santuário em relação ao município

No final de ano o que traz os peregrinos, visitantes para cá é tudo por que fica o turismo do município, na própria divulgação. Piraí do Sul é conhecida pelo santuário.

08. O padre Evandro em entrevista, afirmou que Piraí do Sul é conhecido pelo santuário em si (concorda)

As festividades atraem o pessoal de fora. E os que saem daqui para outros locais sempre estão divulgando e falando sobre o santuário. É um ponto (turístico) que virou a característica de Piraí do Sul. Ele não está errado na afirmação.

09. Ação/parceria entre o santuário e município

A única parceria que tentamos fazer no início, com o padre na gestão anterior, que também atuei tentando desenvolver, foi uma peregrinação com os 18 municípios que fazem parte dos Campos Gerais. Foi feito uma réplica de Nossa Senhora das Brotas para percorrer os municípios que fazem parte da Rota dos Tropeiros. Tentamos por duas vezes, como tem município que é de outra diocese, os bispos começaram a se opor. Inclusive o padre Evandro ficou de verificar, para voltar a realizar essa peregrinação com Nossa Senhora das Brotas, nos municípios, mas não houve retorno. O que o município mais faz é a divulgação, na época das festividades com cartazes e folders e, encaminhando para todos os municípios para divulgar mais da festividade.

10. Ações locais para conservar o santuário

O pessoal que trabalha ali na conservação, a própria Mitra que conserva.

11. Relação entre o santuário e o turismo

Tem tudo a ver, existe relação por que há a divulgação mais baseado no turismo religioso, então tem tudo a ver. Apesar do município não ter trabalhado tanto, por haver certo distanciamento do município e da Mitra.

12. Mudanças no santuário (o objetivo)

As construções de capelinhas e outros atrativos são mais para divulgação do santuário. A visão do padre, também pensando em turismo para atrair mais fieis na visitação. Para atrair devotos e devotos não deixam de ser turista.

13. A festa

A festa precisa de mais estruturação pela dimensão que ela tomou. Inclusive havia conversado com padre Evaldo (ex-pároco) em fazer um centro de eventos onde atualmente é o estacionamento poderia fazer uma separação, da parte religiosa da festiva. Tem o pessoal que fica ali festando, então conseguiria separar caso fizesse um centro de eventos, em baixo. Então a gente tem ajudado, por exemplo, a prefeitura cedeu aquela escolinha inativa que estava ali para eles, que fizeram escritório. A prefeitura tem ajudado no que pode, o que padre pede. Não

existe uma cobrança maior conosco e não maior envolvimento por ser algo particular.

14. O que prevalece na festa a parte comercial ou religiosa

Anteriormente a parte comercial vigorava mais, hoje, a parte religiosa está tomando frente. Porque o padre faz uma estrutura com missa toda hora, com as barracas para confissão, então ele desenvolveu a parte religiosa. Mas ainda existe a mistura das duas coisas, tem que existir as duas.

15. O santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso

As duas coisas porque a cultura de Piraí do Sul está ali, 135 anos de festa, mas existe há mais tempo, é cultural. E como turismo está sendo explorado quer queira quer não queira turisticamente. O peregrino não deixa de ser turista. E é um atrativo que atrai as pessoas para cá, para visitação, gastar no comércio não deixa de ser turista.

16. Ações do município para conscientizar as pessoas da importância dos patrimônios culturais

Faço um trabalho nas escolas. Durante esses quatros anos estou desenvolvendo com uma cartilha chamada “educação para turismo na escola”. Anualmente, no início das aulas distribuo as cartilhas, para os alunos do terceiro ano (para ensino fundamental I) e para as professoras que estudam com as crianças durante o ano inteiro. No final do ano, eu faço uma provinha para eles a respeito da cartilha e seleciono as melhores provas, com premiação dos melhores alunos, isto tanto nas escolas particulares como as escolas municipais. A cartilha foi desenvolvida pela Marlene Novaes, na gestão passada e eu adaptei e resolvi adotar. E as crianças gostam.

17. Município faz algo para manter os patrimônios culturais de Piraí do Sul

Neste livro tem as características de tombamento municipal de interesse histórico, mas alguns desses não existem mais.

18. Ação/plano da secretária do turismo para dar ênfase no santuário

Só a questão de divulgação realmente. Existe o projeto de asfalto, porém não veio verba para fazer todo o contorno Frei Galvão.

19. Trabalho de *marketing* de divulgação do santuário

Não, apenas divulgação através do material da própria igreja.

20. Município tem interesse em pesquisas voltadas para o santuário

Sim, foi feita uma pesquisa através da Paranatur na gestão anterior do atual prefeito, envolvia o turismo no santuário.

21. E a agência rota dos tropeiros

A rota dos tropeiros ficou meio esquecida, agora tem a agência na nossa região. Eles estão desenvolvendo um trabalho mais voltado para o turismo regional. Houve o abandono da rota dos tropeiros com o roteiro, que vinha do Sul. Inclusive Nossa Senhora das Brotas foi proclamada a padroeira da rota de Viamão (RS) a Sorocaba (SP), padroeira dos quatro estados (RS, SC, PR, SP). Por isso falta divulgação, mais neste sentido em fazer isso. Eles estão tentando fazer, desde a gestão passada, o desenvolvimento de Santa Paulina (Nova Trento – SC) para Piraí do Sul. Eu, dei a ideia de fazer daqui até Guaratinguetá que é o trajeto que o Frei Galvão fez, para divulgar, esse seria mais interessante inclusive desenvolver o culto a Frei Galvão, também porque ele foi o causador de ter o culto a Nossa Senhora.

22. O diferencial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

A fé do povo, isso atrai, por exemplo, esse culto a Nossa Senhora das Brotas que tem mais de 100 anos, uma divulgação através das famílias. Nossa Senhora já foi divulgada por meio de um livreto, mandado confeccionar por Dona Hend C. El Achklar que tinha uma fé muito grande. Ela mandou fazer o histórico de Nossa Senhora, em inglês, e mais duas línguas para mandar para o exterior, ela propagou a fé. Então, isso que conta no nosso santuário essa tradição, essa cultura do povo nosso.

Apêndice C: Entrevista com a Secretária Municipal de Cultura de Piraí do Sul - PR

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo.

Data: 11/02/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Tania Datola de Mello – Secretária Municipal de Cultura - Gestão: 2012-2016.

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Secretária Municipal de Cultura, Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 57 minutos.

Tópico Guia

01. Patrimônios culturais que o município possui (quais)
02. Atrativos do município (quais)
03. A importância do santuário para o município
04. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante
05. Atividades desenvolvidas no santuário (quais)
06. O santuário é considerado um patrimônio cultural
07. O impacto do Santuário em relação ao município
08. Ação/parceria entre o santuário e município
09. Relação entre o santuário e o turismo
10. Mudanças no santuário (o objetivo)
11. O santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso
12. A festa
13. Ações do município para conscientizar as pessoas da importância dos patrimônios culturais
14. Município faz algo para manter os patrimônios culturais de Piraí do Sul
15. Ação/plano da secretária de cultura para dar ênfase no santuário
16. Trabalho de *marketing* de divulgação do santuário

17. Município tem interesse em pesquisas voltadas para o santuário

18. O diferencial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

Transcrição das Respostas

Nome: **Tania Datola de Mello**

Idade: **58 anos**

Sexo: **feminino**

Naturalidade: **Piraí do Sul**

Residência: **Piraí do Sul**

Formação/ Profissão: **Matemática/ Física/ Química**

Religião: **Católico**

01. Patrimônios culturais que o município possui (quais)

Estamos fazendo um estudo sobre tudo, porque não existe assim algo específico de patrimônio. Estamos correndo atrás do que é historicamente, tradicionalmente é falado aqui, em Piraí. Por exemplo, tem o Morro da Nhá Gica é um ponto que nós estivemos lá conversando com os proprietários e queremos fazer de um ponto turístico. É cultural porque faz parte da história de Piraí, a cultura e o turismo acabam caminhando juntos. A pretensão da prefeitura é arrendar um pedaço, que de suporte para colocar barraquinhas, estacionamento. E no morro, sem estraga a faixa, por trás fazer a subida e lá em cima fazer uma capelinha, de Frei Galvão, no morro Nhá Gica, seria uma das metas.

A outra que já estivemos lá e está bem mais fácil. É a água do bicão, próximo do fórum, ainda existe um córrego de água ali, é onde Piraí pegava água para distribuir para aquela vila. Só que lógico está água recebe vários esgotos e está contaminada, ela é impossível de aproveitar. Então, nossa intenção é fazer uma fonte de água, para que o pessoal pegue, pois tem aquela lenda “quem bebe da água do bicão sempre volta”. A nossa ideia é fazer umas garrafinhas com a lenda e que a pessoa vá até a fonte e pegue aquela água (água da Sanepar, tratada). O lugar é maravilhoso, cheio de verde, flores, não queremos mexer com o lugar, só em cima fazer um paredão para esta fonte e colocar a história.

O que estamos fazendo agora de imediato, para a festa de 19 de março (2016) e faz um ano que estamos trabalhando, é com todos os nomes de ruas de

Piraí do Sul. A primeira intenção era pegar o nome dos fundadores de Piraí, as famílias, mas havia o risco de esquecer de alguma família. Mas surgiu outra ideia, com o nome das ruas de Piraí são 275 ruas, com exceção de rua com data comemorativa (Ex. XV de Novembro), o resto todas de uma forma ou outra representam familiares de Piraí do Sul. É uma maneira que encontramos de procurar nossas raízes, saber quem são, de uma forma ou outra homenageá-los e aí fica a nossa história. Eu (Tania), Fátima e Huda visitamos muitas casas, fomos a Câmara Municipal porque quando um vereador vai dar o nome de uma rua, ele precisa indicar o porquê. De todas que foram indicadas pela Câmara muitas não tinham uma história. Então, fomos até a casa dos parentes, através do *facebook*, através de *e-mail*, telefonema e fomos procurando.

Agora estamos com 98% concluído, minha intenção era fazer um livro, corri atrás de patrocinador, não consegui. No dia 19 vamos fazer uma festa e entregar uma lembrança para cada família. Vamos fazer apenas quatro exemplares, um para dar para o prefeito, um para ficar na própria secretária, ali está a nossa história. Com este serviço nós vamos conseguir deixar quem são nossas raízes. Fomos à casa de idosos para pegar história, eles tem um prazer em contar, informações ricas que estão se perdendo, se a nossa geração não correr atrás disso. Acho que para a próxima geração já se perdeu tudo. Tenho dados e provas, ou consegui na câmara ou entrevistando alguém da família, para que amanhã ou depois alguém diga a “não meu avô não era isso”. Aqui é o resumo, daqui vai sair o livro e essa festa. A minha pretensão era fazer 500 livros. E dar, como são 275 ruas, de umas 250 famílias. A minha pretensão era dar um exemplar para cada família, porque todo mundo ficaria orgulhoso de ter um em casa, e distribuir um em cada escola, biblioteca, distribuir para que realmente seja divulgado.

Não sei se terei tempo, mas a outra coisa que queria resgatar é as danças: de São Gonçalo, Junina e na Ressaca e Piraí Mirim (bairros rurais) tem umas danças que as mulheres antigas fazem que é pouco divulgado. Dança quando morre, nasce alguém, desejo ir conversar com as idosas para filmar, não é palpável mas faz parte das nossas raízes.

Este Cinema (local onde esta situada a Secretária de Cultura), alugado até dezembro deste ano, depois passa a ser do município. Mas para entrar embaixo (onde se localiza a sala de cinema), só havia uma lâmpada, o homem vendeu todas as cadeiras que tinha, então tinha muito pó, era um breu só, agora já recuperamos o

teatro, é uma coisa que eu consegui resgatar. Aqui morava o dono (parte superior) transformei em secretaria.

Obviamente a Nossa Senhora das Brotas, é o nosso ponto marco, é o que mais vai para o turismo. Apesar de que ela faz parte da nossa cultura, porque foi aqui que veio a santa, aqui que ela foi encontrada, teve o milagre, isso também faz parte da nossa história.

Quando queimou a estação fui duas vezes ao IPHAN, em Curitiba, tentando reconstruir a estação. Não consegui, então estou correndo atrás de dois vagões de carga (em um deles eu ia colocar a história, objetos, fotos, documentos, contando a história da estação e no outro a história dos tropeiros) e um vagão de passageiro (que serviria para servir lanche, vender), a ideia é colocar onde estava à estação faz parte do nosso projeto.

02. Atrativos do município (quais)

Turístico, as Brotas (santuário). E o que não é muito divulgado que devia ter as pinturas rupestres que fica no alto da serra. Mas por ser em terras particulares o acesso fica restrito, quando vem geólogos, estudantes de fora, eles têm acesso, mas não é um acesso ao público em geral. É preciso pedir autorização, então deixa de ser uma atração turística, mas que devia ser explorado sim. A prefeitura devia assumir porque é muito sério, se abrir ao público sem ter um atendimento permanente, de repente, pode ser que não respeitem. É muito importante é uma coisa de milhões de anos atrás então realmente não pode deixar livre, teria que haver um convênio entre prefeitura e proprietários, para que daí se divulguem mais e que receba mais turistas. Mas isso acho que demora para acontecer, de imediato, não. Daí as belezas que eu entendo, o colégio Marcelina, que é um cartão postal, a meu ver. Água do bicão, Morro da Nhá Gica.

03. A importância do santuário para o município

Toda a importância do mundo. O santuário é o seguinte, o Helder Avais (seu esposo e vice-prefeito), cuja família sempre teve muita lida com os padres, e ele era coroinha do Frei Guido. E o Frei Guido começou a fazer um estudo de Nossa Senhora das Brotas e não conseguiu concluir, falou para o Helder que quando ele morresse, ele devia fazer o estudo. Isso ficou apagado por muitos anos.

O Helder começou a fazer o estudo sobre Nossa Senhora das Brotas e foi para Portugal, atrás de Nossa Senhora das Brotas. Porque aquela estampa que foi encontrada nos brotos, que ela foi só chamuscada, não queimou, apesar de ter queimado todos os campos só ficou ali onde estava a estampa, por isso que é Nossa Senhora das Brotas, porque ela estava entre os brotos.

Na verdade a estampa é de Nossa Senhora das Barracas, em Portugal. Eles (Helder e seu tio Dr. Lalá) pegaram uma cópia e foram para Portugal. E lá houve terremotos e o que tinha de imagem foram todas quebradas. Então em Portugal eles não conseguiam achar a imagem de Nossa Senhora das Brotas para mostrar para o Helder o tio Lala porque no terremoto elas se perderam. Mas eles encontraram a estampa dela em um azulejo numa parede de uma casa próximo a igreja, é a mesma Nossa Senhora que nós temos aí. Só que a Nossa Senhora nossa, ela tem três anjos nos seus pés, e a Nossa Senhora das Barracas ela tem três barraquinhas abaixo.

Por isso ela é conhecida como Nossa Senhora das Barracas quando ela veio para cá (Piraí do Sul), queimou, então eles reconstruíram a parte acima das barracas. E o Helder conseguiu essa história em Portugal, e mandamos fazer em madeira, em nossa casa. A história se completa aí. A estampa é extremamente igual a Nossa Senhora das Brotas até nos detalhes. A única diferença é que as deles tem três barracas e a nossa os três anjos.

Para nós a Nossa Senhora das Brotas é o tudo, tanto como religiosa como a parte de turismo e cultura, é base para nós piraienses.

Com relação aos tropeiros justamente por ser a rota dos tropeiros, então o lugar de parada deles era próximo as Brotas, inclusive foi lá que aconteceu de deixar a estampa. Graça aos tropeiros que passavam por aqui e em muitos lugares de parada dos tropeiros. Neste posto (Alegro Combustível) era um campo aberto que eles faziam acampamento, o gado eles colocavam no potreiro do Olegardes Farias, abaixo da estação. Então, os tropeiros moravam pela região. O surgimento da cidade está relacionado a eles.

04. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante

Sim, por tudo isso, pela história, pelo milagre da santa, a devoção do povo é muito grande. A nossa cidade tem a grande maioria de católicos, então eles realmente veneram.

05. Atividades desenvolvidas no santuário (quais)

Com a vinda do padre Evandro (pároco atual) melhorou 200%. Porque antes todo o dinheiro que a igreja recebia (como a festa da Brotas) era destinado mais da metade para a Diocese. Com a vinda do padre Evandro, ele fez vários projetos para as Brotas, capelinhas e toda aquela estrutura que antes não tinha de igreja, de tudo. Então, o padre convenceu a diocese de aplicar o dinheiro mais nas brotas, e o bispo concordou. Ele vinha muito aqui, veio, foi apresentado o projeto e concordou que o dinheiro daqui fosse investido aqui e mandasse uma porcentagem menor para a diocese.

O padre Evandro conseguiu que crescesse o bosque, aqueles salões para festa, antes não se falava em festa nas brotas, casamentos aniversários, são realizados lá. Então devemos tudo isso a vinda do padre Evandro, que não deixou a parte espiritual de lado, mas por outro lado é um ótimo administrador. Tudo que ele faz é muito bem pensado e está muito bem assessorado, conta com uma equipe boa, que são piraienses e querem que Piraí cresça.

06. O santuário é considerado um patrimônio cultural

Sim, patrimônio cultural porque começa pelo tropeirismo, já ficou a nossa cultura fincada ali. Nas Brotas eles paravam para descansar, para seguir rumo a Sorocaba (SP), então é algo cultural. A consequência de eles virem ali (nas Brotas) é que veio Nossa Senhora. Eles já pernoitavam ali anterior a devoção, Dona Rosa que ganhou a estampa fazia parte dessas famílias que acomodavam os tropeiros. Os tropeiros vieram antes da devoção. Existem descendentes da família dela, só não sei se é Bueno pelo menos é isso que se conta.

07. O impacto do Santuário em relação ao município

Financeiro, ainda não. Estivemos em Curitiba (eu, prefeito, Helder, Paulo Henrique, padre Evandro), no seminário sobre Turismo Religioso. A intenção é que Piraí tenha estrutura para receber o turista, e ela ainda não tem.

Se você trazer um ônibus de turista, em Piraí, onde você vai deixar posando, não tem. Os quartos do hotel Cioffi são alugados para o pessoal certo. Não tem onde hospedar pessoas em Piraí. Porque o turismo religioso conta com pessoas de mais idade, mais simples, precisaria ter hotéis mais populares, não pobre, popular. Restaurante tem dois, mas se você chegar hoje com 30 pessoas não

tem comida para todos, eles fazem comida para o dia a dia. É preciso uma estrutura de hotel, restaurante, lanchonete para depois começar a divulgar, para vir pessoas, para ficar em Piraí.

Vem turista? Vem! Mas de lugares próximos que eles vem rezam o terço, ficam ali fazendo um lanche que talvez eles mesmo trazem e no final da tarde eles vão embora. E o que precisa para Piraí é fazer crescer nessa parte. Que você saia e tenha ali na loja, uma camiseta com a estampa de Nossa Senhora ou uma estampa do morro da Nhá Gica, da fonte da água do bicão é preciso fazer isso para se transformar em ponto turístico.

Por enquanto financeiramente não traz nada para Piraí. O município tem a percepção de aumentar isso. Em questão de enfeite nos até falamos de fazer chaveirinho de chapéu de tropeiro, cavalinho, coisas que representem o tropeiro, uma atração, que daí você vem aqui e leva uma lembrança para alguém. A ideia é fazer com que o turista venha ver os pontos turísticos, seja Nhá Gica, Água do bicão, estação ferroviária e, em um desses pontos tenha uma barraquinha com essas lembranças de nossos artistas/artesãos.

08. Ação/parceria entre o santuário e município

Existe bastante parceria, eles trabalham em comum acordo. Muito bom, o relacionamento. Exemplo: as estradas, a estrada que leva até o santuário pertence ao município e o que pertence a Mitra à volta, a prefeitura fez, colocou saibro, arrumou, teve o lugar para fazer corrida foi à prefeitura que fez. Existe realmente um apoio bem grande da prefeitura em relação as Brotas, existe uma boa relação, ótima. E a prefeitura apoia tudo que o padre pensa em fazer lá.

09. Relação entre o santuário e o turismo

Com toda certeza. Um lugar turístico. E faz parte do roteiro do turismo religioso.

10. Mudanças no santuário (o objetivo)

Buscar o turismo. Porque por mais que a pessoa venha com fé em Nossa Senhora, ela vem assiste a missa, reza um terço e fim. Se ela não tiver algum atrativo ela vai embora imediatamente, então é um atrativo para chamar/ prender o turista.

11. O santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso

Turismo religioso. Predomina o turismo, com certeza.

12. A festa

Ela é o marco do ano, em Piraí. Todo piraiense tem a festa das Brotas como o dia D, da cidade. E a mais importante do nosso calendário. A festa das Brotas é muito maior comparada a Abrilfest pelo número de visitantes, pelos atrativos, mas principalmente por ela, pela data dela, não tenho dúvida, muitas vezes melhor.

As mudanças na festa não melhoraram, eles tiraram a essência da festa. Como piraiense com 58 anos, o gostoso da festa eram os acampamentos das famílias. Então almoçávamos e do lado tinha Dona Nalia Tonon, do outro lado os Queiroz. Os meus pais, avos, almoçávamos e íamos visitar as famílias. Agora com essa mudança toda é preciso alugar acampamentos fora do Bosque.

Para mim a festa é ali no bosque, não tem uma rede para sentar, uma cobertura para sentar no chão, não havia um som, acho que estragou muito essa parte, sou mais da tradição de cada família ter seu acampamento todo mundo se visitar. Única coisa que não gostei, o acampamento era uma tradição familiar, com toda certeza.

13. Ações do município para conscientizar as pessoas da importância dos patrimônios culturais

Não, não existe absolutamente nada. Por falta de investimento do município, principalmente de recurso financeiros.

14. Município faz algo para manter os patrimônios culturais de Piraí do Sul

Nenhuma. Existe uma lei de tombamento de algumas casas aqui em Piraí, apenas casas. O santuário não. Talvez a prefeitura velha (atual museu municipal) seja tombado. Não é algo levado a sério, houve a lei, mas a qualquer momento pode acabar.

15. Ação/plano da secretária de cultura para dar ênfase no santuário

Pela prefeitura não. A única coisa que estamos conseguindo com um deputado é uma ciclovia, da rodovia até as Brotas. Porque o pessoal faz muita

caminhada até as Brotas e eles usam o asfalto. Antigamente encontrava-se com pouco carro, agora tem muito fluxo. Do lado direito existe o projeto de fazer uma ciclovia, da rodovia até a entrada das Brotas. Único projeto da prefeitura com as Brotas.

16. Trabalho de *marketing* de divulgação do santuário

Não existe.

17. Município tem interesse em pesquisas voltadas para o santuário

Não, que conheça não.

18. O diferencial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

Primeiramente porque não foi implantado a devoção, aconteceu o milagre. Isso aí é verdade, porque nós sabemos (eu e o Helder) já viajamos para vários lugares que acabam implantando alguma coisa para que cresça, a crença, para que se torne um ponto religioso. E em Pirai foi voluntário, foi algo que aconteceu mesmo, é algo comprovado, é natural.

Apêndice D: Entrevista com Dênis Michael Milléo Mainardes

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo. O entrevistado é autor do livro “Meu Piraí do Sul – Cidade da Amizade”, 2015, disponível na versão digital.

Data: 12/02/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Dênis M. M. Mainardes

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 20 minutos

Tópico Guia

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município
02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante
03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural
04. O santuário proporciona, traz algo para o município.
05. Relação entre santuário e turismo
06. Transformações no santuário (objetivo)
07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso
08. A imagem quando foi quebrada (sentimento)
09. Festa, o que representa para o município
10. Barraquinhas (como era)
11. Diferencial do santuário

Transcrição das Respostas

Nome: **Dênis M. M. Mainardes**

Sexo: **masculino**

Naturalidade: **Piraí do Sul**

Residência: **Piraí do Sul**

Formação/ Profissão: **Professor de Matemática**

Religião: **Católico**

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município

É um ponto turístico, recebe diariamente visitantes de vários lugares.

02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante

A importância atribuída pelos católicos. A população em geral, valoriza o local como um ponto de encontro e recreação.

03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural

Sim, porém não sei se ele é considerado oficialmente pelo município como um patrimônio cultural.

04. O santuário proporciona, traz algo para o município

O turismo religioso na cidade de Piraí do Sul nos coloca na frente de muitos municípios, como um ponto e referência dentro do contexto religioso. Ainda falta divulgação para o resto do país, para atrair mais turistas e maior infraestrutura.

05. Relação entre santuário e turismo

Sim existe, temos muitas peregrinações religiosas que aqui vem.

06. Transformações no santuário (objetivo)

As mudanças ocorridas no bosque e na infraestrutura foram feita por parte da Igreja. A modernização do espaço está ocorrendo devido a grande preocupação com as peregrinações que estão ocorrendo em maior frequência.

07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso

Como turismo religioso

08. A imagem quando foi quebrada (sentimento)

Senti muita tristeza pelo acontecido. Não pela imagem em si, mas pela falta de respeito, pela fé dos católicos. A agressão não foi apenas uma imagem mas, a

devoção, a mãe de Jesus a qual temos afeto, símbolo de amor, serenidade e propriamente a nos mesmos. A revolta de uma pessoa por acreditar que a imagem é a nossa base para crer e fundamentar a nossa crença a Maria. Sinto pena de tal pessoa que devia ter seus motivos sejam religiosos ou mesmo a falta de Deus, em sua vida.

09. Festa. O que representa para o município

No aspecto religioso se pode dizer que a festa é um ponto de encontro e reflexão. As gerações futuras estão participando mais nas atividades no bosque devido a grande infraestrutura que se tem.

10. Barraquinhas (como era)

A maior alegria da criançada era as barraquinhas que traziam novidades variadas como: brinquedos e roupas, panelas, e jogos como do aviãozinho (um motor elétrico rodava o avião em um círculo com estados do Brasil, e parava o avião e ele rodava até o estado que era o premiado). Toda estrutura da barraquinha era feita de madeira (forro de casa) e lona que ficava guardada nos salões da Igreja São José.

11. Diferencial do santuário

A partir da canonização do Frei Galvão o santuário teve grande repercussão no aspecto do turismo religioso.

Apêndice E: Entrevista com Sergio Vinicius de Souza Junior

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo. O entrevistado realizou seu trabalho de conclusão intitulado “Turismo em Unidades de Conservação x Meio Ambiente: Caso do Bosque e Santuário Nossa Senhora das Brotas, Município de Piraí do Sul – Paraná”. Destinado para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, em 2004. Atualmente é mestrando em Turismo pela UFPR.

Sua participação enriquece este trabalho, pois é (até o momento, que se tem conhecimento) o único pesquisador que realizou um estudo de caso relacionado o santuário. Diante disso buscou-se investigar a sua opinião em relação ao santuário e especificamente as mudanças na sua percepção desde a conclusão do seu trabalho.

Data: 12/02/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Sérgio Vinicius de Souza Junior

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Local: Lapa, PR.

Observação: Está entrevista se deu por meio de correio eletrônico. Primeiramente houve contato com o entrevistado buscando a sua participação nesta pesquisa. O mesmo prontamente se dispôs, porém, por não residir em Piraí do Sul houve de comum acordo o contato por e-mail.

Transcrição das Respostas

Nome: **Sérgio Vinicius de Souza Junior**

Idade: **33 anos**

Sexo: **Masculino**

Naturalidade: **Itararé - SP**

Residência: **Lapa - PR**

Formação/ Profissão: **Bacharel e Mestrando em Turismo. Diretor Municipal de Turismo na Lapa (PR)**

Religião: **Católico**

Perguntas direcionadas**01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município?**

O Santuário é uma referência do segmento de turismo religioso nos Campos Gerais, é de grande importância para a população da cidade de Piraí do Sul que

utiliza-o para lazer e recreação mas também poderia ser mais explorado turisticamente devido ao grande potencial que possui.

02. Na sua opinião, o santuário é reconhecido pela população como um lugar importante? Por quê?

Sim, a importância do Santuário está intrínseca na população pois desde pequenos muitos piraienses são levados ao parque por seus pais para piqueniques, antigamente havia piscina, CTG além da festa em dezembro, missas semanais, eventos e lazer durante o ano, este pertencimento e devoção a N. S. das Brotas certamente faz parte da vida de muitos moradores local.

03. No seu entendimento existe relação entre o santuário e o patrimônio cultural?

Sim, a relação com o patrimônio é direta, a meu ver o local deveria ser tombado pelo Patrimônio Estadual ou até mesmo Federal devido a sua importância religiosa e histórica. O local já passou por muitas adaptações e modificações, e esta preservação é necessária evitar a sua descaracterização, desmatamento e interferências e modificações de forma incorreta.

04. Você acredita que o santuário proporciona, traz algo para o município?

Sim, embora economicamente poderia trazer mais vantagens ao município se explorado da forma correta tanto pela paróquia, poder público quanto por comerciantes locais e moradores do entorno, mas mesmo assim o Santuário o faz parte da cultura local sendo um local de paz e tranquilidade utilizado por todos.

05. No seu entendimento existe relação entre santuário e turismo?

Sim, o Santuário tem uma história ligada a tradição e cultura dos tropeiros, o município está na Rota dos Tropeiro e ainda N. S. das Brotas foi eleita a padroeira das tropas. Isto já destacaria o Santuário no segmento de turismo cultural, mas pode ser abordados ainda o turismo religioso, ecoturismo além do turismo rural que poderia ser desenvolvido no entorno aproveitando a demanda dos visitantes. Turisticamente é um local com grande potencial a ser explorado.

06. Que transformações você notou no santuário? Por que elas estão ocorrendo (qual o objetivo)? Ex. os caminhos: de Maria, das padroeiras (capelinhas), as estrutura em si (barracões, igreja, etc.)

As transformações foram muitas ao longo dos anos que foram desde as readequações das estruturas de lazer, do estacionamento, da igreja, e mudanças no entorno, nos serviços complementares como piscina, área onde havia o CTG etc. Muitas transformações ocorridas recentemente como as capelinhas e barracões foram um grande avanço e uma necessidade que certamente proporcionaram mais conforto aos usuários e visitantes do local, porém muitas mudanças já ocorridas foram realizadas unicamente para a festa de N. S. das Brotas em Dezembro, gerando impacto ambiental e ficando no restante do ano sem utilização.

07. Para você santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso?

Neste caso, não tem como separar as duas coisas. O segmento de turismo religioso é marcante no santuário N. S. das Brotas. Porém sua criação, devoção, graças atribuídas além da história de como a imagem foi reencontrada e a ligação com o início da colonização da cidade através do tropeirismo, costumes e tradição local não pode deixar o local sem a ligação direta também com o patrimônio cultural.

08. E a festa como ela é percebida? O que ela representa para o município? Para a população? (Mudanças, significados)

A festa para os moradores locais é percebida como um dos maiores eventos do ano, esperada por muitos habitantes durante o ano todo tanto para católicos que tem como foco a religiosidade como para os demais que vem a festa como uma forma de entretenimento.

09. Qual é o diferencial do santuário?

O grande diferencial a meu ver é a história da Santa, a festa que ainda é realizada, preservada e mantida pela paróquia e toda a reestruturação na infraestrutura do local. A localização também contribui muito pois o acesso é fácil tanto para quem está apenas de passagem pelo município quanto para quem está na cidade de Piraí do Sul.

10. Você em seu trabalho de conclusão de curso escreveu a respeito do turismo em unidades de conservação, o caso do Santuário de Nossa senhora das Brotas. Você percebe mudanças desde 2004 (conclusão do seu trabalho de conclusão de curso) em relação ao santuário? (melhorou? Piorou? Existe medidas preventivas de impacto?)

Quando finalizei meu TCC, percebia que intervenções estavam sendo feitas de forma acelerada e sem preocupação com o meio ambiente, podendo por em risco a fauna e flora local, houve desativação do CTG, abertura de novas vias de acesso para a Festa e também cortes de árvores para a adequação da estrutura e barracas. Houve sim melhorias significativas na estrutura como estacionamento, barracões, banheiros etc. Porém deveria ser pensado em uma área adequada para as barracas de comerciantes da Festa de N. S. das Brotas pois sabe-se que anualmente há muitos comerciantes e ambulantes presentes, havendo necessidade de adequação do espaço para isso como uma estrutura para camping, coleta de lixo e saneamento.

11. Desejar acrescentar algo que não foi mencionado acima.

A melhoria do acesso (estrada), sinalização de acesso e interna, lixeiras, iluminação além da utilização do parque em eventos em outras épocas do ano poderiam potencializar ainda mais o fluxo de visitantes no Santuário. Um estudo de capacidade de carga e até mesmo um plano de manejo no local seria muito importante. Pesquisa de satisfação de demanda com os usuários do parque e visitantes dentro e fora do período da festa em dezembro para que se saiba a real necessidade e expectativa de quem utiliza o local e assim possíveis adequações de na estrutura. A mobilização local e a divulgação do santuário como uma opção de atrativo turístico também é fundamental, pois o município possui muitos atrativos potenciais que poderiam ser explorados complementando a oferta turística.

Apêndice F: Entrevista com Antonio Anhaia Filho

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo. O entrevistado é jornalista e escreve para os jornais Pagina Um, Diário de Sorocaba, Gazeta de Joinville, Jornal da Manhã e Revista Mais Rural, dedicando um espaço para divulgar os acontecimentos envolvendo o santuário.

Data: 11/02/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Antonio Anhaia Filho

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 20 minutos

Tópico Guia

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município
02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante
03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural
04. O santuário proporciona, traz algo para o município.
05. Relação entre santuário e turismo
06. Transformações no santuário (objetivo)
07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso
08. Festa, o que representa para o município
09. Diferencial do santuário
10. Os jornais em que atua. E que forma aborda o santuário

Transcrição das Respostas

Nome: **Antonio Anhaia Filho**

Sexo: **masculino**

Idade: **43 anos**

Naturalidade: **Piraí do Sul**

Residência: **Piraí do Sul**

Formação/ Profissão: **Jornalista Diplomado**

Religião: **Católico**

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município

O Santuário está ligado com a história do município e serve como uma referência pelo seu valor histórico. Desde de 1808, quando Frei Galvão passou pela localidade e ocorreu o milagre o fato fez com que o local fosse passagem para quem seguia para o Sul do país. Além, disso ajuda a marcar positivamente a imagem da cidade com a Festa da Padroeira, Festa do Motorista, encontros diocesanos, ponto de encontro da família e até mesmo para pessoas que buscam fazer atividade física com caminhada, ciclismo entre outros.

02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante

Sim é reconhecido, tanto que é comum ver fotos de muitas famílias em diversas situações no Santuário como almoços, casamentos, aniversários e em especial para celebrar a fé através das missas, novenas e outras manifestações de religiosidade.

03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural

Sim, pois estão intimamente ligados com a história da Rota dos Tropeiros, o cuidado com o bosque de pinheiros, ou seja, meio ambiente e cuidados com a natureza. Principalmente pela singularidade em relação a estampa de Nossa das Barracas, que após o milagre é cultuada com o nome de Nossa Senhora das Brotas. Esse traço de religiosidade é único e perpetuado através da tradição familiar.

04. O santuário proporciona, traz algo para o município.

Sim. O turismo religioso é um segmento só cresce no mundo. Sabendo valorizar e oferecer infraestrutura o município só tem a ganhar.

05. Relação entre santuário e turismo

Podemos dizer que desde o nascimento da história do Santuário, já está ligado ao turismo, pois Frei Galvão passou por Piraí do Sul e precisou de pouso.

Portanto, o Santuário é um atrativo de destaque nos Campos Gerais que ajuda no turismo em Piraí do Sul e nas cidades vizinhas.

06. Transformações no santuário (objetivo)

A devoção e importância do Santuário podemos dizer que teve dois momentos recentes e importantes. O primeiro com Frei Guido Hussmann que fez uma pesquisa detalhada sobre a origem de Nossa Senhora das Brotas. Uma pesquisa que virou livro "A Paróquia Senhor Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, de 1964". O Frei Guido foi responsável por divulgar com mais ênfase a história e também por criar a primeira infraestrutura no Santuário, após sua transferência essa preocupação com o local foi ficando de lado. A segunda parte importante podemos dizer que nasce na década de 1990, quando a Paróquia Senhor Menino Deus, voltou para os cuidados da Diocese de Ponta Grossa e o Pároco passou a ser padre diocesano. Quem assumiu a Paróquia e o Santuário foi o Padre Evaldo Fidelix, ele acabou criando uma comissão nesse período que iniciaram a desenhar algumas preocupações com os romeiros, fé, infraestrutura para festa entre outras. Na sequência foram sendo realizados trabalhos para recuperar a parte de baixo do bosque, que por algum tempo foi ocupado como CTG e Raia, que eram arrendados pela Prefeitura Municipal de Piraí do Sul e criado a estrada que recebe o nome de Contorno Frei Galvão. Com a contribuição de cada pároco que passou o Santuário foi crescendo e o destaque vem para o Pe Evandro Luis Braun que entendeu a importância da devoção mariana para Piraí do Sul e os Campos Gerais. Tanto que com o Pe. Evandro tivemos as melhores ideias como missas frequentes, atendimento especializado, outros atrativos religiosos para que ajudassem no relacionamento do romeiro com Deus. Ou seja, cada espaço criado e para mergulhar o romeiro no mistério do sagrado. Vemos isso em cada atrativo como: Caminho João Paulo II com o terço, Caminho das Dores de Maria, Capela Nossa Senhora das Barracas, entre outros. Cada um do seu jeito eleva o coração do romeiro ao coração de Deus. Portanto, acredito que estes espaços auxiliam na oração e contato com o sagrado.

07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso

Sim como os dois. Pela sua importância singular que o local representa tanto na história do Paraná, como na fé uma cidade.

08. Festa, o que representa para o município

A festa é um momento de encontro da família piraiense e dos devotos. Tanto que é comum ver muitas famílias postando em redes sociais momentos de hoje e do passado tendo como pano de fundo o Santuário. A festa é tão importante para o município que entra no calendário de folga como feriado e estimula esse clima de confraternização entre as famílias e o sagrado, em especial com título mariano de Nossa Senhora das Brotas.

09. Diferencial do santuário

Hoje o diferencial do Santuário é sua história com o primeiro Santo Brasileiro, Santo Antônio de Santana Galvão, seu local e contato com a natureza em especial ser emoldurado por um bosque de pinheiros, proximidade com a cidade e rodovia. Além disso conta com diversos espaços de contemplação com o sagrado.

10. Os jornais em que atua. E que forma aborda o santuário

Já escrevi para os jornais, Página Um, Diário de Sorocaba, Gazeta de Joinville, Jornal da Manhã, Revista Mais Rural. Onde sempre tenho um espaço dedicado ao Santuário das atividades como almoço, festas entre outras atrações e em minha coluna no Jornal da Manhã.

Apêndice G: Entrevista com Carlos José de Oliveira

A entrevista contou com questões direcionadas aos temas: santuário, município, patrimônio cultural e turismo. O entrevistado no ano de 2015 implementou através do Colégio Estadual Jorge Queiroz Netto um projeto do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), sob o título “O Ensino Religioso e as manifestações socioespaciais no município de Piraí do Sul – PR”, tendo como principal objetivo a observação da aplicação dos conhecimentos da Geografia, no Ensino Religioso.

Data: 12/02/2016

Número de pessoas: 01

Entrevistado: Carlos José de Oliveira

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia e anotações complementares, gravador.

Local: Piraí do Sul, PR.

Duração da entrevista: 20 minutos

Tópico Guia

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município
02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante
03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural
04. O santuário proporciona, traz algo para o município.
05. Relação entre santuário e turismo
06. Transformações no santuário (objetivo)
07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso
08. Festa, o que representa para o município
09. Diferencial do santuário
10. Forma de abordagem do santuário no seu projeto
11. Mais alguma informação relevante

Transcrição das Respostas

Nome: **Carlos José de Oliveira**

Sexo: **masculino**

Idade: **47 anos**

Naturalidade: **Piraí do Sul**

Residência: **Ponta Grossa**

Formação/ Profissão: **Professor**

Religião: **Católico**

01. Sobre o santuário, qual a importância dele para o município

Com a evidência do chamado “turismo religioso”, o santuário é de grande importância para o município, pois constitui um polo de atração turística da região, e tudo isso envolve questões de retorno financeiro ao erário público.

02. O santuário é reconhecido pela população como um lugar importante

Sim, o santuário é visitado por pessoas católicas e de outros credos, demonstrando a valorização e importância do local, tudo isso pela paz e tranquilidade que o local oferece aos visitantes.

03. Relação entre o santuário e o patrimônio cultural

Creio que exista uma relação, pois o santuário é um local de manifestações culturais, principalmente na data de comemoração de sua padroeira, onde romeiros de toda parte se dirigem para a grande festa anual.

04. O santuário proporciona, traz algo para o município.

Sim, como é noticiado através dos boletins do santuário, ocorrem visitas de romeiros de todo canto do país. Tudo isso implica num retorno financeiro, bem como divulgação da imagem de nosso município.

05. Relação entre santuário e turismo

O turismo religioso está em alta, e o santuário faz parte dessa rota turística onde é visitado por romeiros e devotos de diferentes lugares.

06. Transformações no santuário (objetivo)

As transformações que ocorreram e continuam sendo feitas, foram realizadas pela Paróquia Senhor Menino Deus para melhor atender aos romeiros e atendendo normas para inclusão na rota do turismo religioso do Paraná e do Brasil.

07. Santuário se manifesta como um patrimônio cultural ou como local de turismo religioso

As duas alternativas podem ser observadas, pois como patrimônio cultural temos as manifestações religiosas e sua história, e como turismo religioso um local de visita em busca de um lugar onde encontra-se paz e harmonia.

08. Festa, o que representa para o município

A festa da padroeira Nossa Senhora das Brotas faz parte do calendário religioso, seja para nossa Paróquia, como para os municípios vizinhos que organizam romarias. Tudo isso atrai recursos para o município, bem como a divulgação de nossa cidade. Nos últimos anos percebe-se uma melhor infraestrutura no Santuário (banheiros, churrasqueira, barracões, capelas, espaços físicos para realização de retiros, etc.), bem como na parte religiosa e espiritual (vários ritos religiosos durante a festa).

09. Diferencial do santuário

O santuário constitui num local de tranquilidade e paz, levando o visitante a um momento de lazer, descanso e relaxamento.

10. Forma de abordagem do santuário no seu projeto

No ano de 2015 implementei através do Colégio Estadual Jorge Queiroz Netto um projeto do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, sob o título “o Ensino Religioso e as manifestações socioespaciais no município de Piraí do Sul – PR”, tendo como principal objetivo a observação da aplicação dos conhecimentos da Geografia no Ensino Religioso. Aliando esses conhecimentos e entre vários conteúdos das disciplinas estudamos os denominados “lugares sagrados”. Um dos locais visitado foi o santuário de Nossa Senhora das Brotas, onde os alunos tiveram oportunidade de conhecer sua história e refletir sobre sua importância para manifestação de uma determinada crença.

11. Mais alguma informação relevante

Para finalizar penso que existe pouco investimento por parte dos órgãos públicos na melhoria da infraestrutura do santuário (questão de acesso pela Avenida Nossa senhora das Brotas e construção de trincheira no trevo principal), pois todas as melhorias que ocorreram e continuam sendo realizados estão sob responsabilidade da Paróquia do Senhor Menino Deus.

Apêndice H: Visitantes no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas (2014)

Com base no livro de Registro de Visita do Santuário de Nossa Senhora das Brotas - 2014 observou-se o número total de registros no dia 27/12/2014 (Dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas). Com base nestes dados houve a organização por municípios de origem, em seguida, a confecção do gráfico 01 e da tabela 01.

Número total: 294 registros de visitas

Organização e tabulação dos dados: Pirehowski (2015)

Equipamentos: Livros de registro de Visitas do SNSB (2014) e programa Microsoft Excel 2010.

Local: Piraí do Sul, PR.

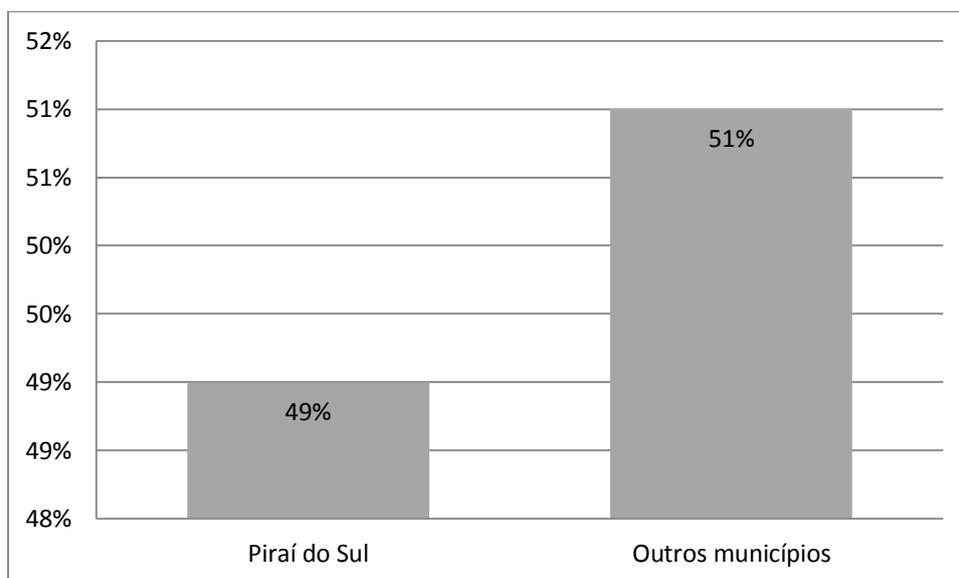


Gráfico 01 – Origem dos Visitantes - 2014
Fonte: Livro de Registro de Visitas, 2014.
Org: PIREHOWSKI (2015)

Tabela 01 – Visitantes em 27/12/2014

Origem	Total
Municípios do Paraná	
Piraí do Sul	143
Ponta Grossa	30
Arapoti	18
Curitiba	17
Castro	15
Carambeí	07
Ibaiti	05
Tibagi	04
Cornélio Procópio	04
Campina da Lagoa	04
Jaguariaíva	03
Quedas do Iguaçu	02
Nova Esperança	02
Londrina	02
Telêmaco Borba	01
Prudentópolis	01
Imbituva	01
Guaratuba	01
Contenda	01
Bandeirantes	01
Outros Estados	
Taquarivaí (SP)	10
Socorro (SP)	04
Macatuba (SP)	03
Guarulhos (SP)	02
Rio de Janeiro (RJ)	02
Dourados (MS)	02
Itararé (SP)	01
Itapeva (SP)	01
São Paulo (SP)	01
Formosa (GO)	01
Itajaí (SC)	01
Condado (PE)	01
Bahia	01
Rio Grande do Sul	01
Outro País	
Estados Unidos	01
Total	294

Fonte: Livro de Registro de Visitas, SNSB, 2014.
Org: PIREHOWSKI, 2015.

Apêndice I: Visitantes no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas (2015)

Com base no livro de Registro de Visita do Santuário de Nossa Senhora das Brotas - 2015 observou-se o número total de registros no dia 27/12/2015 (Dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas). Com base nestes dados houve a organização por municípios de origem, em seguida, a confecção do gráfico 02 e da tabela 02.

Número total: 217 registros de visitas

Organização e tabulação dos dados: Pirehowski (2016)

Equipamentos: Livros de registro de Visitas do SNSB (2015) e programa Microsoft Excel 2010.

Local: Piraí do Sul, PR.

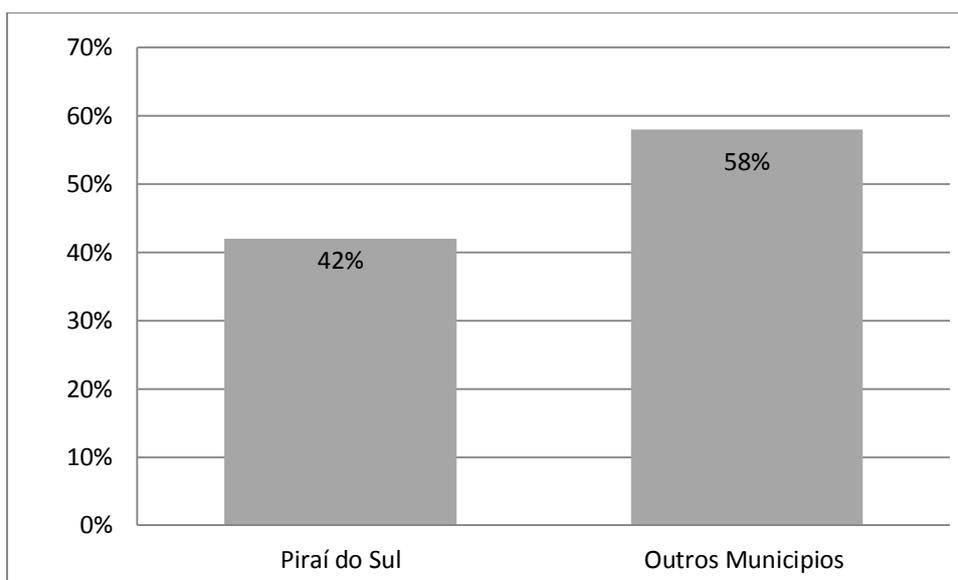


Gráfico 02 – Origem dos Visitantes - 2015
Fonte: Livro de Registro de Visitas, 2015.
Org: PIREHOWSKI (2016)

Tabela 02 – Visitantes em 27/12/2015

Origem	Total
Municípios do Paraná	
Piraí do Sul	92
Ponta Grossa	29
Castro	16
Carambeí	09
Curitiba	08
Telêmaco Borba	04
Tibagi	03
Londrina	03
Arapoti	03
Jaguariaíva	03
Ventania	03
Ibaiti	02
Guaratuba	02
Rolândia	02
Araucária	02
Sengés	02
Antonina	02
Marquinhos	02
Almirante Tamandaré	01
Santa Cecília do Pavão	01
Medianeira	01
Turvo	01
Teixeira Soares	01
Outros Estados	
Taquarivaí (SP)	12
São Paulo (SP)	07
Itararé (SP)	03
Ourinhos (SP)	01
Joinville (SC)	01
Belém (PA)	01
Total	217

Fonte: Livro de Registro de Visitas, SNSB, 2015.
Org.: PIREHOWSKI, 2016.

Apêndice J: Pesquisa realizada com participantes da Festa de Nossa Senhora das Brotas – Piraí do Sul (PR), 2014.

Pesquisa realizada com o objetivo de conhecer o perfil e motivação dos participantes, no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas. A pesquisa contou com dois momentos: no primeiro, com questões direcionadas para festa e em seguida, questões direcionadas aos dados pessoais. Com base nestes dados houve a confecção de tabelas e/ou gráficos, os resultados obtidos estão organizados da seguinte forma: Tabela 03 – Município de Naturalidade, Tabela 04 – Município de Residência (local de moradia), Tabela 05 – Profissão, Gráfico 03 – Idade, Gráfico 04 - Gênero, Gráfico 05 – Participações na festa, Gráfico 06 – Acompanhantes, Gráfico 07 – Meio de transporte, Gráfico 08 – Motivação para participar da festa.

Número total: 100 entrevistados

Entrevistadora: Dariane Pirehowski

Organização e tabulação dos dados: Pirehowski (2015)

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia, caneta, programa Microsoft Word 2010 e Microsoft Excel.

Data: 27/12/2014

Local: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul, PR.

Tópico Guia

01. Local de nascimento

02. Município de residência

03. Profissão

04. Idade

05. Gênero

06. Participação da festa (quantas)

07. Acompanhantes (quantos)

08. Meio de transporte utilizado para chegar a festa

09. Motivação para participar na festa (qual)

Tabela 03 – Município de Naturalidade

Naturalidade	Porcentagem
Piraí do Sul	40%
Ponta Grossa	14%
Castro	11%
Tibagi	4%
Jaguariaíva	3%
Curitiba	3%
Ourinhos (SP)	3%
Irati	2%
Telêmaco Borba	2%
Jacarezinho	2%
Rio Grande do Sul	2%
Rio Azul	1%
Arapoti	1%
Carambeí	1%
Ortigueira	1%
Guarapuava	1%
Candido Abreu	1%
Cornélio Procópio	1%
Wenceslau Braz	1%
Pirapozinho (SP)	1%
Imperatriz (MA)	1%
Barra Velha (SC)	1%
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)	1%
São Paulo (SP)	1%
Ceará	1%
Total	100%

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI, 2015.

Tabela 04 – Município de Residência

Residência	Porcentagem
Piraí do Sul	50%
Ponta Grossa	13%
Castro	10%
Curitiba	5%
Carambeí	4%
Jaguariaíva	2%
Telêmaco Borba	2%
Maringá	1%
Guaratuba	1%
Irati	1%
Wenceslau Braz	1%
Cornélio Procópio	1%
Toledo	1%
Ipiranga	1%
Paraná	1%
Ourinhos (SP)	3%
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)	1%
Guarulhos (SP)	2%
Total	100%

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI, 2015.

Tabela 05 – Profissão

Profissão	Porcentagem
Do lar	18%
Estudante	15%
Vendedor	6%
Professor	4%
Auxiliar administrativo	4%
Agricultor	3%
Operador de maquinas	3%
Funcionário público	2%
Auxiliar de produção	2%
Serviços gerais	2%
Lavrador	2%
Motorista	2%
Contador	2%
Aposentado	2%
Mecânico	2%
Estagiária	1%
Agente educacional	1%
Desenvolvedor de sistema	1%
Balconista	1%
Segurança	1%
Comerciante	1%
Metalúrgico	1%
Militar	1%
Microempresário	1%
Religiosa	1%
Soldador	1%
Atendente	1%
Montador	1%
Encanador	1%
Operador de torno	1%
Pecuarista	1%
Orientadora educacional	1%
Eletricista	1%
Operador de produção	1%
Psicopedagoga	1%
Atendente comercial	1%
Supervisor	1%
Cozinheira	1%
Historiador	1%
Pecuarista	1%
Não declarou	6%
Total	100%

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)
Org.: PIREHOWSKI, 2015.

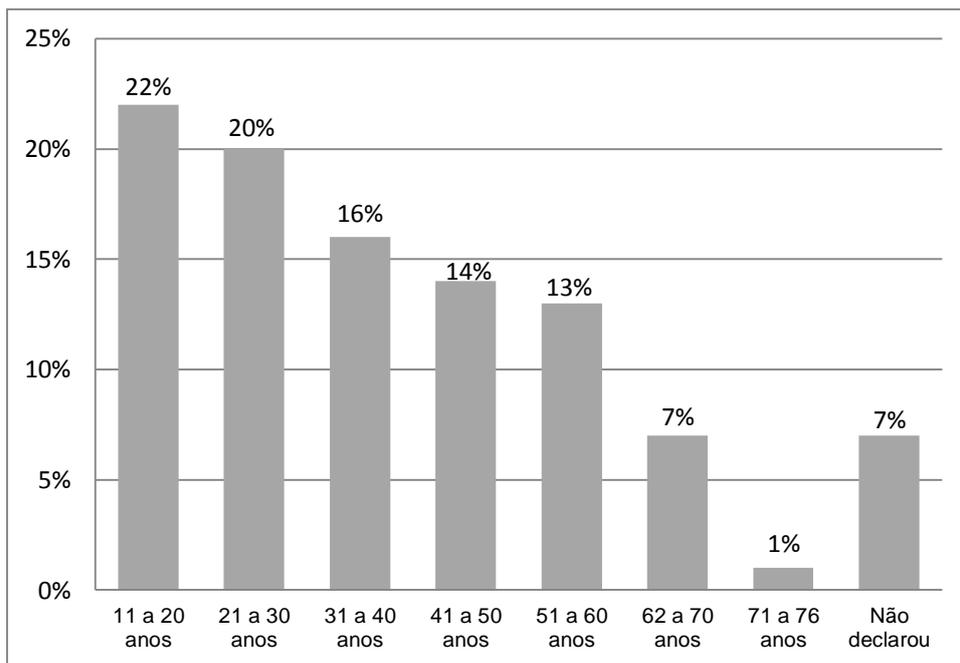


Gráfico 03 – Idade

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI (2015)

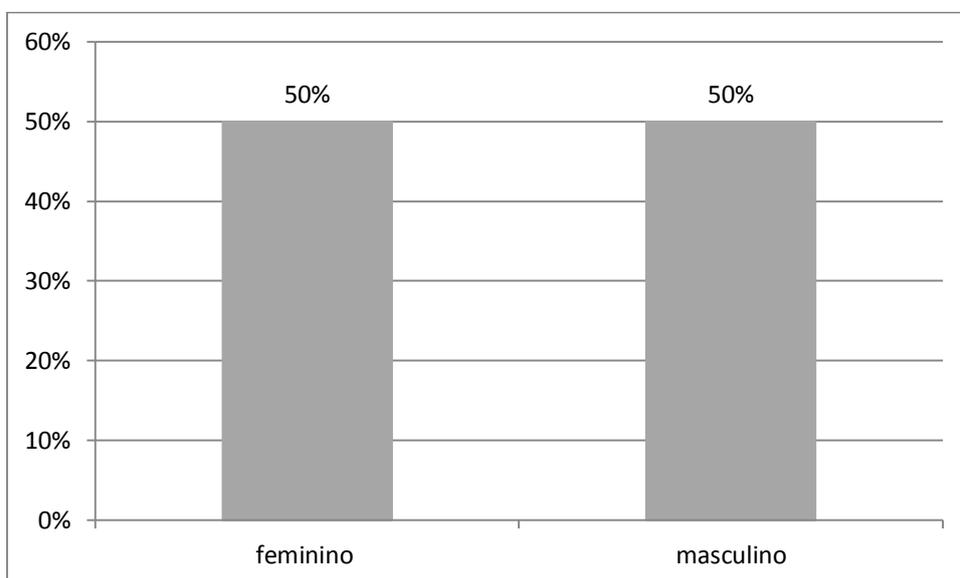


Gráfico 04 – Gênero

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI (2015)

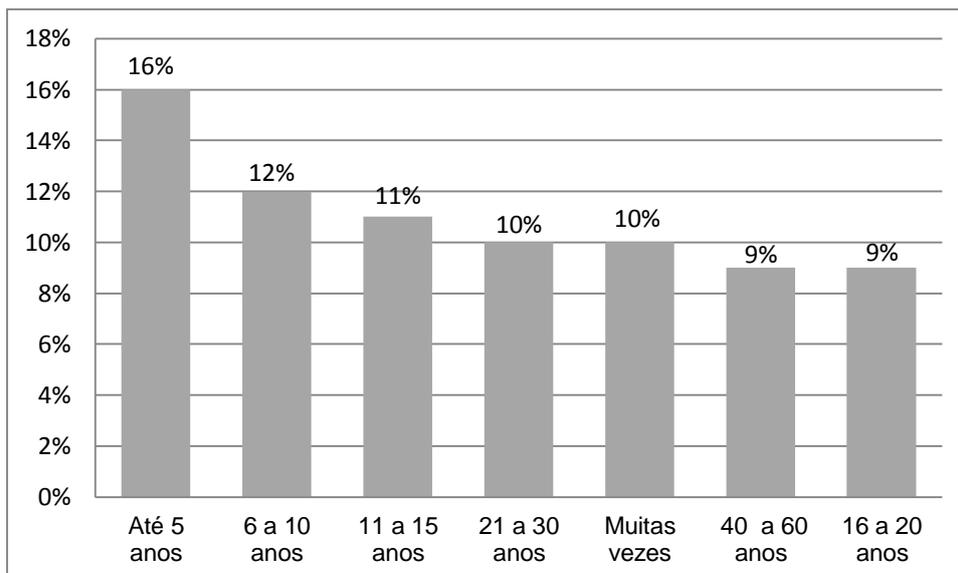


GRÁFICO 05 – Participações na festa
 Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)
 Org.: PIREHOWSKI (2015)

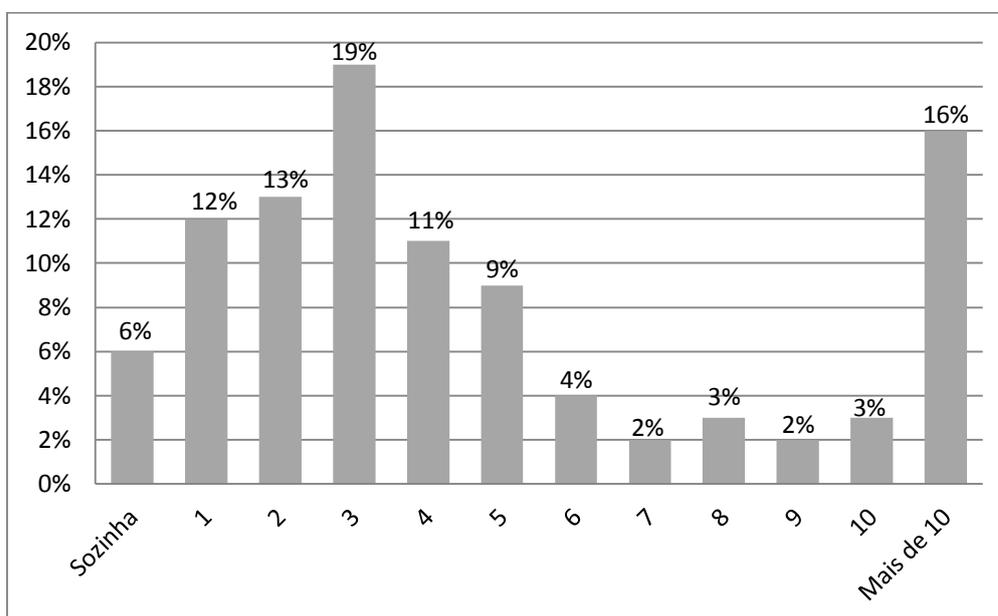


GRÁFICO 06 – Quantidade de acompanhantes
 Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)
 Org.: PIREHOWSKI (2015)

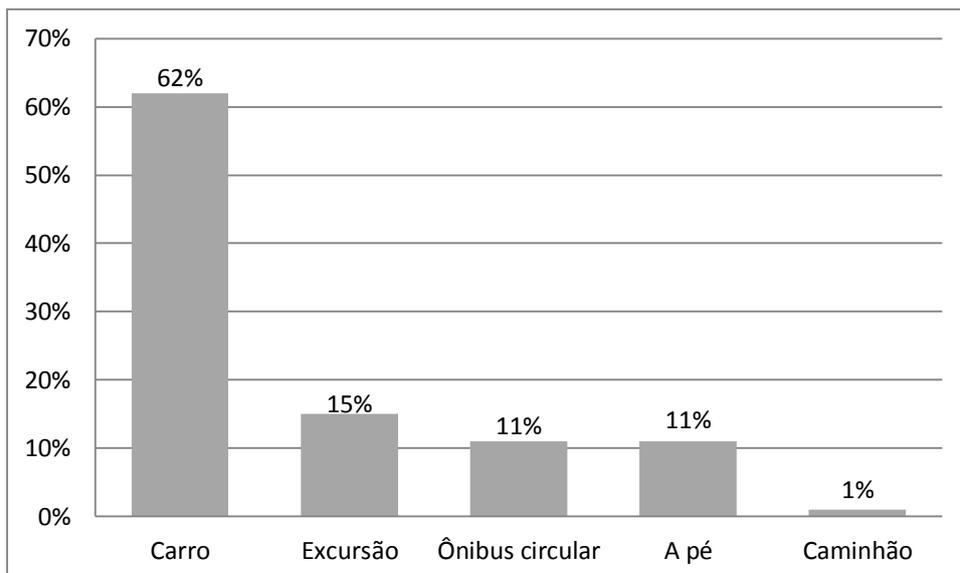


GRÁFICO 07 – Meio de transporte

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI, 2015.

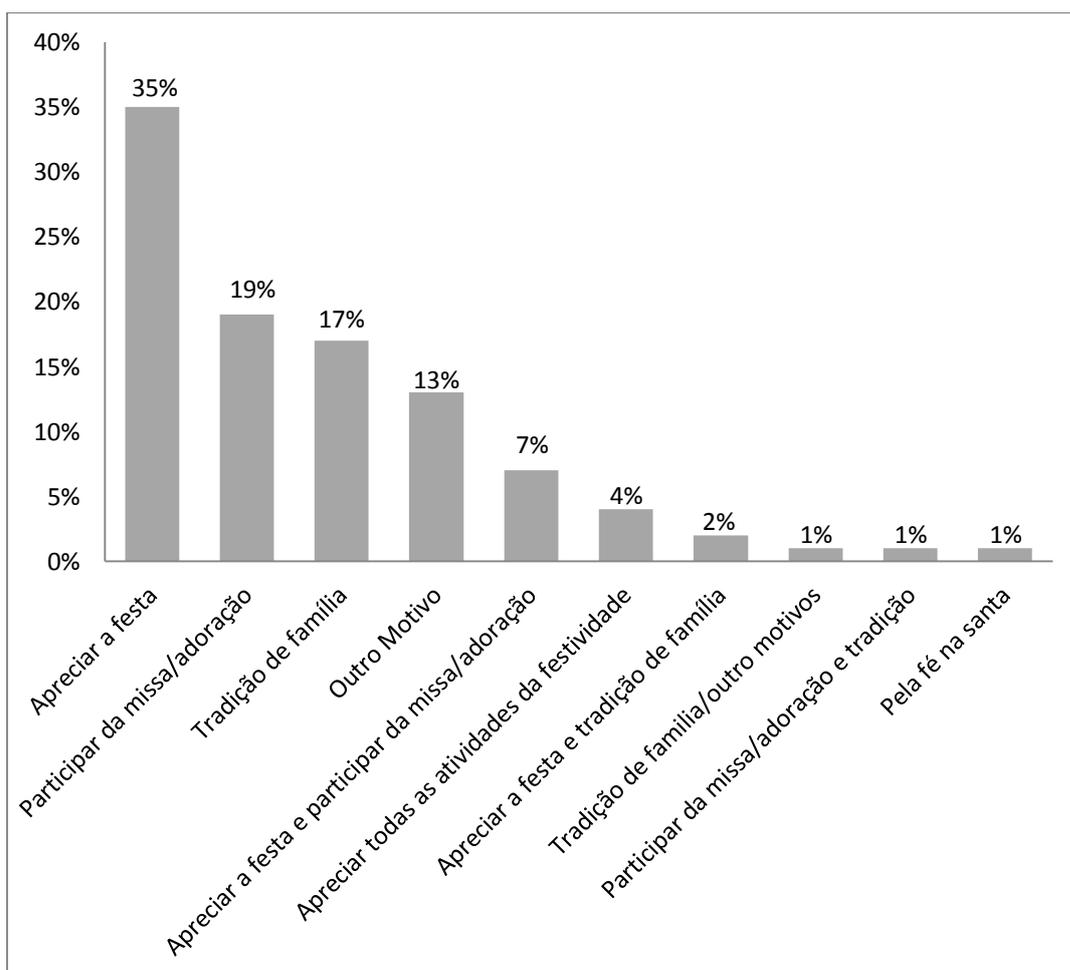


GRÁFICO 08 – Motivação para participar da festa

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2014)

Org.: PIREHOWSKI (2015)

Apêndice K: Pesquisa realizada com participantes da Festa de Nossa Senhora das Brotas – Piraí do Sul (PR), 2015.

Pesquisa realizada com o objetivo de conhecer o perfil e motivação dos participantes, no dia da Festa de Nossa Senhora das Brotas em parceria com a pesquisadora Enelice Peixoto Halat. A pesquisa contou com dois momentos: no primeiro, com questões direcionadas para festa e em seguida, questões direcionadas aos dados pessoais. Com base nestes dados houve a confecção de tabelas e/ou gráficos, os resultados obtidos estão organizados da seguinte forma: Tabela 01 - Naturalidade, Tabela 02 - Residência, Gráfico 01 - Gênero, Gráfico 02 - Idade, Gráfico 03 - Escolaridade, Gráfico 04 - Acompanhantes, Gráfico 05 - Participações dos visitantes na festa, Gráfico 06 - Meio de Transporte, Gráfico 07 - Motivação dos visitantes e Gráfico 08 - Intenção em participar da festa, em 2016.

Número total: 50 entrevistados

Entrevistadora: Enelice Peixoto Halat

Organização e tabulação dos dados: Halat; Pirehowski (2016)

Equipamentos: caderno de campo com tópico guia, caneta, programa Microsoft Word 2010 e Microsoft Excel.

Data: 27/12/2015

Local: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul, PR.

Tópico Guia

01. Naturalidade

02. Município de residência

03. Gênero

04. Idade

05. Escolaridade

06. Acompanhantes (quantos)

07. Participação da festa (quantas)

08. Meio de transporte utilizado para chegar a festa

09. Motivação para participar na festa (qual)

10. Intenção em participar da festa em 2016

Tabela 01 – Naturalidade

Naturalidade	Porcentagem
Pirai do Sul/PR	46%
Ponta Grossa/PR	16%
Curitiba/PR	14%
Castro/PR	6%
Candido de Abreu/PR	2%
Curiúva/PR	2%
Guaratuba/PR	2%
Teixeira Soares/PR	2%
Jaguariaíva/PR	2%
Prudentópolis/PR	2%
Três Passos/RS	2%
Goiânia/GO	2%
São Paulo/SP	2%
Total	100%

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)
Org.: HALAT; PIREHOWSKI, 2016.

Tabela 02 – Residência

Residência	Porcentagem
Pirai do Sul/PR	44%
Ponta Grossa/PR	22%
Curitiba/PR	14%
Castro/PR	6%
Prudentópolis/PR	2%
Ventania/PR	2%
Apucarana/PR	2%
Carambei/PR	2%
São José dos Pinhais/PR	2%
Londrina/PR	2%
São Paulo/SP	2%
Total	100%

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)
Org.: HALAT; PIREHOWSKI, 2016.

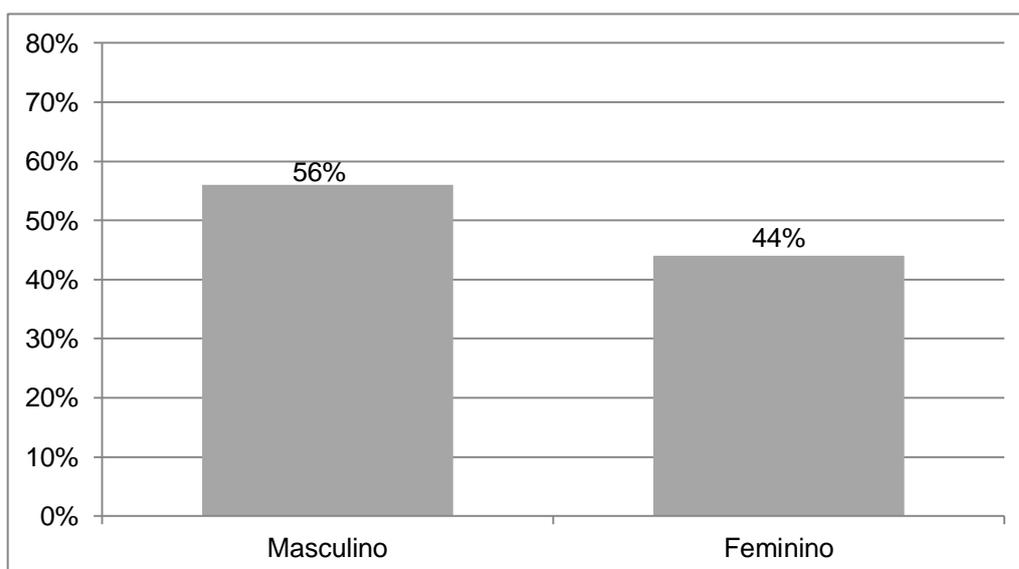


Gráfico 01 – Gênero

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)

Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

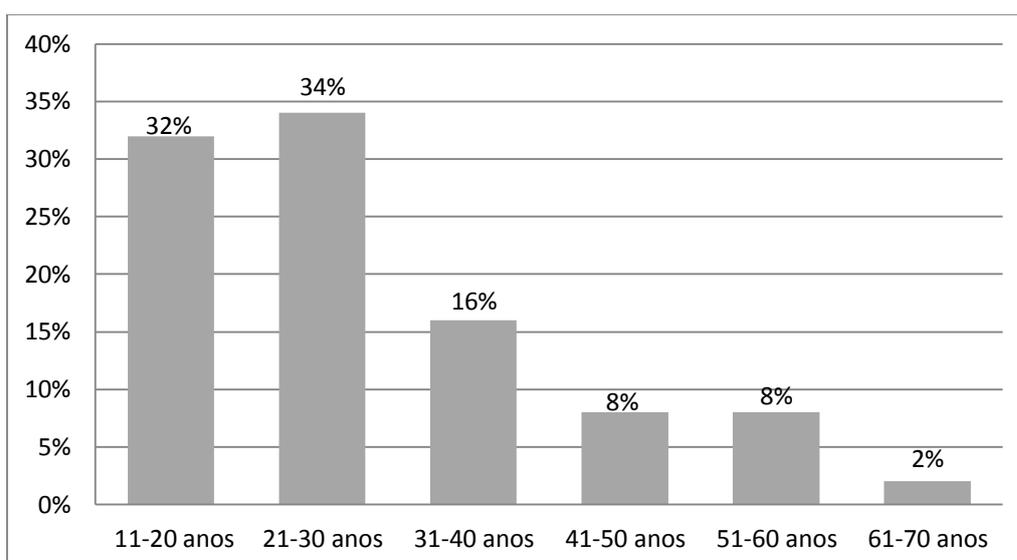


Gráfico 02 – Idade

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)

Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

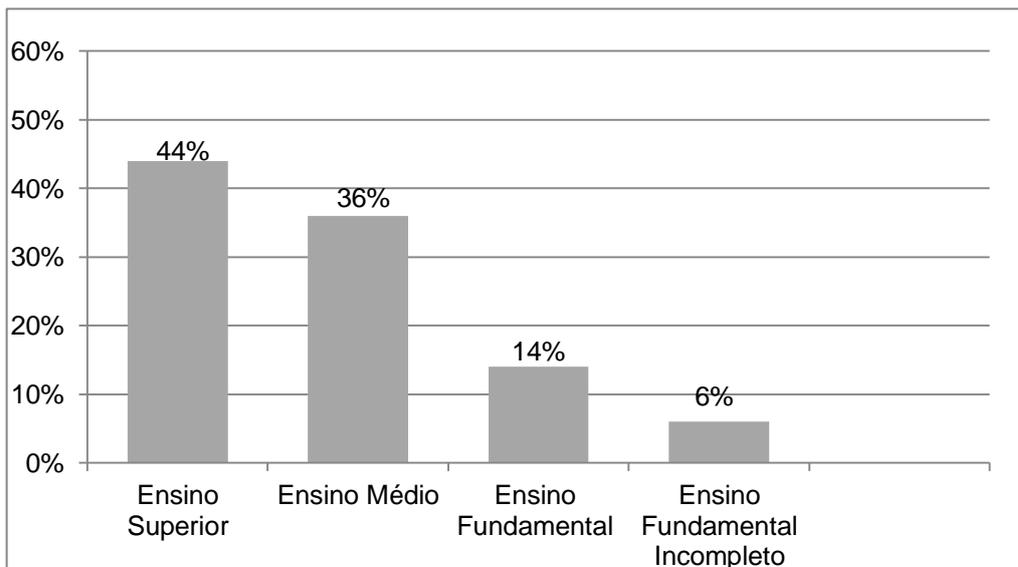


Gráfico 03 – Escolaridade

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)

Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

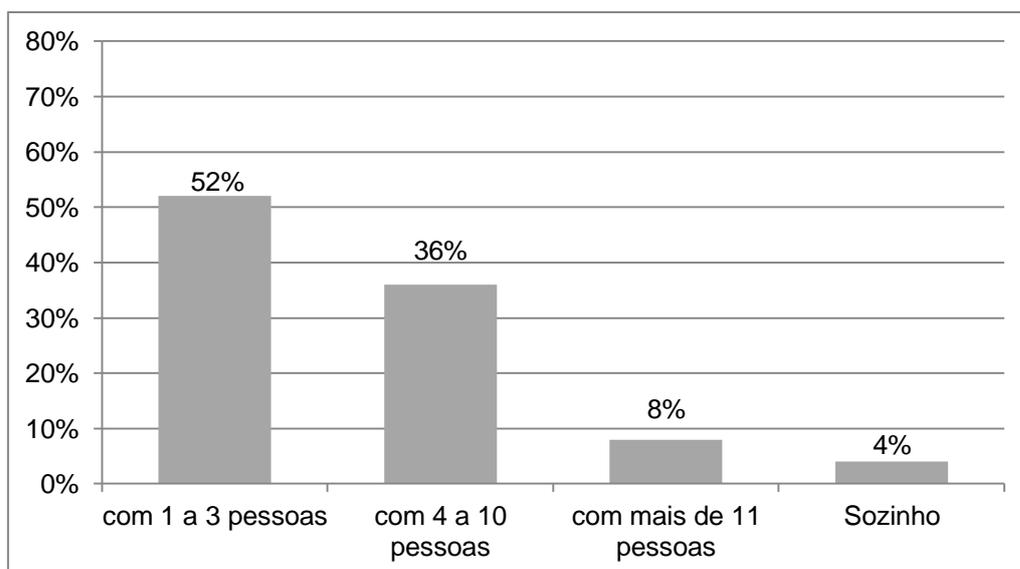


Gráfico 04 – Acompanhantes

Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015).

Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

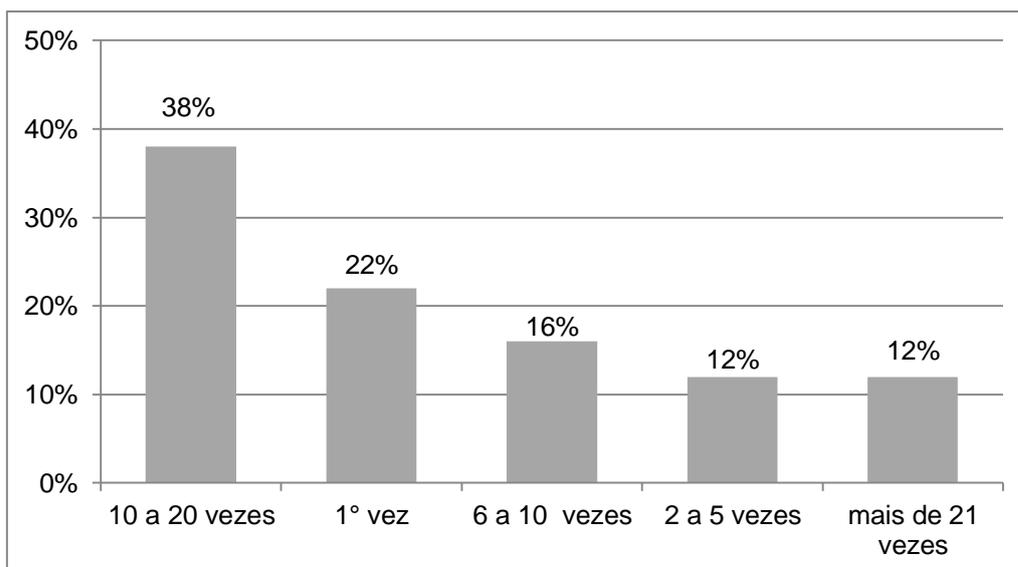


Gráfico 05 – Participações dos visitantes na Festa
Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015).
Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

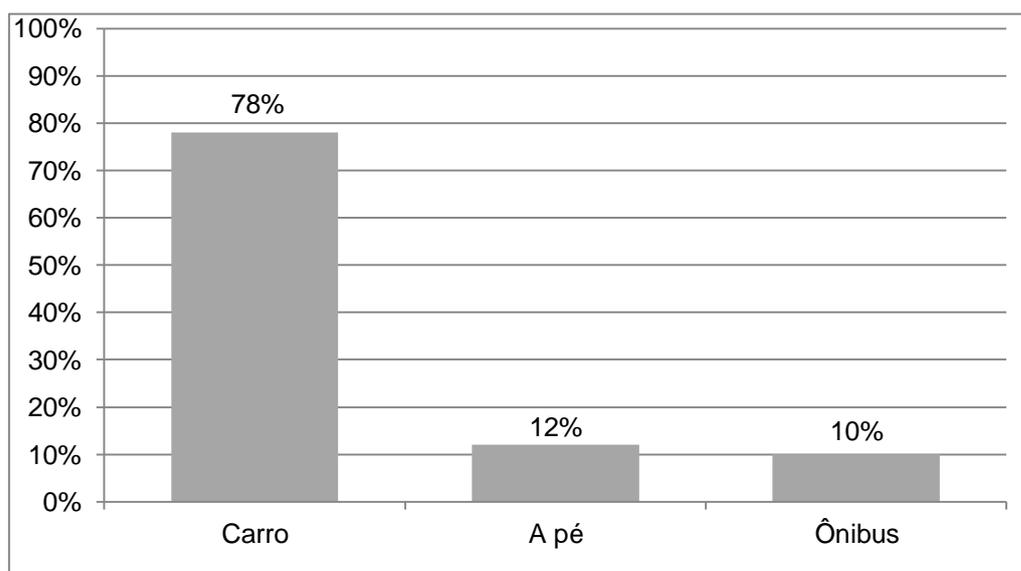


Gráfico 06 – Meio de Transporte
Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015).
Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

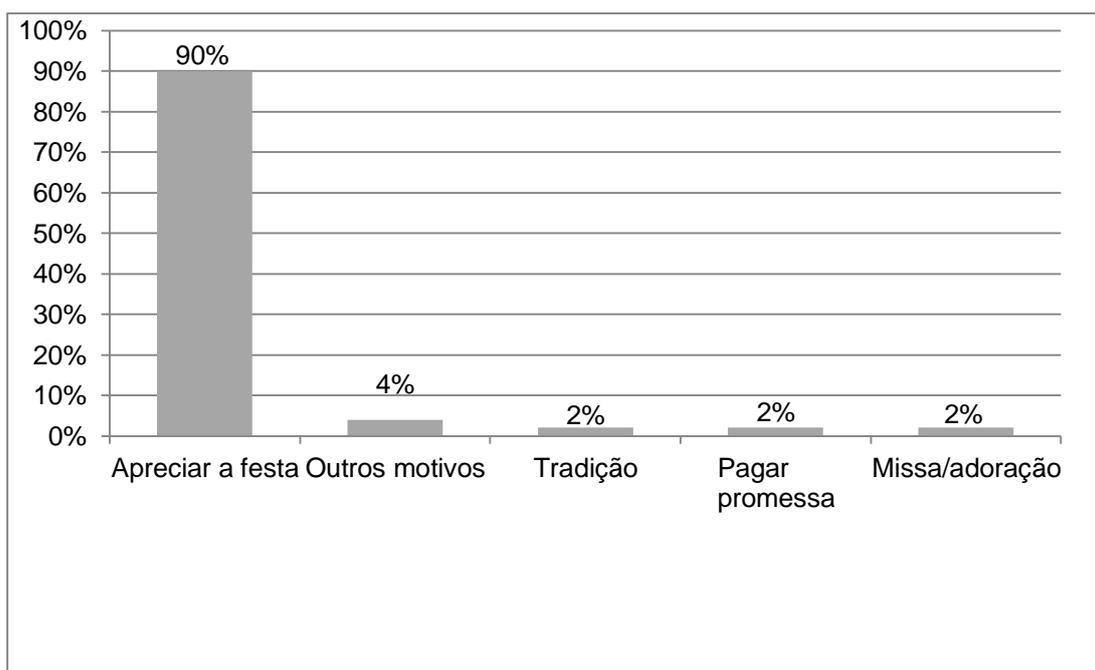


Gráfico 07 – Motivação dos visitantes
 Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)
 Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

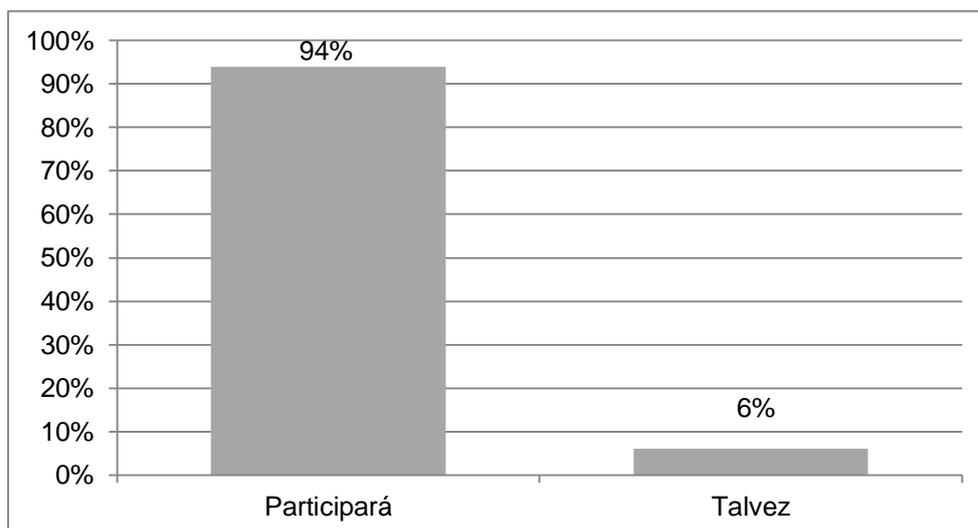


Gráfico 08 – Intenção em participar da festa, em 2016
 Fonte: Festa de N. S. das Brotas (27/12/2015)
 Org: HALAT; PIREHOWSKI (2016)

Apêndice L: Quadro referente às atividades desenvolvidas no SNSB, em 2014.

Data	Evento	Características (continua)
Março	Almoço de São José	Almoço típico
Março	Batizado	Batizados
14/03, 21/03, 28/03, 04/04.	Caminhada Penitencial	Caminhada penitencial até as Brotas, toda sexta feira da Quaresma.
27/04	Retiro Paroquial dos MECES (Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança)	Formação, meditação e contemplação da estampa de N. S. das Brotas e missa.
Maio	Batizado	Batizados
10/05	Encontro de Dirigentes Culturais dos Campos Gerais	Representantes de alguns municípios dos Campos Gerais debateram a situação dos municípios no 2ª Regional de Cultura do Paraná.
25/05	Coroação de Nossa Senhora	Coroação de Nossa Senhora das Brotas no santuário.
15/06	Almoço	Almoço típico em comemoração aos 3 anos da atividade
22/06	Desbravadores	O clube de Desbravadores Getsêmani, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, desenvolveu atividades no santuário com objetivo de um trabalho social.
20/07	Encontro de Acolhimento e Evangelização	Destinado aos agentes pastorais das paróquias, contou com circuito de palestras.
03/08	1ª Corrida e Caminhada	Evento contou com almoço, corrida e caminhada.
30 e 31/08	1º Acampamento “Jovens das Brotas”.	90 jovens realizaram experiência com Jesus Cristo associando momentos de descontração e diversão.
07/09	Luau	Luau para a convivência, na alegria do céu.
21/09	1º Encontro da Juventude, do setor 5 da diocese de Ponta Grossa	Cerca de 100 jovens de várias paróquias de Castros e Piraí do Sul, para promover a cultura do encontro, em seguida houve missa.
05/10	Palestra	Palestra com o tema “Estar bem para fazer o bem”, proferida pelo Pe. Fernando Noriega e confraternização
12/10	16ª Festa do Motorista	Carreata desde a da Igreja São José, bênção dos veículos na entrada do santuário, missa, almoço, apresentações e corrida maluca.
19/10	Almoço do Rosário	Almoço típico
02/11	Visita da Diocese de Jacarezinho	Romaria da Diocese de Jacarezinho (bispo, padre e 30 seminaristas) para conhecer as atividades, locais de devoção e oração.
15/11	Caminhada Mariana	Caminhada mariana anual, com missa e almoço.
23/11	Celebração da Família	Oferta de fotos da família para N. Senhora. Visita a capelas de N. S. das Barracas, Muro dos Santos e Beatos do Brasil.
04/12	Formatura de Teologia para Leigos	Missa presidida pelo Bispo, entrega dos certificados e confraternização.
06/12	Almoço de Natal	Destinado a pessoas carentes cadastradas e visitadas pelo Apostolado da Oração.
07/12	Palestra do projeto Samuel	Palestra com o tema “Ser cristão para a missão”.
Sem Data	2º Sabadão Jovem	Não há informações.
Sem data	Renovação de votos das	Celebração da renovação dos votos de

	Carmelitas Servas da Misericórdia de Sião.	(conclusão) obediência, pobreza e castidade.
--	--	---

Quadro 01 – Outras Festividades no Santuário de Nossa Senhora das Brotas/2014.

Fonte: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, 2015.

Org: PIREHOWSKI, 2015

ANEXOS

Anexo A: Oração de Nossa Senhora das Brotas

Ó Virgem Santíssima, Nossa Senhora das Brotas, eis-nos prostrados aos vossos pés, humildes e confiantes, pedindo as graças de que necessitamos.

Queremos dizer que vos amamos de todo o coração, que vos veneramos e vos proclamamos Rainha Soberana do céu e da terra.

Ó Maria, Rainha do Universo, venerada sob o título de Nossa Senhora das Brotas, alcançai-nos do céu as graças de que necessitamos.

Movei vosso bendito Filho, que apertais em vossos braços, a abençoar os que vos invocam e a perdoar os inúmeros pecados cometidos contra Ele e contra Vós, Nossa Santa e Carinhosa Mãe.

Ó Senhora Soberana, Sol que faz brilhar aos cegos as verdades da fé, atraí-nos todos a vós com a esperança firme de sermos atendidos. Vós que tudo podeis, alcançai-nos as graças valiosas que vos imploramos.

Autoria: compilação pela irmã Maria Amália Zanusso
Fonte: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, 2015.

Anexo B: Hino de Nossa Senhora das Brotas

Ó Virgem grande e potente,
Virgem das Brotas amada,
Aqui por nós venerada,
Com santo ardor hás de ser.

**A ti, rainha das Brotas,
Louvores mil tributamos,
E os teus prodígios cantamos
No amor de um só coração.**

O teu glorioso santuário
Que encerra o nosso tesouro
gravado em letras de ouro,
é o nosso foco de luz.

Ardentes, fortes na luta,
Teus filhos são, Virgem Pura.
Por ti, viver, que ventura!

Autor: Irmã Maria da Glória
Fonte: Santuário de Nossa Senhora das Brotas, 2015.

Anexo C: Folheto de Divulgação – 2015

27.12.2015

135ª FESTA

Nossa Senhora das Brotas

Pirai do Sul - PR

"Ano jubilar e festa: Entrai pela porta da Misericórdia"

Missas e Tendas no dia da Festa

Santa Missa no Santuário
06h00 - 07h00 - 12h00 - 13h00 - 14h00
15h00 - 16h00 - 19h00 - 20h00

Santa Missa no palco (Campal)
10h00

Adoração ao Santíssimo na Tenda de Adoração
08h00 - 09h00 - 10h00 - 12h00 - 13h00
14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00

Novena de Nossa Senhora das Brotas na Tenda de Novena
12h00 - 12h40 - 13h20 - 14h00 - 14h40
15h20 - 16h00 - 16h40

Terço Mariano na Tenda do Terço
12h00 - 12h40 - 13h20 - 14h00 - 14h40
15h20 - 16h00 - 16h40

Confissões na Tenda de Confissões
das 13h00 às 19h00

Bençãos e Oração nas Tendas de Bençãos
das 13h00 às 17h00

Restrições

Não será permitido acampamento no Bosque do Santuário nas noites de 26 e 27/12 nem a entrada de veículos na parte superior do Bosque

Não será permitida a entrada de freezer, caixas isotérmicas e de isopor com bebidas alcoólicas no Bosque na véspera e no dia da festa

Novena em Preparação à Festa de N. Sra. das Brotas
17 a 24/12 e 26/12:
Celebração da Novena e Benção nas Casas das Famílias
Visita da Imagem Peregrina nas casas sorteadas

Celebrações no Santuário
19/12 - sábado: 16h - (Sem Missa)
Celebração das Flores do Nicho de Nossa Senhora das Brotas

26/12 - sábado: 16h - (Com Missa)
Celebração dos pedidos e intenções

Dicas úteis

- Adquira a cartela do Show de Prêmios
- Use o Estacionamento Gratuito do Santuário. Deixe sua doação espontânea
- Adquira produtos na Praça de Alimentação trocando seu dinheiro por vales na bilheteria
- Colabore para manutenção do Santuário, faça o cadastro de sócio da Campanha dos Devotos
- Visite a sala de história e conheça a Devoção a Nossa Senhora das Brotas
- Acenda suas velas no lugar apropriado
- Se necessário, esquite seu churrasco nos locais apropriados
- Colabore com a limpeza colocando seu lixo nas latas de lixo

Fonte: SNSB, 2015

Anexo D: Termo de consentimento – Evandro Luis Braun**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR).

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, ***eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.*** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e ***autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.***

Atenciosamente

Pirai do Sul, 13 de agosto 2015.



Assinatura

Anexo E: Termo de consentimento – Secretário Municipal de Turismo de Pirai do Sul - PR**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR).

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, **eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e **autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.**

Atenciosamente

Pirai do Sul, 28 de Janeiro 2015.



Assinatura

**Anexo F: Termo de consentimento – Secretária Municipal de Cultura de Piraí do Sul
– PR**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul (PR).

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, ***eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.*** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e ***autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.***

Atenciosamente

Piraí do Sul, 11 de Fevereiro 2016.


Assinatura

Anexo G: Termo de consentimento – Entrevista com Dênis Michael Milléo Mainardes**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul (PR).

Sua participação envolve explicar a respeito do Santuário de Nossa Senhora das Brotas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, ***eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.*** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e ***autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.***

Atenciosamente

Piraí do Sul, 12 de Setembro 2016.



Assinatura

Anexo H: Termo de consentimento – Entrevista Sergio Vinicius de Souza Junior**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul (PR).

Sua participação envolve explicar a respeito do Santuário de Nossa Senhora das Brotas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, **eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e **autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.**

Atenciosamente

Lapa, 12 de Fevereiro 2016.



Sérgio Vinicius de Souza Junior

Anexo I: Termo de consentimento – Entrevista Antonio Anhaia Filho

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR).

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

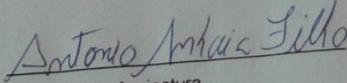
Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, ***eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.*** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e ***autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.***

Atenciosamente

Pirai do Sul, 11 de Junho 2016.


Assinatura

Anexo J: Termo de consentimento – Entrevista Carlos Jose de Oliveira**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou Dariane Pirehowski, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Gestão do Território, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Dr. Leonel Brizolla Monastirsky, cujo objeto de estudo é o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Pirai do Sul (PR).

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, por escrito.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

O participante concorda em ceder os direitos autorais da entrevista, assim como autoriza a reformulação de linguagem, se necessário. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es).

Tendo em vista os itens acima apresentados, **eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.** Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e **autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.**

Atenciosamente

Pirai do Sul, _____ de Setembro _____ 2016.



Assinatura